

Fevereiro 2024

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

---

# As Emoções através das Artes Visuais

---

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI  
PARA A OBTENÇÃO DE  
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

Marta Sofia Sousa Cernadas

ORIENTAÇÃO

Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira



PAULA  
FRASSINETTI

## As Emoções através das Artes Visuais

Relatório de Investigação apresentado à Escola Superior de Educação Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Elaborado por Marta Sofia Sousa Cernadas

Sob a orientação da Professora Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto

2024

## **Agradecimentos**

Finalmente chegou ao fim a etapa mais importante da minha vida. Ao longo desta caminhada, com muitos altos e baixos, carregada de muitos desafios e aprendizagens, mas acima de tudo de muitas superações. Não posso deixar de expressar os meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para o culminar desta importante e linda etapa.

Em primeiro lugar agradeço à minha orientadora, Doutora Sandra Mónica Oliveira, por toda a orientação dada e pela valiosa partilha de sugestões para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço ainda por não ter desistido de mim e por toda a confiança que depositou durante este percurso.

Agradeço também aos meus queridos pais, que desde sempre apoiaram, incentivaram, inspiraram e encorajaram ao longo de todo o meu percurso. Obrigada por serem a minha base sólida, por acreditarem em mim incondicionalmente e por nunca me terem deixado desistir do meu maior sonho.

Aos meus avós maternos, os meus segundos pais, agradeço por cada palavra de incentivo e por sempre terem tomado conta de mim.

Agradeço, ainda, aos meus tios, primos, padrinho e todos os familiares, mas acima de tudo às minhas madrinhas Adelina e Liliana que sempre me apoiaram e ajudaram nos momentos mais difíceis e por festejarem comigo todas as minhas conquistas.

Ao meu querido namorado que sempre me apoiou, acreditou e incentivou nas minhas decisões. Agradeço por seres o meu maior pilar, por todos os impulsos que me deste, por todas as vezes que limpaste as minhas lágrimas, mas acima de tudo, sou grata por te ter na minha vida, sem ti nada seria igual.

Agradeço às amigas e afilhados que fiz na faculdade, por terem aparecido no meu caminho e por o terem tornado único. Em especial, uma muito obrigada ao meu grupo das Socialites, à Mariana, à Cátia, à Patrícia e à Ana, por terem vivido esta linda caminhada ao meu lado, por todo o companheirismo e amizade.

Um agradecimento muito especial às minhas amigas Raquel, Daniela e Susana por sempre iluminarem os meus dias, por todos os conselhos e apoio que vêm dado ao longo destes anos e acima de tudo, obrigada por estarem sempre lá para me apoiar e aplaudir.

Por fim, agradeço à educadora Albertina Pereira e à professora Doutora Ivone Neves, por terem contribuído para a minha formação e por me terem deixado “abrir asas e voar”.

A todos muito obrigada!

## **Resumo**

O presente relatório aborda a temática “As Emoções através das Artes Visuais”, no qual pretende compreender-se e ajudar as crianças a entenderem as suas próprias emoções, encaminhando a investigação para as Artes Visuais, de modo a termos uma compreensão mais profunda das emoções infantis, uma vez que é através destas que as crianças se expressam.

Desta forma, a investigação terá em consideração os seguintes objetivos, promover as emoções através das Artes Visuais; entender de que forma as crianças podem adquirir conhecimento emocional; explorar as perspetivas dos educadores sobre a importância das Artes Visuais nas expressões das emoções das crianças.

Esta investigação é de natureza qualitativa, enquadrando-se na investigação-ação e no estudo de caso, pois através desta investigação pretende compreender-se como é que as crianças conseguem expressar as suas emoções através das Artes Visuais e como é que as Artes Visuais podem despertar emoções em crianças do Pré-Escolar, por outro lado, utilizou-se como recolha de dados entrevistas a educadores de infância e grelhas de observação.

Esta investigação realizou-se em duas valências, na Creche e no Pré-Escolar, na qual participaram 42 crianças e foram colocadas em prática diferentes atividades.

Através dos diferentes dados recolhidos concluímos a importância destas duas grandes temáticas, as Emoções e as Artes Visuais, visto que, as mesmas são cruciais para o desenvolvimento emocional das crianças.

**Palavras-Chave:** Emoções; Artes Visuais; Educador de infância; Expressão.

## **Abstract**

This report addresses the theme “Emotions through Visual Arts”, which aims to understand and help children understand their own emotions, directing research towards Visual Arts, in order to have a deeper understanding of the children’s emotions, since it is through these that children express themselves.

In this way, all research will focus on objectives: promoting emotions through Visual Arts; understand how children can acquire emotional knowledge; explore educators’ perspectives on the importance of Visual Arts in expressing children’s emotions.

This investigation is of a qualitative nature, falling within action research and case study, as, through this investigation, we intend to understand how children are able to express their emotions through the Visual Arts and how the Visual Arts can awaken emotions in pre-school children, on the other hand, interviews with kindergarten teachers and observation grids were used as data collection.

This investigation was carried out in two areas, at the Nursery and Pre-School, in which 42 children participated and different activities were put into practice.

Through the different data collected, we concluded the importance of these two major themes, as Visual Arts emerge as a valuable and impactful educational practice for the emotional development of children.

**Keywords:** Emotions; Visual Arts; Kindergarten Teacher; Expression.

## Índice

Introdução.....	1
Parte I .....	3
1. Educação emocional .....	5
2. Importância da literacia emocional na regulação emocional .....	9
3. Inteligência emocional .....	11
4. Educação Artística na Educação de Infância.....	13
6. A Importância da expressão através do desenho .....	18
Parte II- Enquadramento Metodológico .....	19
1.Tipos de Investigação.....	19
2. Plano de investigação.....	21
3. Técnicas de recolha de dados .....	22
3.1. Entrevista .....	22
3.1.1. Guião da entrevista.....	22
4. Grelha de observação.....	24
5. Caraterização da Instituição da valência de Creche .....	28
5.1. Caraterização da Instituição da valência do Pré-Escolar.....	29
6. Caraterização do Grupo da valência de Creche .....	30
6.1. Caraterização do Grupo da valência do Pré-Escolar .....	32
7. Intervenção - Descrição das atividades.....	35
7.1. Critérios de seleção das atividades .....	35
7.2. Objetivos gerais.....	37
7.3. Competências a desenvolver .....	37
Parte III- Apresentação e Discussão dos Resultados.....	39
1. Análise das entrevistas.....	39

1.1 Identificação Socioprofissional .....	39
1.2. Emoções na educação.....	42
1.3. Artes Visuais na educação.....	47
1.4. Artes Visuais e emoções na educação .....	51
2. Análise das grelhas de observação na valência de Creche.....	55
2.1 Análise das grelhas de observação na valência do Pré-Escolar .....	59
3. Triangulação dos dados.....	62
4. Limitações do trabalho.....	65
Considerações finais .....	66
Referências Bibliográficas .....	68
Anexos.....	75

### **Índice de anexos**

Anexo 1- Guião de entrevista

Anexo 2- Tabelas com as respostas às entrevistas

Anexo 3- Grelhas de observação das atividades realizadas na valência de Creche

Anexo 4- Grelhas de observação das atividades realizadas na valência do Pré-Escolar

Anexo 5– Guião de atividades realizadas na valência de Creche

Anexo 6– Guião de atividades realizadas na valência do Pré-Escolar

## **Índice de tabelas**

Tabela 1: Blocos e objetivos da entrevista aos educadores de infância .....	23
Tabela 2: Categorias e Subcategorias da entrevista.....	23
Tabela 3: Dimensões e descritores .....	25
Tabela 4: Grelha de observação.....	26
Tabela 5: Legenda da grelha de observação .....	27
Tabela 6: Guião de atividade .....	35
Tabela 7: Atividades realizadas na valência da Creche.....	36
Tabela 8: Atividades realizadas na valência do Pré-Escolar .....	36
Tabela 9: Objetivos das atividades propostas para a valência de Creche.....	37
Tabela 10: Objetivos das atividades propostas para a valência do Pré-Escolar .....	38
Tabela 11: Grelha de observação da atividade n° 1 .....	118
Tabela 12: Grelha de observação da atividade n° 2 .....	120
Tabela 13: Grelha de observação da atividade n° 3 .....	122
Tabela 14: Grelha de observação da atividade n° 4 .....	124
Tabela 15: Grelha de observação da atividade n° 5 .....	126
Tabela 16: Grelha de observação da atividade n° 6 .....	128
Tabela 17: Grelha de observação da atividade n° 1 .....	130
Tabela 18: Grelha de observação da atividade n° 2 .....	132
Tabela 19: Grelha de observação da atividade n° 3 .....	134
Tabela 20: Grelha de observação da atividade n° 4 .....	136
Tabela 21: Grelha de observação da atividade n° 5 .....	138
Tabela 22: Grelha de observação da atividade n° 6 .....	140



## **Índice de gráficos**

Gráfico 1: Género dos entrevistados .....	40
Gráfico 2: Idades dos entrevistados.....	40
Gráfico 3: Habilitações literárias dos entrevistados .....	41
Gráfico 4: Anos de serviço dos entrevistados .....	41
Gráfico 5: Setor da instituição do entrevistado .....	41
Gráfico 6: Considera importante compreender e explorar as emoções em contexto educativo? Justifique. ....	43
Gráfico 7: De que forma as crianças adquirem conhecimento emocional? .....	45
Gráfico 8: Que relevância atribui ao desenvolvimento emocional da criança? .....	46
Gráfico 9: Como trabalha as emoções com as crianças?.....	47
Gráfico 10: Como define as Artes Visuais? .....	48
Gráfico 11: Na sua opinião qual é a importância da exploração das Artes Visuais em crianças de Creche e Pré-Escolar?.....	50
Gráfico 12: Que relevância atribui as Artes Visuais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?.....	51
Gráfico 13: Considera importante a Arte Visual para o desenvolvimento das expressões das emoções em crianças de Creche e Pré-Escolar?.....	53
Gráfico 14: Enquanto profissional, de que forma utiliza as artes para trabalhar as questões emocionais? .....	54
Gráfico 15: Que tipos de emoções podem ser vistas através do trabalho realizado pelas crianças nas Artes Visuais? .....	55

## Índice de figuras

Figura 1: Leitura da História .....	143
Figura 2: Exploração dos frascos.....	143
Figura 3: Expressões faciais .....	143
Figura 4: Fotos das expressões faciais.....	145
Figura 5: Reconhecimento de diferentes texturas .....	145
Figura 6: Rasgagem.....	146
Figura 7: Colocar os materiais dentro dos frascos.....	146
Figura 8: Potes das emoções.....	146
Figura 9: Desenhos .....	148
Figura 10: Exposição dos diferentes desenhos .....	148
Figura 11: Molduras das emoções .....	150
Figura 12: Apresentação das molduras.....	150
Figura 13: Exploração das molduras .....	150
Figura 14: Exploração da pasta de farinha .....	152
Figura 15: Esculturas do medo .....	152
Figura 16: Esculturas calminhas.....	152
Figura 17: Escolha de novelas.....	154
Figura 18: Exploração dos novelas .....	154
Figura 19: Resultado da exploração dos diferentes grupos .....	154
Figura 20: Apresentação do vídeo .....	156
Figura 21: Exploração das obras .....	156
Figura 22: Jogo .....	156
Figura 23: Reconhecimento.....	158
Figura 24: Autorretratos .....	158
Figura 25: Técnica de pintura em alumínio.....	160
Figura 26: Magia com a pintura .....	161
Figura 27: Recorte e colagem.....	161
Figura 28: Fotos da família.....	163
Figura 29: Representação da família .....	163
Figura 30: Exposição.....	164
Figura 31: Diálogo.....	165
Figura 32: Construção .....	166

Figura 33: Resultado dos bonecos .....	166
Figura 34: Amassar a raiva.....	168
Figura 35: Transformação da raiva.....	168

## **Introdução**

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada em Creche e na Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar II, no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, para a obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira.

O presente tema “As Emoções através das Artes Visuais”, surgiu pela grande importância de conseguirmos entender melhor as crianças e conseguirmos que elas mesmas se entendam melhor, pois as crianças de hoje precisam de estar em alerta para as questões emocionais, visto que, as mesmas desempenham funções fundamentais, seja nas relações que criam, seja a nível individual, “as emoções permitem que as outras pessoas nos compreendam, ajudam-nos a conhecermo-nos a nós próprios/as, a sermos verdadeiros/as e a ligarmo-nos profundamente a outras pessoas” (Greenwood, 2019, p.13). Desta forma, ao trabalharmos a temática das emoções desde cedo, estamos a pensar nas crianças como futuros cidadãos que participem ativamente na sociedade, uma vez que estamos a instruí-las para que sejam adultos aptos para encarar a sociedade atual. As Artes Visuais foram escolhidas como objeto de estudo, dado que através das mesmas é possível entender as emoções das crianças.

Neste sentido, a problemática da investigação centrou-se nas seguintes perguntas de partida: “Como é que as Artes Visuais podem despertar emoções em crianças do Pré-Escolar?”; “Como é que as crianças podem expressar as suas emoções através das Artes Visuais?”. Todo o estudo guiar-se-á por estas interrogações, tendo em foco alguns objetivos dos quais destaco: promover as emoções através das Artes Visuais; entender de que forma as crianças podem adquirir conhecimento emocional; explorar as perspetivas dos educadores sobre a importância das Artes Visuais nas expressões das emoções das crianças.

Este relatório é constituído por três partes substanciais de investigação. Desta forma, a primeira parte destina-se ao Enquadramento Teórico, à revisão bibliográfica que está disposta por dois grandes temas, as Emoções e as Artes Visuais. Assim, ao longo desta primeira parte será aprofundada a Educação emocional; Importância da literacia

emocional na regulação emocional; Inteligência emocional; Educação Artística na Educação de Infância; Artes Visuais na Educação de Infância e a Importância da expressão através do desenho.

Quanto ao primeiro subtítulo, foca-se na relevância das emoções no desenvolvimento da criança e no papel do educador na promoção das mesmas. Relativamente ao segundo, destaca-se a importância da autorregulação e regulação emocional e o papel do educador. Em relação ao terceiro, desenvolve-se a inteligência emocional das crianças e a forma como cada uma a controla. De seguida, refere-se à importância da educação artística no desenvolvimento e formas de expressão de sentimentos e emoções para ultrapassarem desafios. Posteriormente, a quinta, valoriza as artes visuais como uma possibilidade de transmitir as emoções. Por último, concentra-se na importância da expressão através do desenho, exteriorização de emoções, dado que são o espelho das vivências das crianças,

Seguidamente do enquadramento teórico, temos o enquadramento metodológico, que é a Parte II do relatório, o qual se encontra dividido por tópicos e subtópicos, no qual estão inseridos o tipo de investigação; plano de investigação; técnicas de recolha de dados (entrevista, guião da entrevista e grelha de observação); caracterização das diferentes instituições; caracterização dos diferentes grupos; intervenção através da descrição das atividades (critérios de seleção das atividades, objetivos gerais e competências a desenvolver).

Na Parte III, os resultados usados como metodologia serão mostrados e discutidos, nomeadamente a análise das entrevistas e das grelhas de observação das diferentes valências. Contudo, esta parte compreende ainda a triangulação dos dados e as limitações encontradas ao longo do estudo.

Por fim, iremos apresentar uma reflexão geral nas considerações finais, que fala sobre o método de aquisição deste relatório de estágio, no qual damos resposta às nossas perguntas de partida e objetivos que impulsionaram este relatório. De seguida, encontram-se as referências bibliográficas e os anexos que complementam toda a estrutura das atividades realizadas nas diferentes valências, bem como, a transcrição das entrevistas e das grelhas de observação.

## Parte I

O enquadramento teórico está organizado a partir de duas grandes temáticas: as Emoções e as Artes Visuais. Estas temáticas serão teoricamente suportadas desenvolvendo quatro subtemas: Educação Emocional; Importância da Literacia Emocional na Regulação Emocional; Inteligência Emocional e as Artes Visuais na Educação Pré-Escolar.

As emoções têm uma curta duração e surgem de forma inesperada ao reagir a eventos, e, por isso, estão diretamente relacionadas com o presente. Na verdade, as emoções são reações a acontecimentos externos e internos, nomeadamente pensamentos, memórias e sensações, tornando-se fundamentais e adaptativas, de acordo com Sáraga (2018), deste modo, permitem avaliar o desenvolvimento de cada criança, dado que cada uma é diferente e única.

Desta forma, é de muita importância ajudarmos as crianças a lidar e gerir as emoções, uma vez que, as emoções são importantes tanto a nível social como individual, sendo para isso necessário aprendermos a entender as emoções das crianças.

Assim sendo, a educação emocional é reconhecida como um processo educativo, contínuo e permanente, o que favorece o desenvolvimento emocional como complemento necessário ao desenvolvimento intelectual, o que permite construir elementos essenciais ao desenvolvimento da personalidade integral (Torre, 2001). Este processo é único e contribui para o crescimento de crianças felizes e confiantes, capazes de enfrentar os mais variados desafios. A educação emocional é importante, tanto pela necessidade que as crianças têm de compreender as emoções, como pela necessidade de as interpretar, sendo necessário trabalhar as mesmas, uma vez que, estão presentes ao longo de toda a nossa vida.

Ao dar a conhecer as emoções às crianças estamos a ajudá-las a identificar e compreender as emoções dos próprios e as dos outros, além de as ajudar a desenvolver a sensibilidade e os conhecimentos para perceber e realizar a regulação dos que a rodeiam, ou seja, a “literacia emocional está ligada à capacidade de compreender, expressar e saber gerir as suas próprias emoções, assim como de compreender as emoções que os outros possam estar a sentir” (Medeiro, 2017, p. 69).

A inteligência emocional traduz-se na aptidão de reconhecer e identificar, em si e nos outros, as emoções, sendo capaz de fazer uma melhor regulação emocional. Podemos

afirmar que pessoas com inteligência emocional conseguem avaliar melhor os pensamentos e intenções, e além de serem mais confiantes, têm relacionamentos mais estáveis e são capazes de lidar com mais facilidade situações complicadas. Desta forma, a regulação emocional é “o ajustamento dinâmico’ do comportamento emocional, enquanto o controlo se reporta à contenção dos processos emocionais” (Cole et al., 2004, p. 389).

Posto isto, é fundamental que na Educação de Infância se explore as emoções das crianças, pelo que as mesmas devem ser valorizadas, uma vez que, estão presentes durante toda a vida. É também determinante que o educador de infância estimule a evolução das competências emocionais para que as crianças sejam capazes de observar e identificar as suas emoções e as dos outros.

É notável dizer que a arte nesta altura é extraordinariamente importante, pois tem um papel crucial para as crianças. Por meio da arte, elas conseguem elaborar a sua personalidade e carácter, traduzindo-se em pessoas mais sociáveis e descomplexadas, com elevado senso de responsabilidade. Sousa (2003, p. 55) refere que a arte “é vista como uma forma de linguagem ou comunicação, mas não como uma linguagem comunicativa a nível da cognição ou conteúdos semânticos, mas sim como uma linguagem de emoções”. Assim sendo, as artes contribuem para o domínio emocional. A partir da experiência artística a criança tem a possibilidade de experienciar situações que a levam à expressão das mesmas, que lhe dão instrumentos para afirmar a sua identidade própria, além de contribuir para o conhecimento pessoal. Desta forma, todas as áreas do conteúdo estão interligadas com as artes, como a área de formação pessoal e social, sendo a mesma observada como “uma área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância” (Silva et al., 2016, p. 6).

A exploração dos cinco sentidos e das emoções no “Eu” e no “Outro” deve iniciar-se na sala da Creche e expandir-se ao longo do Pré-Escolar, pois a exploração das Artes Visuais na Educação de Infância auxilia o desenvolvimento das crianças, daí a importância de estas receberem estímulos que permitam esse mesmo desenvolvimento.

Em suma, a arte permite-nos entender a criança de diferentes formas, visto que, esta declara, pelas suas criações, o resultado dos seus pensamentos e experiências, conseguindo fazer passar as suas emoções e sentimentos, de acordo com a sua compreensão.

## 1. Educação emocional

As crianças têm a capacidade de sentir as emoções, estas vão sendo desenvolvidas ao longo da vida e por isso mesmo a compreensão e regulação das mesmas é um processo contínuo e único, assim de acordo com Bisquerra (1999, p. 243) a educação emocional “é o processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potenciar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável do desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos elementos essenciais ao desenvolvimento da personalidade integral”. Já para Santos (2000, p. 25) a educação emocional “assenta num autoconhecimento e no conhecimento do outro enquanto diferente de si permitindo um relacionamento mais harmonioso”.

Posto isto, trabalhar as emoções permite à criança conhecer-se como ser humano para poder integrar-se na sociedade envolvente, permitindo conhecer o próximo, pois são-lhe dadas formas de identificar todas as emoções que as pessoas podem desenvolver, de acordo, com determinadas situações, como defende Alzina (2003, p. 76), a educação emocional “é um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, podendo ser encarada como uma forma de prevenção, visto que previne ou minimiza a vulnerabilidade face a contextos adversos”. Podemos afirmar que, a educação emocional estimula o íntegro desenvolvimento da pessoa, tanto individual como social, tendo como base contrair e preservar competências sociais que devem ser aprendidas e empregues ao longo de toda a vida.

Assim sendo, a educação emocional é muito importante ser trabalhada com as crianças, visto que, lhes são dadas “armas”, para ao longo da sua vida, poderem ser indivíduos capazes de conviver em sociedade, uma vez que, Vallés (2015, p. 78) afirma que a educação emocional “é um processo de formação da personalidade humana que ocorre ao longo da vida no qual o ser desenvolve estratégias e competências para lidar e reconhecer de forma integral as próprias emoções, sentimentos visando o bem-estar subjetivo e social”. As crianças são capazes de sentir as emoções, tal como um adulto consegue sentir, desde muito cedo, sendo apenas diferenciado pelo facto das crianças não as compreenderem. Abordando este assunto, estamos a dar garantias do desenvolvimento de futuros adultos com capacidade de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, “As emoções permitem que as outras pessoas nos compreendam. Ajudam-nos a conhecermos a nós próprios/as, a sermos verdadeiros/as e a ligarmo-nos profundamente a outras



peessoas” (Greenwood, 2019, p. 13). Segundo Ramos (2007, p 32) “ao ensinar a criança a lidar com as suas emoções e as dos outros, ela torna-se não só capaz de identificar, compreender e adequar as suas próprias emoções e sentimentos, como ainda, desenvolve a sensibilidade e a competência para perceber e atuar na regulação dos que a rodeiam”. Segundo Rebelo (2017, p. 49), “é no período pré-escolar que a criança desenvolve novas formas de se relacionar com os outros e de se expressar”, ou seja, é neste período que o conhecimento emocional se desenvolve significativamente, contudo não se pode deixar de valorizar o trabalho realizado na valência de Creche, uma vez que, é através das interações diárias que as crianças vão aprender a agir e a tratar das outras pessoas, ou seja, “estas relações sociais precoces influenciam o modo como no futuro irão abordar as pessoas” (Post & Hohmann, 2007, p.40). Segundo os mesmos autores é através da experiência-chave “relações sociais” que as crianças vão aprender a expressar emoções. Por outro lado, é através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, mais precisamente na Área de Formação Pessoal e Social, que as crianças começam a “expressar as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros” (Silva et al., 2016, p. 35).

Assim, a Educação Pré-Escolar “tem um papel importante na educação para os valores, que não se “ensinam”, mas se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros”, ou seja, as crianças ao "demonstrarem atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças e adultos (outros profissionais e pais/famílias), os/as educadores/as contribuem para que as mesmas reconheçam a importância desses valores e se apropriem deles” (Silva et al., 2016, p. 35). De acordo com Hohmann e Weikart (2011, p. 57), “as crianças em idade pré-escolar desenvolvem competências sociais, tornando-se capazes de distinguir as suas próprias emoções e sentimentos e os dos outros”, isto é, as crianças começam a compreender e a tomar decisões sobre si e sobre as pessoas que estão à sua volta. As crianças, ao adquirirem competências sociais, conseguem regular as suas emoções e empatia, para um desenvolvimento emocional gradual de forma a alcançarem confiança necessária para reconhecer e aprender com os erros. Contudo, isto só acontece através da relação pedagógica, desta forma, o educador de infância e as crianças do seu grupo devem ter uma relação de confiança e afetividade. Assim, o educador conseguirá entender as carências emocionais, motoras e cognitivas de cada um.

As relações de confiança levam a que as crianças não tenham medo de aprender mais sobre o mundo e de o explorar, pois “as crianças envolvidas em relações de confiança parecem saber a um nível mais profundo que as pessoas que estão à sua volta, as apoiam em novos desafios e empreendimentos e lhes proporcionam conforto e contacto quando surge algo menos agradável” (Post & Hohmann, 2007, p. 33). As crianças que vivem num ambiente de confiança conseguem mais facilmente ultrapassar as adversidades encontradas ao longo da sua vida. Katz e McClellan (2006, p. 128) consideram de elevada importância que “os adultos alertem as crianças para as emoções, sentimentos e interesses dos outros”, pois as crianças necessitam da ajuda do adulto para responder às suas necessidades emocionais.

Posto isto, para uma melhor compreensão desta temática, é fundamental distinguir a noção de emoção e sentimento, mencionados por alguns autores na definição de educação emocional. A emoção e o sentimento são duas definições que por vezes são confundidas, e não possuem o mesmo significado, embora sejam sinónimos, existindo apenas um cruzamento entre ambas as ideias. Goleman (1997, p.310) interpreta a noção de emoção como “referindo-se a um sentimento e aos raciocínios daí derivados, estados psicológicos e biológicos, e o leque de propensões para a ação”. De acordo com Twain (2010), as emoções são algo momentâneo, sendo um impulso natural e forte dirigido a alguém ou algo, sendo diferentes dos sentimentos pela intensidade e duração. Sáragga (2018, p. 173) refere que “As emoções são reações aos acontecimentos externos e internos (por exemplo, pensamentos, memórias, sensações), sendo fundamentais e adaptativas. Normalmente, estão associadas a alterações/sensações corporais, como tensão ou relaxamento dos músculos, aumento do ritmo cardíaco, flutuações na temperatura corporal, etc”. Por outro lado, os sentimentos são as experiências mentais emocionais que temos sobre o que se está a passar no nosso corpo “os sentimentos são experiências mentais e, por definição, são conscientes. Caso não o fossem, não poderíamos ter conhecimento da sua existência” (Damásio, 2017, p. 149).

Medeiro (2017, p. 24) afirma que o sentimento “é orientado para o interior e considerado mais profundo e duradouro do que a emoção, os sentimentos são pessoais e o acesso que temos aos mesmos é privilegiado”, no entanto, “todas as emoções originam sentimentos, se se estiver desperto e atento, mas nem todos os sentimentos provêm de

emoções. Chamo sentimentos de fundo (background) aos que não têm origem nas emoções” (Damásio, 1995, p. 159).

É importante referir que as emoções podem ser de diversos tipos, as mesmas podem ser consideradas positivas e negativas. As emoções positivas resumem-se ao amor e a felicidade, enquanto as negativas referem-se ao medo e a raiva. De uma forma geral, “as emoções negativas duram mais tempo (em média, 1 minuto e 53 segundos) que as positivas (em média, 1 minuto e 1 segundo)” (Barrio, 2021, p.45). Neste assunto, as crianças não são diferentes, uma vez que, desde pequenas é necessário potenciar as emoções positivas, não necessariamente evitar as negativas, ou seja, através das emoções negativas conseguimos trabalhar a regulação emocional, visto que, “estas últimas são necessárias para a segurança da criança, que deve aprender a controlá-las” (Barrio, 2021, p.45). Consequentemente, como refere Barrio (2021), as crianças têm as características das emoções diferentes dos adultos, uma vez que, conseguem passar de uma profunda tristeza para uma simples gargalhada em pouco tempo. Todavia, estas são mais profundas, devido às crianças imergirem profundamente na emoção que estão a sentir. No entanto, também é fulcral mencionar que existem emoções básicas/primárias e secundárias. Soares (2022) menciona que as emoções básicas são universais e surgem nos primeiros momentos de vida, “cada uma das emoções primárias tem condições desencadeadoras específicas e distintas, um processamento cognitivo próprio, uma experiência subjetiva característica, uma comunicação não verbal distinta e uma forma de reagir diferente” (p.8). Já as secundárias só surgem a partir das primárias e resultam do processo de socialização e do desenvolvimento das competências cognitivas, ou seja, “as emoções secundárias implicam a existência de uma identidade pessoal, a internalização de determinadas normas sociais e a capacidade de avaliar a sua identidade pessoal de acordo com níveis morais e sociais que adapta” (p.8).

Posto isto, destacando que existem de momento seis emoções básicas a raiva, a tristeza, a alegria, a surpresa, o nojo e o medo, Barrio (2021) refere que “estimam-se que existam 34 emoções secundárias” (p.48). Também acrescenta que as emoções secundárias vão surgindo gradualmente a partir dos três anos, pois estas são mais complexas do que as primárias.

Assim sendo, verifica-se que as emoções têm um papel essencial no desenvolvimento da criança. Desta forma, é essencial que o educador de infância promova esta sensibilidade, porque é desde os primeiros anos de vida que as crianças desenvolvem formas diferenciadas de se expressarem e de relacionarem com outras pessoas.

## **2. Importância da literacia emocional na regulação emocional**

A literacia emocional tem como objetivo que as crianças sejam capazes de desenvolver a compreensão das próprias emoções e a capacidade de se expressarem adequadamente em resposta às emoções de outros. Segundo Steiner e Perry (2000, p.25), a literacia emocional “compõe-se de três capacidades de compreender as suas emoções, a capacidade de escutar os outros e sentir empatia com as suas emoções e a capacidade de expressar as emoções de um modo produtivo”. Estes autores ainda referem que “para sermos uma pessoa emocionalmente educada temos de saber lidar com as emoções de tal forma que o nosso poder pessoal se desenvolva, bem como a qualidade de vida à nossa volta” (Steiner & Perry, 2000, p.25). Portanto, através da literacia emocional, somos capazes de aumentar as possibilidades de criação de relações afetivas e de melhorar as relações que já existem. A literacia emocional “não é só uma questão de dar largas às emoções. Aprender a compreendê-las, a geri-las e a controlá-las é também fundamental” (Steiner & Perry, 2000, p.26), pois as emoções são fundamentais na natureza humana. Contudo, as crianças desenvolvem melhor aquilo que é a literacia emocional, pois “a infância é um período crítico de aprendizagens em que as crianças estabelecem as suas várias atitudes” (Steiner & Perry, 2000, p.201), ou seja, é fulcral que as crianças desde muito cedo sejam ensinadas a gerir as emoções. Desta forma, a regulação emocional está relacionada com numerosos fatores e refere-se à “capacidade que um indivíduo tem para controlar adequadamente as suas respostas emocionais (neurofisiológicas e bioquímicas, comportamentais e cognitivas) às situações que ocorrem” (Webster, 2017, p. 262). Eisenberg et al., (2010, p. 495) referem que a regulação emocional “compreende um conjunto de processos através dos quais as emoções são redirecionadas, controladas, moduladas, inibidas ou modificadas, de forma a facilitar o funcionamento adaptativo num determinado contexto”. Por outro lado, Denham et al., (2003) defende que a regulação emocional diz respeito a processos extrínsecos e intrínsecos que são incumbidos de monitorizar, avaliar e, em semelhança,

modificar reações emocionais a fim do cumprimento de determinado objetivo estabelecido *à priori*.

É igualmente importante realçar que a regulação emocional apresenta formas distintas ao longo do desenvolvimento das pessoas, sendo que os seus processos ocorrem de forma hierarquizada. A regulação emocional das crianças é desenvolvida, durante os primeiros anos de vida, no sentido da hétero-regulação para a autorregulação. Isto acontece, uma vez que na infância o desenvolvimento emocional da criança é predominantemente caracterizado por esquemas de ação reflexivos, não havendo capacidade por parte da mesma para regular as suas emoções de forma autónoma. Assim, numa fase inicial a regulação emocional é concebida extrinsecamente, visto que a criança está dependente das figuras cuidadoras e são estas, por sua vez, que dão sentido às suas emoções (Soares, 2007).

Posteriormente, com o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e motoras, a regulação emocional passa a ser “desenvolvida de forma intrínseca, uma vez que a criança adquire maior flexibilidade sobre os seus processos de controlo, demonstra maior facilidade em aceder aos seus pensamentos e estratégias e, conseqüentemente, aumenta o seu repertório de respostas face a situações stressantes” (Dias et al., 2003, p.125).

É de muita importância que as crianças tenham regulação emocional, tanto para compreender como os processos psicológicos são organizados pelas emoções, como para facilitar ações estratégicas e persistentes para ultrapassar obstáculos, ou mesmo, para resolução de problemas e manter os níveis globais de bem-estar da criança. Bandon et al., (2008, p. 44), afirmam que durante o período pré-escolar as crianças têm paulatinamente maior capacidade de regular melhor as suas emoções, adquirindo estratégias nesse tema, o que lhes permite regular de forma mais adequada as suas emoções em situações mais desafiantes. Portanto, importa referir que a complexa autorregulação emocional é uma competência com forte impacto social e emocional, dado que, segundo Sá (2001, p.75), está comprovado que crianças e jovens com uma “boa competência emocional estão mais motivados para a aprendizagem, sentem-se competentes e têm uma boa autoestima, desenvolvem relações positivas com os colegas e os adultos e correm um menor risco de vir a apresentar problemas interpessoais ou emocionais”.

Por fim, é fundamental que os educadores de infância garantam a possibilidade de as crianças conseguirem desenvolver estas competências emocionais.

### **3. Inteligência emocional**

Importa referir que no dia a dia deparamo-nos com situações diferentes, que nos incitam emoções diversas. Desta forma, às crianças não são diferentes, pois uma criança emocionalmente inteligente está constantemente a melhorar o conhecimento e domínio das próprias emoções. Deste modo, não devemos desvalorizar a inteligência emocional, pois a mesma tem um papel essencial, visto que a inteligência “abarca qualidades como a compreensão das próprias emoções, a capacidade de nos pormos no lugar de outras pessoas e a capacidade de controlarmos as emoções de forma a melhorar a qualidade de vida” (Märtin & Boeck, 1997, p. 17). Para tal é importante compreender bem o conceito em causa através de diferentes autores. Goleman (1998, p.323) definiu inteligência emocional como “a capacidade de reconhecer os nossos sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerirmos bem as emoções em nós e nas nossas relações”. Segundo Salovey e Sluyter, (1999, p.23), a inteligência emocional está relacionada com a competência de avaliar e expressar emoções; a habilidade de assimilar as emoções e o conhecimento emocional; a capacidade de regular emoções a fim de potenciar o crescimento intelectual e emocional. Já para (Weisinger, 2001, p. 14) a inteligência emocional insere-se no uso inteligente das emoções, ou seja, manipular as emoções de modo que estas se apliquem a seu favor, desta forma, estas ajudam a ditar o seu comportamento e raciocínio de modo que os resultados sejam aprimorados. A inteligência emocional, para Mayer, Salovey e Caruso (2004, p. 75), “representa a aptidão para perceber, aceder e gerar emoções (que permitam melhorar o pensamento), bem como para as compreender e regular, culminando no desenvolvimento emocional e intelectual do indivíduo”. Bar-On (citado por Valdrez, 2008, p. 5) define inteligência emocional é “uma capacidade não cognitiva, competência e aptidão que influencia a habilidade do próprio em ser bem-sucedido a ultrapassar as exigências e pressões do ambiente”, para Miguel e Primi (2014, p. 1) é considerado que a inteligência emocional está diretamente ligada à “utilização do raciocínio sobre informações afetivas provenientes tanto do ambiente quanto da própria pessoa”. De acordo com Mayer e Salovey, (citado por Bariso, 2018, p. 15), a inteligência emocional “é a capacidade de monitorizarmos os nossos sentimentos e emoções e os dos outros, de

modo a distingui-los e usar esta informação para orientar o nosso pensamento e as nossas ações”. Steiner e Perry (2000, p. 26) dizem que possuir inteligência emocional “significa que conhecemos as emoções que as outras pessoas e nós sentimos, conhecemos a sua força e aquilo que está na sua origem. Ser emocionalmente educado significa que sabemos gerir as nossas emoções, porque as compreendemos”, portanto é fundamental termos conhecimento e controlo das próprias emoções para vivermos uma vida equilibrada, sendo que pessoas emocionalmente inteligentes têm mais confiança e além de conseguirem encara situações complicadas com facilidade, também se relacionam com mais estabilidade.

Após a leitura e análise de todas as definições, pode afirmar-se que a inteligência emocional ajuda no controlo das emoções para sobreviver em sociedade e de certa forma, interpretar as emoções dos outros. Ao saber controlar e identificar as emoções consegue-se ultrapassar as situações de stress da vida e conseqüentemente resolver conflitos que a regulação emocional permite encarar e resolver com maior destreza. Tendo noção do que é o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças, a mesma define-se como sendo a “capacidade de controlarem os impulsos, de aprofundarem o prazer e motivarem-se a si próprias, aprendendo a ler os «sinais» das outras pessoas e a lidar com os altos e baixos da vida” (Gottman & Declair, 2000, p.16). Assim sendo, podemos deduzir que “as dimensões afetiva, emocional e sentimental interferem na vida da criança, sobretudo na esfera social” (Marques, 2017, p. 22). Com isto, sabemos que a ação do educador é determinante, pois é devido a sua convivência no dia a dia que são transmitidas à criança todas essas dimensões. É crucial que o educador compreenda que a sua ação vai estar sempre predeterminada pela sua forma de ser e estar no mundo, sendo que “aprendizagem emocional funciona não só através das coisas que os pais [e educadores] dizem e fazem diretamente às crianças, mas também [e principalmente] dos modelos que oferecem no modo como lidam com os seus próprios sentimentos” (Gottman & Declair, 2000, p.16).

Portanto, é a forma de ser e estar no mundo, tanto dos pais como dos educadores, que vai permitir à criança que esta desenvolva formas de lidar com as suas emoções. Assim sendo, para sermos capazes de desenvolver emocionalmente as crianças devemos ter, antes de mais, adultos emocionalmente desenvolvidos, que consigam criar tempo e espaço para que as crianças conciliem e apropriem as suas emoções.

#### **4. Educação Artística na Educação de Infância**

Desde muito cedo, a educação artística assume um papel fulcral no desenvolvimento das crianças, pois segundo Post & Hohmann (2007) é através das explorações sensoriomotoras que os bebés e crianças começam a compreender melhor o mundo através destas experiências,

“O envolvimento numa experiência sensório-motor abrangente agindo sobre os objetos com todo o corpo e todos os sentidos e repetindo propositadamente essas ações- permite que a criança muito pequena experimente a representação de muitas formas- imitando as ações dos outros, interpretando figuras e fotografias de ações ou objetos que experimentou, e começando a utilizar ações e materiais para mostrar ou representar algo que sabe sobre o mundo” (p.42).

Os mesmos autores ainda acrescentam que é através da experiência-chave “aprender a reter coisas através da representação criativa” que os bebés e crianças vão desenvolver a sua expressão artística, uma vez que, as mesmas com o seu desenvolvimento vão aprender a explorar os diferentes meios artísticos, por exemplo, no manuseamento de plasticina, pasta de farinha e com os seus rabiscos/desenhos. É importante salientar que com o decorrer deste desenvolvimento as crianças vão começar a atribuir nomes aos objetos que constroem. Desta forma, nesta valência os educadores de infância pretendem desenvolver aprendizagens que permitam enaltecere a autoestima, autoconhecimento e a autoexploração das crianças.

Por outro lado, a educação artística entra em contacto com a educação de infância a partir das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Segundo as mesmas, o domínio da educação artística faz parte da área de expressão e comunicação e relaciona-se com a capacidade que as crianças têm de se comunicar e exprimir através das manifestações artísticas distintas para representar o mundo que as rodeia. Portanto, as Artes Visuais, jogos dramáticos/teatro, música e dança são linguagens artísticas que fazem parte deste domínio. Todavia, “estas diferentes formas de expressão não são em geral desconhecidas para as crianças, que antes de entrarem para o jardim de infância, já tiveram a oportunidade de desenhar, pintar, cantar, dançar, etc” (Silva et al., 2016, p. 47). Deste modo, o desenvolvimento gradual destas linguagens “implica um processo educativo, que incentive um gradual conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão espontânea da criança, como também a intervenção do/a educador/a” (Silva et al., 2016, p. 47). Sousa (2003) define que a educação artística “refere-se a uma educação com objetivos voltados para o



desenvolvimento harmonioso da personalidade, o que significa que a educação atua em dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade, de modo harmonioso” (p.61). De acordo com Caldas e Vasques (2014, p.75), a educação artística “desempenha um papel fulcral no desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação do indivíduo, estimula a sua capacidade de imaginação e criação e promove o desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança e jovem”.

No que diz respeito à educação artística Oliveira (2016) afirma que a educação artística,

“através da arte contemporânea, inscreve-se neste âmbito orientador, pelas suas potencialidades educativas, particularmente ao nível da mobilização e desenvolvimento de competências na construção de indivíduos e sociedades mais críticos e criativos com respeito pela diversidade, preparando-os para enfrentar novos desafios com um olhar inovador, contribuindo para o avanço das sociedades” (p.2).

Desta forma, neste domínio, a intencionalidade do educador é “essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético [...] de modo a incentivar o seu espírito crítico perante as diferentes visões do mundo”, (Silva et al., 2016, p. 47). Portanto, a educação artística tem um papel importante no desenvolvimento da criatividade, e a mesma implica, também, o envolvimento da área de formação pessoal e social, o que contribui para a formação da identidade pessoal e cultural das crianças. De acordo com Canelas (2015, p.8), na educação artística “a criança experimenta, ultrapassa-se, conhece os seus limites e fragilidades. Expressa-se e reinventa-se. Reforça e constrói a sua autoestima, criatividade e imaginação. Através da pintura, da modelação, da dança, da música, do teatro, a criança exprime sentimentos, ideias e emoções”. Segundo Sousa (2003, p.63) a educação artística coloca “como objetivos prioritários aspetos emocionais-sentimentais. Mais importante do que «aprender», «conhecer» e «saber», é vivenciar, descobrir, criar e sentir”. Assim sendo, a educação artística permite que as crianças sejam capazes de expressar os seus sentimentos e emoções, o que permite que as mesmas adquiram ferramentas apropriadas para ultrapassarem os desafios e dificuldades que irão enfrentar ao longo da vida. Segundo a UNESCO (2006), as artes têm um papel fulcral no que toca as emoções das crianças, uma vez que o “desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vetor de ações e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer ação, ideia ou decisão

assentaria exclusivamente em bases racionais” (p. 7). Sousa (2003, p.64) refere que a educação artística “sublinha a importância que a dimensão artística tem para a educação, pois envolve várias dimensões desde biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade de uma forma harmoniosa”.

Noutra perspetiva Moreno (2007) refere que,

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar (...), é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contactos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil (p. 44).

Em suma, a educação artística dá asas para que as crianças utilizem continuamente “diferentes técnicas e conhecimentos, através da exploração, experimentação e observação, utilizando-as de modo intencional nas suas produções”, que ensaie “formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou reinventar” e que contate com diferentes obras “de modo a desenvolver a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica, de modo a compreender a possibilidade de múltiplas leituras” (Silva et al., 2016, p. 48), ou seja, através da educação artística, as crianças conseguem adquirir inúmeras competências.

## **5. Artes Visuais na Educação de Infância**

Desde a valência de Creche que as Artes Visuais estão presentes no processo de iniciação artística das crianças, uma vez que, este processo é caracterizado por ser lúdico e por ao longo do tempo se transformar em conhecimento através da arte. Segundo Holm (2007)

“Pode-se criar de várias maneiras: brincar ao mesmo tempo que se cria um desenho. Sentir outros materiais e outros lugares. Experimentar. Ao traçar caminhos novos e desconhecidos, a criança desenvolve sua potencialidade e adquire uma sensibilidade maior de todos os sentidos. Isso é fantástico. A arte dos pequenos deve ser vista em um contexto amplificado. Como um todo” (p. 12).

Deste modo, nesta valência é necessário que as crianças tenham contacto com diversos materiais de forma que haja estímulos nos diferentes processos criativos, pois

serão criadas estratégias importantes para que as crianças pensem na arte como um lugar de descobertas, aventuras, imaginação e acima de tudo de experiências. Nesta faixa etária também é importante que a natureza esteja ligada com as Artes Visuais, uma vez que, é possível utilizar elementos naturais para promover o enriquecimento do conhecimento das crianças, “por exemplo, através das brincadeiras com água e solo, a criança vai percebendo que a combinação destes dois elementos dá origem à lama, uma substância mais espessa e fácil de moldar” (Portugal et al., 2016, p. 30). Barbieri (2012), ainda acrescenta que,

“O contato com a natureza nos reconcilia com nosso ser e por isso é muito importante conhecer diferentes ambientes. Propiciar espaços para a alegria em territórios de liberdade pressupõe propostas divertidas, misteriosas, ou seja, tudo está interligado. Várias aprendizagens estão em movimento quando trabalhamos com as crianças para que observem a natureza: aprender a ver, ouvir, fazer perguntas, buscar respostas, perceber que tais respostas não são definitivas” (p.120).

Assim sendo, cabe aos educadores de infância criarem estas oportunidades de contato com a natureza, uma vez que esta é uma grande aliada para o desenvolvimento das crianças.

Numa outra vertente, as Artes Visuais voltam a entrar em contato com as crianças através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, estando inseridas como um subdomínio, no domínio da educação artística, estando interligadas com todas as áreas do conteúdo. Oliveira (2017, p. 264) refere que as Artes Visuais não devem ser sinónimo de produção de trabalhos manuais realizados sem fundamento, de trabalhos cujo objetivo único consiste no adorno das paredes de uma instituição ou na comemoração de festividades”. Silva et al., (2016, p. 49) as Artes Visuais “são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a fotografia, e outras, que sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos”. Pretende-se que a partir deste subdomínio, a criança “desenvolva o gosto pela exploração e manipulação de diferentes materiais ou instrumentos de expressão”, bem como “capacidades expressivas e criativas através da experimentação e produção”, que “identifique e explore elementos expressivos da comunicação visual” e que aprecie “as suas produções, assim como, diferentes manifestações de artes visuais, expressando a sua opinião pessoal e leitura crítica” (Portugal & Leavers, 2018, p. 59). De acordo com Oliveira (2007, p.66), as Artes Visuais no Pré-Escolar, ajudam a que a criança elabore

uma série de competências, “a expressão plástica na educação de uma criança, visa essencialmente potenciar a sua componente sensorial e cognitiva, e ampliar as suas estruturas de referência relativamente ao seu conceito de arte”. Quanto a Lopes, Mendes e Faria (2006, p. 78), afirmam que as artes visuais são de muita importância também nos jardins de infância, “deve ser incluída na sala e vista como algo de aprendizagem dado que, estimula as múltiplas linguagens da criança, fornecendo o acesso a diversos meios de expressão artística, mais concretamente, a visual”.

Posto isto, as crianças têm oportunidade de explorar e utilizar diferentes técnicas para promover competências sociais, afetivas e cognitivas, através das Artes Visuais. Pretende-se também, que, através de várias técnicas e características desta área, a criança seja capaz de expressar as suas vivências de forma criativa e que possa ainda entrar em contacto com formas visuais variadas, como obras de arte, “o principal objetivo é que a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais (...)” (Sousa, 2003, p. 160). Stern (citado por Sousa, 2003, p. 164) afirma que é essencial para o desenvolvimento da criança o uso da expressão plástica, pois, “o desenho e a pintura são formas de educação”. Na opinião de Souza (2005, p. 6), a criança “através das suas produções tanto a nível do desenho como de pintura, expressa, além das suas emoções, também a perceção que esta apresenta do meio envolvente, permitindo assim ao educador compreender melhor a criança”.

Também é importante referir que é frequente que os educadores cometam o erro de tratar os desenhos e trabalhos plásticos como algo pobre e fantasioso, Sousa (2003, p.197) considera “que o facto de a criança desenhar ou pintar não o faz com a intenção de criar algo maravilhoso, mas sim pelo facto deste lhe proporcionar um à-vontade de expressão que possa ser mais difícil exteriorizar”. Gonçalves (citado por Sousa, 2003, p.169) afirma que “se a criança se limita a fazer apenas o que a mandam fazer, ela não poderá responder inteiramente por isso, visto que isso é a mais obra de quem manda do que quem obedece”. Ou seja, logo como educadores não devemos nos interessar com o facto de estar bonito ou não, mas sim interessar-nos por aquilo que está expresso no que a criança criou, “O professor de Arte precisa estar atento ao trabalho que está desenvolvendo (...) analise e valorize o processo e não o produto final, incentive o aluno a buscar e criar, a se sensibilizar com as cores, gestos e sons” (Coletto, 2010, p. 146). Desta forma, Sousa (2003, p. 160) afirma que a expressão plástica é essencial para “o desenvolvimento

da criança, pois esta estimula a imaginação e promove o desenvolvimento do raciocínio, pois trata-se de processos cognitivos”. Coletto (2010) acrescenta que, “ao conduzir o aluno a si mesmo, o professor pode trabalhar estimulando o desenvolvimento de sua criatividade, o que facilitará a construção de sua poética pessoal e de sua forma de ver, sentir e se expressar no mundo” (p. 147).

Em suma, as crianças registam através do desenho e da pintura, os pensamentos. Assim, conseguem transmitir os seus receios e emoções, “Através da pintura, desenho, esculturas e outras formas de artes plásticas realizam-se desejos, satisfazem-se necessidades e se afirma o Eu, ou seja, a pessoa se revela para si mesma” (Chagas, 2009, p.27).

## **6. A Importância da expressão através do desenho**

A criança é capaz de exteriorizar as suas emoções, preocupações e gostos por meio da expressão livre, pois, de acordo com Gonçalves (citado por Sousa 2003, p.167) “realiza em pintura o que a realidade social lhe nega. Se, por exemplo, lhe acontece ser impedida de brincar com os seus companheiros será, muito provavelmente, esse seu desejo ou a tristeza de não poder concretizar que exprime em pintura, ou seja, as crianças utilizam as suas criações artísticas como meio de comunicação, pois “o que a criança desenha representa sempre muito de si própria, dos seus sentimentos e do que para ela possui maior significado” (Sousa, 2003, p. 176). Como afirmam Hohmann e Weikart (2011, p. 512) “através do desenho e da pintura, as crianças tentam igualmente dar um certo tipo de ordem e sentido aos seus conhecimentos e ganhar algum controlo sobre as coisas, que acontecem na sua vida”. Segundo Sousa (2003, p.85) “a livre experiência através das diferentes expressões artísticas permite à criança uma maior liberdade de expressão emocional e, conseqüentemente, uma base sólida para as aquisições cognitivas”. De acordo com Sousa (2003, p. 169), através da expressão livre a criança “não só desenvolve a imaginação e a sensibilidade, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando a autenticidade de cada um ou o modo pessoal como cada um exprime de acordo com as suas ideias, sentimentos”. Hawkins (citado por Anim 2012, p. 87) salienta que “ao realizarem um desenho, as crianças desenvolvem-se a nível cognitivo, afetivo e linguístico”, porque o desenho proporciona a emergência do pensamento, permitindo à criança o seu conhecimento “o desenho promove o

desenvolvimento da inteligência quando a criança desenha e compartilha o seu pensamento”.

Podemos concluir que, os desenhos são o espelho das vivências das crianças, dado que através dos mesmos conseguem refletir coisas ou situações que tiveram mais significado para elas e também o que elas veem, não necessariamente do mesmo modo que os adultos, mas da maneira como elas interpretaram o que observaram

## **Parte II- Enquadramento Metodológico**

Tendo em conta as explicações teóricas que desenvolvemos anteriormente e enquadrando a nossa pesquisa na parte empírica, é importante salientar que através dos objetivos de estudo deste relatório chegamos à conclusão de que o presente estudo está inserido numa investigação de natureza qualitativa.

### **1. Tipos de Investigação**

Neste estudo será abordada a investigação qualitativa, assente na observação e recolha de dados, neste sentido, Minayo et al., (2002) comprova que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. (...) ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (pp. 21-22). De acordo com Bogdan & Biklen (1994, p.17), “em educação, a investigação qualitativa é frequentemente designada por naturalista, porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo nos dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas (...)”. Já Sousa & Baptista (2011) completam que a metodologia qualitativa se centra na "compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores" (p.56). Bogdan & Biklen (1994) afirmam que a investigação qualitativa dispõe de cinco características, porém “nem todos os estudos que consideraríamos qualitativos patenteiam estas características com igual eloquência” (p.47), ou seja, alguns estudos estão livres de algumas das características.

Assim sendo, alegam que a observação direta está associada à primeira característica, uma vez que, “a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o

investigador o instrumento principal” (p.47), desta forma, precisando de compreender as questões educativas, é necessário que os mesmos dispensem do seu tempo em escolas e famílias.

Afirmam também que a segunda característica define que a investigação qualitativa é descritiva, uma vez que, “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números”, ou seja, os dados que são recolhidos, “incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais” (p.48). Assim, os investigadores consideraram como os dados foram transcritos e registados, analisando os mesmos.

A terceira característica afirma que os investigadores “interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”, melhor dizendo, para estes as estratégias qualitativas “patentaram o modo como as expectativas se traduzem nas atividades, procedimentos e interações diárias” (p.49). Afirmam também que “os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva” (p.50). Recolhem-se os dados com o propósito de confirmar as hipóteses construídas antecipadamente, porém são construídas consoante os dados vão sendo agrupados. Os mesmos caracterizam todo “o processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo” (p.50).

Por fim, a última característica é que “o significado é de importância vital na abordagem qualitativa” (p.50), ou seja, o investigador interessa-se em perceber quais são os pontos de vista que as pessoas têm sobre o diferente tema ou contexto. Por outro lado, os investigadores referem que “o processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respetivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra” (p.51).

Assim, o proveito desta metodologia é tornar possíveis as hipóteses concretas de investigação, pelo facto de serem utilizadas técnicas de recolha de dados “observação participante e a entrevista em profundidade” (p.16).

## 2. Plano de investigação

No que toca ao plano de investigação, verificou-se que a temática se enquadra na investigação-ação e no estudo de caso, pois através desta investigação pretende-se compreender como é que as crianças conseguem expressar as suas emoções através das Artes Visuais e como é que as Artes Visuais podem despertar emoções em crianças do Pré-Escolar.

Assim sendo, “O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 89). Desta forma, na nossa investigação pretendemos observar o contexto da Creche e o contexto do Pré-Escolar. De acordo com Bogdan & Biklen, para iniciarmos um estudo de caso, é necessário haver uma recolha de dados e a exploração dos mesmos, porém, estes vão “revendo-os e explorando-os, e vão tomando decisões acerca do objetivo do trabalho” (p.89). Para além disso, vão se desenvolvendo ideias e planos à medida que se vai conhecendo melhor o tema do estudo, e desta forma, “os planos são modificados e as estratégias seleccionadas” (p.90). Sousa, acrescenta que o estudo de caso “visa essencialmente a compreensão do comportamento de um sujeito, de um dado acontecimento, ou de um grupo de sujeitos ou de uma instituição...” (p.138). Assim sendo, através dos dois estágios percebeu-se que as crianças quando estão a viver alguma emoção, utilizam o desenho para exprimir.

No que diz respeito à investigação-ação, esta “baseia-se essencialmente na observação de comportamentos e atitudes constantes no decorrer da ação pedagógica e lidando com os problemas concretos localizados na situação imediata”, (Sousa, p.96). Desta forma, como a nossa grande temática surgiu em contexto de observação de estágio e pertinente utilizar este método, pois, através das duas valências educativas as crianças expressam as suas emoções através das Artes. Por fim, segundo Sousa, a investigação-ação “interpreta o método científico de modo muito lato, focando um problema específico num enquadramento específico”.



### **3. Técnicas de recolha de dados**

Tendo em consideração o tema do relatório de investigação e os objetivos, a recolha de dados tornou-se importante, pois, como afirmam Quivy & Campenhoudt (1992),

“a escolha dos métodos de recolha de dados influencia, portanto, os resultados de trabalho de modo ainda mais direto: os métodos de recolha e os métodos de análise dos dados são normalmente complementares e devem, portanto, ser escolhidos em conjunto, em função dos objetivos e das hipóteses de trabalho” (p.186)

Desta forma, respeitando esta ideia, no presente relatório optamos por realizar entrevistas a educadores de infância e grelhas de observação.

#### **3.1. Entrevista**

Esta técnica foi escolhida por ser “uma das técnicas mais comuns e importantes no estudo e compreensão do ser humano” (Aires, 2011, p. 27). Posto isto, “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bodgan & Biklen, 1994, p. 134).

Quanto à estruturação, as entrevistas podem ser classificadas como estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas. Assim sendo, nesta investigação foi utilizada a entrevista semiestruturada, uma vez que, “fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos, embora se perca a oportunidade de compreender como é que os próprios sujeitos estruturam o tópico em questão” (Bodgan & Biklen, 1994, p. 135).

##### **3.1.1. Guião da entrevista**

Esta entrevista tem como objetivo, compreender as perspetivas dos educadores sobre a importância das Artes Visuais nas expressões das emoções das crianças.

O guião da entrevista encontra-se em anexo.

Desta forma, a entrevista encontra-se dividida por blocos, tendo cada um deles objetivos:

Tabela 1: Blocos e objetivos da entrevista aos educadores de infância

Blocos	Objetivos
Apresentação da entrevista	Apresentar a entrevista; Apresentar o objetivo geral da entrevista; Motivar o entrevistado.
Identificação Socioprofissional	Conhecer as habilitações académicas; Conhecer o tempo de serviço; Conhecer o tipo de instituição que trabalha.
Emoções na educação	Compreender a importância da exploração das emoções; Compreender de que forma as crianças adquirem conhecimento emocional; Perceber a relevância que atribui ao desenvolvimento emocional; Perceber se trabalha as emoções; Compreender de que forma trabalha as emoções.
Artes visuais na educação	Definir as Artes Visuais; Compreender a importância da exploração das Artes Visuais; Perceber a relevância que atribui as Artes Visuais.
Emoções e Artes Visuais na educação	Compreender de que forma utiliza as artes para trabalhar as emoções; Perceber se considera importante a Arte Visual na expressão das emoções; Perceber de que forma as crianças se expressam.
Finalização da Entrevista	Agradecer pela participação.

Esta entrevista também está organizada por categorias e subcategorias, estando estas apresentadas da seguinte forma:

Tabela 2: Categorias e Subcategorias da entrevista

Categorias	Subcategorias
Identificação Socioprofissional	Género; Idade; Habilitações literárias; Anos de serviço; Instituição.
Emoções na educação	Importância das emoções; Conhecimento emocional; Importância do desenvolvimento emocional;

	Importância de trabalhar as emoções.
Artes Visuais na educação	Conceito de Artes Visuais; Importância das Artes Visuais; Competências desenvolvidas pelas Artes Visuais.
Emoções e Artes Visuais na Educação	Importância das Artes Visuais nas emoções; Estratégias utilizadas para trabalhar as emoções com as Artes Visuais; Recursos Utilizados.

#### 4. Grelha de observação

A observação é uma técnica de recolha de dados comum aplicada na investigação qualitativa e desta forma, é importante ser utilizada na nossa investigação, pois neste estudo pretende observar-se e avaliar as capacidades desenvolvidas pelas crianças através das atividades propostas e verificar se as mesmas foram atingidas na realização das mesmas.

Assim sendo, Flick (2005) refere que a “observação permite ao investigador descobrir como as coisas de facto acontecem ou funcionam” (p.137). Já Vayer & Coelho (1990) dizem que a observação é “o olhar posto sobre a atividade desta ou daquela criança, deste ou daquele grupo de crianças” (p.5). Ou seja, através da observação conseguimos ter atenção sobre o desenvolvimento da criança a vários níveis, por isso, “é importante que o adulto observe os comportamentos e o desenvolvimento temporal das crianças, de forma a refletir sobre o que se passa e, eventualmente, retificar certos dados relacionais” (p.13). Os mesmos ainda referem que “é a observação e a avaliação que permitem ao educador ajustar-se a uma situação e a uma relação educativa, por definição em permanente movimento e evolução” (p.13). Cardona & Guimarães (2012) acrescentam que em educação de infância a avaliação “permite conhecer o que a criança sabe fazer e o que é capaz de fazer, quais são os seus interesses e motivações. Permite reconhecê-la como ser único com competências e individualidades e apreciar os seus progressos ao longo do seu processo educativo” (p.93).

Desta forma, este processo de avaliação deve ser sempre contínuo, com o intuito que a criança consiga compreender e ter consciência daquilo que já consegue fazer, aquilo que já adquiriu e precisa de adquirir e as suas dificuldades. Por isso, “a avaliação é fundamental, pois permite inferir acerca das competências futuras do sujeito avaliado e

assim é possível fazer um acompanhamento consciente e adequado ao sujeito em questão” (Malheiro, 2008, p.13) e ainda acrescenta que estas avaliações “permitem ao investigador inferir e tomar decisões em relação ao sujeito avaliado” (p.13).

Assim sendo, de forma a avaliar as atividades propostas, foi necessário previamente definir de uma forma geral as dimensões e os respetivos descritores, para a seguir, passarmos para a grelha de observação.

Tabela 3: Dimensões e descritores

Dimensões	Descritores
Concetuais	Neste ponto, pretendemos avaliar a aquisição de conceitos, relativamente ao tema das emoções, o artista/ilustrador, das obras e das obras de arte, das técnicas.
Procedimentos	Já neste ponto, tencionamos avaliar as técnicas e suportes diversificados, a experimentação e a utilização dos diferentes materiais.
Comportamentais	Aqui, pretendemos avaliar a criatividade, a comunicação, a autonomia, a liberdade, o empenho, as relações interpessoais e o interesse.

Desta forma, em seguida, foi contruída a grelha de observação, na qual foram definidas as dimensões que tencionamos observar nas atividades, tal como, os indicadores e o parâmetro para observações. Além disto, a mesma apresenta uma avaliação por escala numérica, de 1 a 3, uma vez que, desta forma, conseguimos verificar e clarificar através destas classificações, em que situação se encontra cada criança em cada indicador. Assim sendo, o 1 indicador corresponde ao “não adquirido”, o 2 ao “em aquisição”, e o 3 ao “adquirido”.

Importa referir que no decorrer da elaboração das grelhas, os nomes das crianças foram substituídos por siglas, de forma, a salvaguardar o anonimato e a confidencialidade da proteção dados.

Tabela 4: Grelha de observação

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																				Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
Concetuais	Conhecimento do tema																					
	Conhecimento do artista																					
	Conhecimento das obras de arte																					
	Conhecimento das técnicas																					
	Conhecimento das expressões/ sensações																					
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados																					
	Experimentação e utilização de técnicas diversificadas																					
	Experimentação e utilização de suportes diversificados																					
Comportamentais	Autonomia																					
	Empenho																					
	Interesse																					
	Criatividade																					
	Relações interpessoais																					
	Liberdade																					

Tabela 5: Legenda da grelha de observação

Legenda:				
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.	2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.	3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.	X: A criança não esteve presente.	—: Não observado.

## **5. Caraterização da Instituição da valência de Creche**

A instituição onde decorreu o estágio de Prática de Ensino Supervisionada em Creche é uma IPSS (Instituição Privada de Solidariedade Social). A mesma fica situada no concelho do Porto e integra crianças desde as valências de Creche, Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico. A mesma rege-se por documentos como o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades que são elaborados pela sua equipa pedagógica, bem como o Regulamento Interno que é elaborado pela direção e pelas coordenadoras das diferentes valências.

Desta forma, a instituição fica localizada numa zona de ocupação predominantemente residencial e de comércio tradicional, com boa acessibilidade aos meios rodoviários e infraestruturas. Por outro lado, a instituição abre portas a comunidade, uma vez que tem um leque grande de parecerias com outras instituições, com o objetivo de melhorar e dar oportunidades para as crianças conhecerem novas realidades. As crianças que frequentam a instituição são provenientes de famílias com cariz socioeconómico médio/alto. Por essa razão, é imprescindível que haja um bom funcionamento na instituição e para que isso aconteça é necessário haver um conjunto de elementos físicos, humanos e materiais que consigam dar respostas as necessidades da mesma. Importa também referir que esta instituição procura sempre os melhores resultados, uma vez que oferece constantemente programas de formação contínua ou de especialização ao corpo docente, para que estes aprendam e partilhem as novas aprendizagens através dos seus ensinamentos.

Por fim, por todos os motivos que foram mencionados, esta instituição é considerada como sendo um espaço educativo privilegiado e facilitador de aprendizagens, através da utilização de metodologias ativas.

### **5.1. Caracterização da Instituição da valência do Pré-Escolar**

A instituição onde decorreu o estágio de Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar II é uma IPSS (Instituição Privada de Solidariedade Social). A mesma fica situada, no distrito do Porto e conta com ofertas educativas de Creche, Pré-Escolar, Centro de Estudos e CATL (Centro de Atividade Tempos Livres). Esta instituição é gerida por documentos operacionalizadores como o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e os Projetos Curriculares de Sala.

Desta forma, a instituição fica localizada numa zona de ocupação predominantemente residencial e de comércio tradicional, com boa acessibilidade aos meios rodoviários e infraestruturas, visto que a mesma fica situada numa das ruas principais de Matosinhos. Por outro lado, a instituição abre portas a comunidade, através das parcerias que usufruem para o complemento das atividades curriculares desenvolvidas em sala, como o colo musical, iniciação ao inglês, terapia da fala em contexto de grupo e yoga. A mesma usufrui destas colaborações de modo a desenvolver as competências específicas e o autoconhecimento das diferentes valências. As crianças que frequentam a instituição são provenientes de famílias com cariz socioeconómico baixo/médio. Contudo, é imprescindível que haja um bom funcionamento na instituição e para que isso aconteça é necessário haver um conjunto de elementos materiais e humanos que consigam dar respostas as necessidades das crianças. Desta forma, esta instituição com o decorrer dos anos tem sofrido obras de melhoramento. Importa também referir que esta instituição procura sempre os melhores princípios orientadores, através dos seus valores, princípios e visões.

Por fim, a instituição oferece constantemente programas de formação às famílias, através das diferentes palestras, pois há uma preocupação com a aprendizagem e partilha e acima de tudo que trabalhem em prol da evolução das crianças.



## **6. Caracterização do Grupo da valência de Creche**

Nesta valência, o grupo de crianças na sala dos 2 anos, é constituído por vinte crianças, das quais doze são do género feminino e oito são do masculino. Estes têm idades compreendidas entre os 24, 36 e os 48 meses. Das 20 crianças, três nasceram em 2019 e as restantes 17 crianças nasceram em 2020.

Apesar da pouca diferença de idades, as crianças apresentam diferenças notórias a vários níveis, nomeadamente no desenvolvimento das competências sociais e comunicacionais, da interação e da autonomia.

Segundo a teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget, o grupo de crianças ainda se encontra no estágio pré-operatório, dos 2 aos 7 anos. Desta forma, nesta fase, as crianças ainda não compreendem o outro como um self distinto, como as suas próprias necessidades e a suas próprias perspetivas, ou seja, o grupo de crianças ainda é muito egocêntrico e demonstram algumas dificuldades em reconhecer o outro lado das crianças. Por exemplo, estes comportamentos são visíveis no partilhar dos brinquedos.

Ainda nesta fase, o pensamento é “mágico”, por vezes, está ligado ao artificialismo, isto é, a confusão entre a aparência e a realidade. Neste grupo conseguimos observar esta situação nas brincadeiras do faz de conta, ainda que dia após dia consigam desenvolver mais a sua criatividade e imaginação. O desenvolvimento motor “é caracterizado por uma série de marcos: são realizações que se desenvolvem sistematicamente, e cada habilidade prepara o bebé para estar apto à próxima atividade” (Papalia, Olds, & Feldman, 2009, p.160). Desta forma, o grupo de crianças já adquiriu funções motoras como andar, correr, transpor obstáculos e manipular objetos. No que toca ao esquema corporal, as crianças já conhecem as partes do corpo e conseguem identificar as partes mais específicas. Relativamente à estruturação espacial, as crianças conhecem o espaço e, por isso, conseguem dirigir-se à casa de banho, reconhecem a sua cama, cabide e caixa. Em relação ao espaço exterior, conseguem movimentar-se sem dificuldade aparente.

No desenvolvimento das competências sociais e comunicacionais, nesta faixa etária, “dá-se um aumento enorme de vocabulário, a criança aprende e diz novas palavras, mais ou menos cinco a quinze palavras por dia” (Rigolet, p. 95). Contudo, o grupo de crianças revela alguma dificuldade na pronúncia de determinados fonemas, e por isso, a equipa pedagógica tem trabalhado estes aspetos, por exemplo, na leitura de histórias opta-

se por dizer algumas palavras mais complicadas e as crianças repetem. Este grupo também opta por utilizar o jogo simbólico nas suas brincadeiras, pois brincam de uma forma sequenciada e organizada. Esta característica nota-se muito na área da casinha, dado que as mesmas relatam vários acontecimentos que já passaram. Por outro lado, as crianças expressam/compreendem as suas emoções de forma clara. As mesmas comunicam-se de forma verbal e não-verbal quando acontece alguma coisa, porém ainda existe alguma resistência na resolução de conflitos e desta forma, ainda existe a necessidade que o adulto intervenha. Importa referir que o grupo estabelece uma relação de vinculação com a equipa pedagógica, porém existe uma criança que está mais vinculada com a educadora.

No que diz respeito ao desenvolvimento da curiosidade e ímpeto exploratório, o grupo encontra-se bastante desenvolvido, pois todos evidenciam curiosidade em relação ao que os rodeia ou a algo novo. Por outro lado, gostam de explorar objetos através das diferentes partes do corpo e adoram explorar diferentes materiais de construção e expressão, porém algumas crianças ainda demonstram alguma aflição quando tocam na tinta.

No ponto do desenvolvimento da segurança e autoestima positiva, no que se refere à distinção do “eu” dos outros, as crianças de forma espontânea identificam-se a si próprias e aos amigos e já conseguem identificar as várias partes do corpo. Muitas das vezes, as mesmas utilizam o espelho, que está presente na área da casinha, para se observarem. Note-se que o grupo de crianças já é bastante autónomo, já são capazes de pegar na colher/garço e a levar à boca, sem entornar a sopa/comida.

No que concerne à movimentação do corpo todo, todas as crianças andam, correm, sentam, trepam e conseguem movimentar-se com objetos na mão. De acordo com os estágios de desenvolvimento moral de Kohlberg, o grupo encontra-se no nível Pré-convencional. O grupo de crianças também é muito individualista, pois ainda são muito egoístas, ou seja, as crianças realizam ações para satisfazer as suas próprias necessidades e realizam ações com o objetivo de serem recompensadas.

Quanto às suas competências sociais, o grupo já é capaz de cumprir pedidos/ordens, por exemplo, quando lhes é pedido que arrumem os brinquedos. Todavia, o grupo ainda é muito egocêntrico, por isso, ainda existem muitas birras e muitos

constantes “porquês”. Apesar disto, o grupo relaciona-se muito bem e existem crianças que são capazes de demonstrar atitudes de apoio, defesa e ternura com o restante grupo.

De acordo com o desenvolvimento psicosssexual, no momento atual, onze crianças não dependem da utilização de fralda e oito dependem do uso de fralda. As que dependem são incentivadas a recorrer à casa de banho nos momentos de higiene, porém na hora do sono, duas crianças que não usam fralda o dia todo, necessitam que seja colocada uma fralda neste momento. Por outro lado, nesta rotina do deitar/dormir, o grupo de crianças depende de um aconchego de casa, por um exemplo, um brinquedo para dormir e algumas crianças ainda utilizam a chupeta.

Por fim, de acordo com as fases do desenho infantil de Schirrmacher, o grupo encontra-se na etapa da garatuja, mais precisamente na garatuja ordenada, uma vez que, segundo Oliveira (1994) a criança “Passa a olhar o que faz, começa a controlar o tamanho, a forma e a localização dos desenhos no papel”, isto significa que observado os desenhos do grupo verificamos que os mesmos já são capazes de confinar o seu desenho ao espaço existente no papel, contudo através das diferentes produções existe sempre a representação variada de formas circulares.

### **6.1. Caracterização do Grupo da valência do Pré-Escolar**

O grupo de crianças na sala dos 4 anos, é constituído por vinte e duas crianças, das quais quatro são do género feminino e dezoito são do masculino. Estes têm idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos. Das 22 crianças, uma nasceu em 2018 e as restantes 21 crianças nascerem em 2019. Importa salientar que no grupo de crianças existe uma criança com paralisia cerebral, três crianças diagnosticadas com o espectro do autismo e uma ainda se encontra em diagnóstico.

Desta forma, segundo a teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget, o grupo de crianças ainda se encontra no estágio pré-operatório, dos 2 aos 7 anos. Este estágio é “caracterizado por uma grande expansão no uso do pensamento simbólico, ou capacidade de representação” (Papalia et al., 2009, p.269). Contudo, nesta fase, as crianças ainda apresentam alguns aspetos imaturos no seu pensamento, uma vez que, têm limitação ao nível da concentração, da irreversibilidade, no raciocínio transdutivo, no egocentrismo, no animismo e na incapacidade de distinguir entre aparência e realidade. É de salientar que alguns destes aspetos estão muito presentes neste grupo, por exemplo, no animismo,

as crianças nas suas brincadeiras atribuem vida aos objetos. Apesar destas limitações, o grupo já apresenta alguns avanços ao que toca ao uso de símbolos, ao entendimento de identidades, ao entendimento de causa e efeito, a capacidade de classificar, ao entendimento de número e por fim, à teoria da mente.

Destacamos ainda o tópico entendimento de causa e efeito, pois o grupo de crianças têm consciência dos eventos que acontecem, por exemplo, quando estão a brincar e magoam os amigos, os mesmos sabem que o amigo vai chorar e para o amigo ficar mais calmo dão-lhe um abraço.

Relativamente ao desenvolvimento motor, “As crianças dos 3 aos 6 anos fazem grandes avanços nas habilidades motoras, as quais compreendem as habilidades motoras grossas e as habilidades motoras finas” (Papalia, Olds, & Feldman, 2009, p.160). Desta forma, o grupo de crianças já adquiriu funções motoras como andar, correr, pular, transportar obstáculos e manipular objetos. No que toca ao esquema corporal, as crianças já conhecem todas as partes do corpo e já identificam as partes do corpo mais específicas. Também é fundamental salientar que o grupo já não necessita de ajuda nas refeições e já utilizam a faca e o garfo.

Relativamente à estruturação espacial, as crianças conhecem o espaço interior e o exterior, desta forma conseguem-se movimentar sem dificuldade aparente.

Já no desenvolvimento da memória, Segundo, Papalia et al., (2009, p. 278) “durante a segunda infância, as crianças melhoram a atenção, a velocidade e a eficiência com que processam as informações, e começam a formar lembranças de longa duração”. De facto, o grupo já consegue estar mais tempo sentado na roda, já consegue prestar mais atenção ao que é dito e relatar factos que já aconteceram focando-se principalmente nos detalhes dos acontecimentos.

Quanto ao desenvolvimento das competências sociais e comunicacionais nesta faixa etária, “a criança conhece uma fase importante de evolução” (Rigolet, p. 122). Isto acontece, visto que as crianças começam a construir frases mais compridas e costumam aumentar a sua complexidade. De facto, no grupo de crianças observa-se esta realidade, os mesmos tentam sempre aprender palavras novas e têm interesse em descobrir línguas novas. Devido a esta constante evolução, o grupo no que toca a parte das canções tentam sempre respeitar o ritmo e acentuar o mesmo. Por exemplo, quando aprendem uma música nova, gostam muito de fazer um jogo de volume, ou seja, primeiramente gostam de cantar

a música com voz normal, depois tentam diminuir a intensidade da voz e por fim, cantam só a mexer os lábios.

A nível comunicacional, as crianças expressam/compreendem as suas emoções de forma clara. As mesmas comunicam-se de forma verbal e não-verbal quando acontece alguma coisa, porém ainda existe alguma resistência na resolução de conflitos e desta forma, ainda existe a necessidade que o adulto intervenha.

No desenvolvimento moral, de acordo com os estágios de desenvolvimento moral de Kohlberg, o grupo encontra-se no nível Pré-convencional. Neste grupo, ainda existe algumas crianças que são egocêntricas, ou seja, não querem considerar o ponto de vista das outras crianças.

Refere-se ainda que algumas crianças ainda são muito individualistas, ou seja, as crianças realizam ações para satisfazer as suas próprias necessidades e realizam ações com o objetivo de serem recompensadas. Desta forma, só obedecem às regras que servem para interesse próprio.

Relativamente ao desenvolvimento psicossocial, quanto às suas competências sociais, o grupo já é capaz de cumprir pedidos/ordens, por exemplo, quando lhes é pedido que arrumem os brinquedos. Contudo, estes já são autónomos e tentam sempre fazer novas descobertas, ou seja, têm interesse em desenvolver as suas capacidades e a descobrir novas. Por outro lado, o grupo relaciona-se muito bem e existe crianças que são capazes de demonstrar atitudes de apoio, defesa e ternura com o restante grupo. O grupo também demonstra ter orgulho nas novas capacidades que estão a adquirir, demonstrando-as nas assembleias que realizam e até mesmo nas conversas e brincadeiras que têm.

Destaca-se que de acordo com o desenvolvimento psicosexual o grupo é autónomo, já é capaz de ir a casa de banho e de higienizar as mãos. Por outro lado, a educadora introduziu no momento da higiene a importância da saúde bucal, ou seja, depois do almoço as crianças lavam os dentes.

Salientamos também que o grupo já não tem necessidade de dormir, porém quando regressam da hora de almoço existe sempre um pequeno espaço para realizarem técnicas de relaxamento.

Por fim, de acordo com as fases do desenho infantil de Schirrmacher, o grupo encontra-se na etapa pré-esquemática. Uma vez que, observado os desenhos do grupo,

verificamos que os mesmos efetuam as primeiras tentativas de representar o mundo, já representam a figura humana da cabeça até aos pés e introduzem algumas figuras geométricas.

## 7. Intervenção - Descrição das atividades

No que toca ao método de intervenção, com o decorrer dos diferentes estágios optou-se por observar dois grupos de valências distintas, a Creche e o Pré-Escolar em instituições diferentes, tendo em conta a temática do presente relatório de investigação.

Desta forma, as realizações das seguintes propostas de atividades foram elaboradas de acordo com o guião adaptado de Oliveira (2017).

Tabela 6: Guião de atividade

Nome da atividade	Atribuir um nome a atividade que desperte o interesse/curiosidade das crianças.
Proposta da atividade	Apresentar a atividade através de um texto motivador e desafiante.
Idade	Referir a idade que se esta a desenvolver as diferentes atividades.
Objetivos	Apresentar o que pretendemos que as crianças alcancem com as atividades.
Conteúdos	Apresentar os diferentes conceitos que serão trabalhados ao longo das atividades.
Materiais	Indicar os materiais que serão necessários para desenvolver as atividades.

### 7.1. Critérios de seleção das atividades

Tendo em vista, alguns referenciais propostos por Oliveira (2017), selecionamos os seguintes critérios que orientam a seleção das atividades:

- Intencionalidade pedagógica- com as diferentes atividades as crianças conseguem desenvolver técnicas novas através da utilização dos diferentes materiais (p.26);
- Relevância temática- escolheu-se um tema considerado importante, pois, a temática das emoções está relacionada com a atualidade e com a realidade das crianças (p.26);
- Relevância metodológica- através das atividades as crianças tiveram a oportunidade de refletir e debater, ou seja, utilizaram metodologias ativas (p.26);

- Inovação- através das diferentes atividades pretendemos motivar a participação das crianças com a demonstração dos seus interesses (p.26).

Por outro lado, estas atividades foram ponderadas tendo em consideração as diferentes características de cada grupo, da qual procuramos reverenciar e adaptar, de acordo com a dinâmica de cada sala.

Assim sendo, para a valência de Creche foi utilizado como indutor o livro “Monstro das Cores”: pop-up de Anna Llenas e para a valência do Pré-Escolar foi utilizado como indutor as obras artísticas, mais precisamente, de Andy Warhol.

Seguidamente, apresenta-se duas tabelas que representam as orientações das propostas de atividades realizadas na valência de Creche e Pré-Escolar, em anexo encontra-se a descrição pormenorizada de cada atividade realizada.

Tabela 7: Atividades realizadas na valência da Creche

Livro	Momento de leitura e exploração	Atividade 1	Leitura e exploração da história “O mostro das cores”
	Momento de construção	Atividade 2	“Através dos frascos vamos associar emoções”
	Momento de construção e imaginação	Atividade 3	“Através das cores vamos descobrir emoções”
	Momento de construção e mudança	Atividade 4	“O quadro das transparências das emoções”
	Momento de imaginação e construção	Atividade 5	“Com ajuda da natureza vamos acalmar os nossos medos”
	Momento de exploração, imaginação e construção	Atividade 6	“A nossa teia das emoções”

Tabela 8: Atividades realizadas na valência do Pré-Escolar

Obras artísticas	Momento de conhecer um novo artista e as suas obras	Atividade 1	Apresentação do artista e exploração das emoções
	Momento de construção	Atividade 2	“Através do Andy Warhol vou fazer o meu autorretrato”

	Momento de construção e exploração	Atividade 3	“O meu autorretrato vou deixar mais feliz”
	Momento de construção e observação	Atividade 4	“Através das fotos de família o amor vou trabalhar”
	Momento de construção e observação	Atividade 5	“Como o Andy Warhol vou modelar a minha emoção”
	Momento de construção e imaginação	Atividade 6	“A raiva vou transformar”

## 7.2. Objetivos gerais

Através das atividades descritas, pretendemos de um modo geral que as crianças consigam desenvolver diferentes capacidades, atitudes como competências, tais como:

- Promover o trabalho individual como o de grupo;
- Promover a criatividade e a imaginação;
- Usar de forma articulada conhecimentos e emoções;
- Experimentar, criar e inovar;
- Desenvolver valores essenciais perante a sociedade atual;
- Promover a diferenciação pedagógica através das artes.

## 7.3. Competências a desenvolver

As atividades propostas têm como principal objetivo trabalhar as emoções através das artes. Assim sendo, houve a necessidade de construir duas tabelas para referir cada finalidade de cada atividade.

Tabela 9: Objetivos das atividades propostas para a valência de Creche

Atividade 1	Conhecer um novo livro; Identificar a cor da respetiva emoção; Identificar as diferentes emoções; Identificar as respetivas expressões faciais.
Atividade 2	Identificar emoções; Identificar a cor da respetiva emoção; Distinguir “eu” dos outros; Trabalhar a técnica de rasgagem.
Atividade 3	Identificar a respetiva emoção;



	Identificar a respetiva expressão facial; Trabalhar a técnica do desenho.
Atividade 4	Trabalhar a técnica da transparência; Desenvolver a liberdade de expressão; Identificar e expressar emoções.
Atividade 5	Desenvolver a identidade pessoal; Trabalhar a técnica de modelagem; Desenvolver a liberdade de expressão.
Atividade 6	Trabalhar as sensações; Expressar emoções.

Tabela 10: Objetivos das atividades propostas para a valência do Pré-Escolar

Atividade 1	Conhecer um artista; Conhecer as obras de arte; Descobrir emoções; Desenvolver um sentido estético.
Atividade 2	Desenvolver a expressão; Trabalhar a técnica do desenho; Identificar a respetiva expressão facial; Representar graficamente a figura humana; Trabalhar a destreza manual.
Atividade 3	Trabalhar a técnica de pintura em papel alumínio; Desenvolver a expressão; Desenvolver a motricidade fina; Trabalhar o recorte e colagem; Identificar cores primárias e secundárias.
Atividade 4	Expressar emoções; Representar o que observa; Trabalhar a técnica do desenho; Representar graficamente a figura humana; Conhecer e identificar o seu núcleo familiar.
Atividade 5	Desenvolver a liberdade de expressão; Representar o que observa; Trabalhar a técnica de modelagem; Modelar com ajuda de utensílios ou com as mãos; Revelar imaginação e criatividade.
Atividade 6	Expressar emoções; Trabalhar a motricidade fina; Trabalhar a técnica de modelagem; Transformar emoções; Estimular a imaginação e criatividade.

### **Parte III- Apresentação e Discussão dos Resultados**

Depois de se ter aplicado e recolhido toda a informação sobre os resultados, é necessário refletir sobre as informações obtidas nas variadas técnicas de recolha de dados utilizadas. Assim sendo, nesta primeira fase serão analisadas as entrevistas realizadas a educadores de infância. Salientamos que na transcrição das mesmas foi utilizada um código de modo a salvaguardar o anonimato dos entrevistados.

Numa última fase serão analisadas as grelhas de observação que foram aplicadas no decorrer das atividades realizadas com os diferentes grupos, de modo a observar e a avaliar as diferentes capacidades adquiridas pelas crianças, através dos diferentes indicadores definidos.

Destacamos ainda que estas capacidades foram avaliadas em três níveis, no qual o nível 1 corresponde ao “não adquirido” a criança não atingiu a competência estabelecida, já o nível 2 representa “em aquisição” a criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência, por fim, o nível 3 equivale “ao adquirido” a criança atingiu a competência estabelecida. Também é importante mencionar que o “X” se refere à criança não ter estado presente e o “—” o indicador não foi observado naquela atividade.

#### **1. Análise das entrevistas**

As entrevistas foram realizadas a 15 educadores de infância. A análise das mesmas será feita por texto e seguida de gráfico que representa as respostas obtidas, de modo a encontrar pontos em comum ou de diferenças.

##### **1.1 Identificação Socioprofissional**

Neste bloco será analisada a categoria do perfil do entrevistado, mais precisamente sobre o seu género, idade, habilitações literárias, anos de serviço em educação e por fim, a instituição que trabalha.

Desta forma, relativamente ao género dos 15 entrevistados, saliento que 100% pertence ao género feminino.

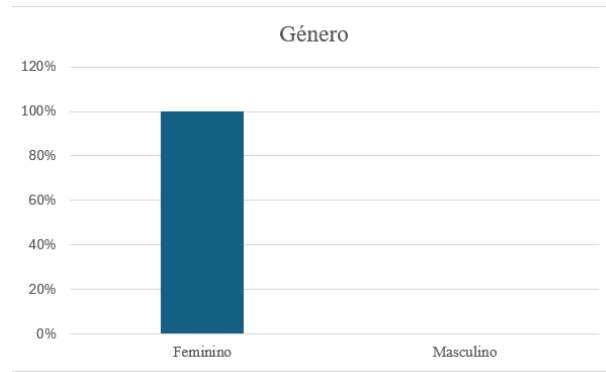


Gráfico 1: Gênero dos entrevistados

No que toca à idade dos entrevistados, 27 % apresentam as idades entre os 30 e 38 anos, já 20 % abrange idades compreendidas entre os 26 e 29 anos. Verificamos também que 20% dos entrevistados tem as suas idades entre os 40 e 42 anos, seguido de 20% com as idades entre os 50 e 54 anos e por fim, 13% têm a idade entre os 60 e 64 anos.

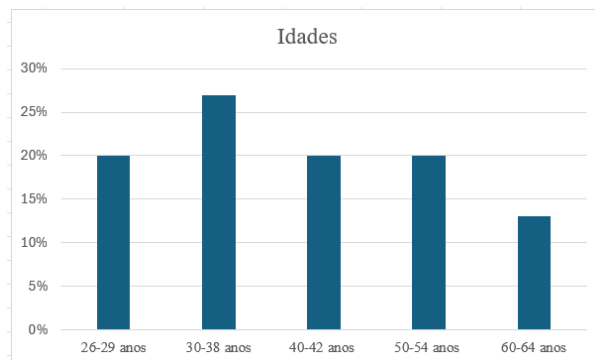


Gráfico 2: Idades dos entrevistados

Quanto às habilitações literárias, verificamos que a maioria dos entrevistados 33% usufrui do Mestrado em Educação Pré-Escolar, sendo que 27% têm apenas a Licenciatura em Educação Básica, já 20% usufrui do Mestrado em Ciências da Comunicação, e 13% apresentam ter uma Pós-Graduação em Ensino Especial. Por outro lado, 7% apresenta ter um Curso Superior Especializado em Apoio Educativo. Salientamos que as percentagens de 27%, 20%, 13% e 7%, deve-se à mudança dos planos de estudos, uma vez que, naquela altura não era necessário a obrigatoriedade do mestrado em educação pré-escolar para exercer a profissão.

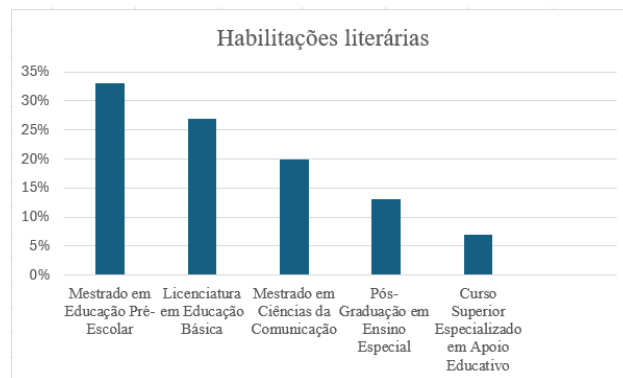


Gráfico 3: Habilitações literárias dos entrevistados

Em relação aos anos de serviço, 33% dos inquiridos apresentam os seus anos compreendidos entre os 9 meses e os 14 anos, seguindo-se 33% entre os 15 anos e os 18 anos e por fim, 33% entre os 22 anos e os 37 anos.

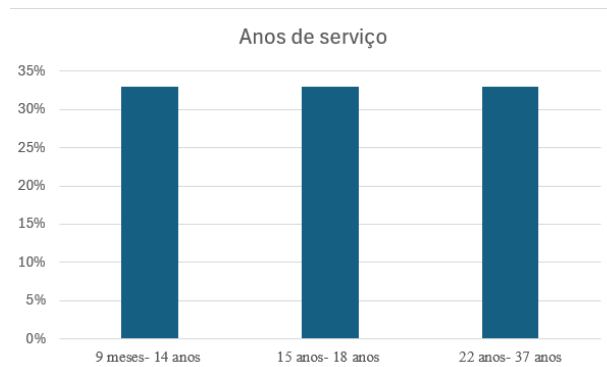


Gráfico 4: Anos de serviço dos entrevistados

Por fim, no que toca a instituição que os entrevistados trabalham, 47% dedica-se ao setor privado, 40% trabalham em IPSS, e 13% no setor público.



Gráfico 5: Setor da instituição do entrevistado

## 1.2. Emoções na educação

Relativamente a este bloco e de acordo com as quatro questões colocadas, pretendemos analisar se os entrevistados consideram importante explorar as emoções, de que forma é que acham que as crianças adquirem conhecimento emocional, por outro lado, a relevância que atribuem ao desenvolvimento emocional da criança e por fim, perceber como trabalham estas questões emocionais.

Em relação à primeira pergunta, pretendíamos entender se os entrevistados consideram importante compreender e explorar as emoções em contexto educativo. Assim sendo, foi possível verificar que 47% dos inquiridos referem que as emoções permitem o desenvolvimento da criança, como podemos verificar nos seguintes testemunhos: “fazê-los compreender que as emoções têm de ser trabalhadas no seu dia a dia.” (E1); “as emoções vão se trabalhando ao longo do dia e de todo o processo de desenvolvimento da criança” (E2); “com o passar dos anos as crianças revelam mais as suas emoções e aprendem a lidar com elas” (E7); “acho que cada vez mais as crianças têm de ter noção das suas emoções” (E8); “as emoções são aquilo que é trabalhado todos os dias a todo o momento com as crianças” (E10); “é fundamental trabalhar desde cedo as emoções” (E11) e “as emoções fazem parte do crescimento global de qualquer pessoa” (E13). No entanto, 27% mencionam as dificuldades que as crianças têm de expor o que sentem, como podemos verificar nas seguintes respostas: “nós temos de tentar chegar e perceber como é que eles sentem” (E6); “acho que cada vez mais as crianças têm muita dificuldade de se expressarem” (E8); “precisamente porque as crianças têm muita dificuldade em verbalizar aquilo que estão a sentir” (E9) e “só assim conseguimos ajudar as crianças a compreenderem como se sentem” (E12).

Posto isto, por um lado, 20% dos entrevistados expõem a sua opinião sobre a relevância de dar a conhecer as diferentes emoções, como conseguimos verificar nas seguintes respostas: “nestas idades são muito suscetíveis, ainda não compreendem bem porque é que têm certas reações, por isso, é importante que nós expliquemos que é normal está triste, que é normal estar contente, que é normal estar feliz, que é normal estar chateado, que há alturas que não nos apetece fazer as coisas, mas temos que fazer” (E3); “é importante compreender e sobretudo fazer compreender” (E4) e “sobretudo nos primeiros anos de vida, a conhecer-se também e a compreender os outros. Só com este conhecimento mútuo é possível criar um clima de segurança e confiança, que irá permitir

um relacionamento saudável e assim se propiciar outras aprendizagens” (E14). Por outro lado, 20% dos entrevistados nomeiam a importância do desenvolvimento da autorregulação, como percebemos nas seguintes respostas: “é importante que as crianças consigam desenvolver o autoconhecimento para se conseguirem autorregular” (E10); “pois é através daqui que se inicia a autorregulação das crianças a nível pessoal e social” (E11) e “é importante ajudar as crianças a autorregular o seu comportamento” (E15). Por fim, 13% remetem o seu ponto de vista para a importância e as dificuldades que sentem na relação das famílias com a escola, como averiguamos nas seguintes respostas: “uma relação saudável não só com o grupo, mas com as famílias também só depois de termos essa relação criada, a meu ver, é que se pode avançar em termos de qualquer tipo de desenvolvimento e competência” (E4) e “os pais acabam por não lhes transmitir, às vezes nem olham os filhos nos olhos, nem se despedem nem dizem “olá”, por isso, claro que sim, temos de ser nós a combater essa falha” (E5).

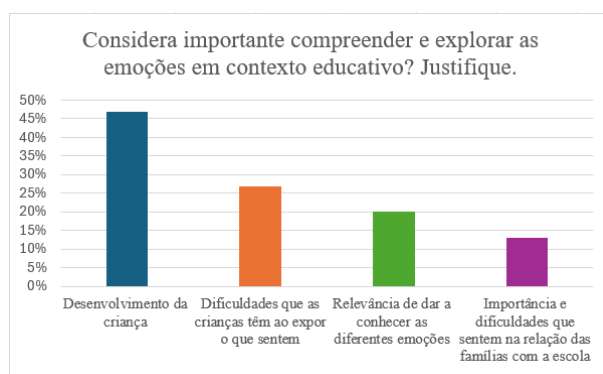


Gráfico 6: Considera importante compreender e explorar as emoções em contexto educativo? Justifique.

Na segunda questão tencionávamos entender como é que as crianças adquirem o conhecimento emocional. Desta forma, 53% dos entrevistados remetem a sua opinião para a importância de aprender com o outro, como verificamos nas seguintes respostas: “a criança aprende também com o outro, aprende com os outros, aprende com o adulto” (E1); “eles vão adquirindo conhecimento emocional por mais do que uma via, acho que principalmente em casa com a família, também aqui com os colegas” (E3); “em contato com os outros, ver as expressões dos adultos, dos amigos, dos pais, que é importante” (E5); “a partir da socialização com os outros e também com a família” (E7); “através da orientação do adulto muitas vezes com a cooperação com um adulto, ou seja, na ajuda a lidar com certas emoções e entender o porquê de estar a sentir e o que é que lhe

desencadeou aquele sentimento” (E10); “em pequenos momentos do dia a dia das crianças adquire-se muitos conhecimentos emocionais, principalmente em momentos interação entre pares” (E11); “as crianças adquirem conhecimento emocional através da ajuda dos adultos” (E12) e “através das suas experiências sociais” (E14). Considere-se que 53% dos inqueridos emitem a sua opinião acerca da importância das situações lúdicas, como constamos nas seguintes respostas: “através das histórias, de situações que normalmente acontecem, muitas vezes naquelas conversas da rotina diária, dos acolhimentos, em situações às vezes muito específicas de conflito com os amigos, ou seja, em todo esse processo também da sua própria formação pessoal e social essa questão das emoções vai tendo o seu lugar” (E2); “por outro lado, a parte da expressão plástica também é boa porque é uma forma de às vezes eles expressarem quando não têm muita vontade para falar e às vezes através dos desenhos a gente consegue perceber muitas coisas e perceber se eles estão bem ou se estão mal, se acontecer alguma coisa às vezes eu sei de coisas que aconteceram através do desenho” (E3); “é falando e brincando” (E6); “por outro lado, a utilização de estratégias em atividades que possa usar no dia a dia de forma ajudar na relação com os outros” (E10); “outra forma de trabalhar este tema é através de projetos ou atividades específicas direcionadas ao tema” (E11); “nomeadamente em conversas, atividades programadas ou não, histórias” (E12); “também considero que os livros infantis podem ajudar bastante nesta competência” (E14) e “através da experiência, do acontecimento de algumas situações, de histórias sociais” (E15).

Por fim, 20% referem a relevância de o adulto manifestar o que sente, como verificamos nas seguintes respostas: “temos de conversar com uma criança com calma, no fundo fazer entender aquilo que estou a sentir naquele dia” (E4); “quando chega a um dia que estou menos bem eu digo, estou um bocadinho triste porque aconteceu isto ou dormi mal, tive um pesadelo, eu falo muito sobre aquilo que sinto” (E9) e “através das manifestações de alegria e tristeza que estou a sentir no meu dia a dia” (E13).

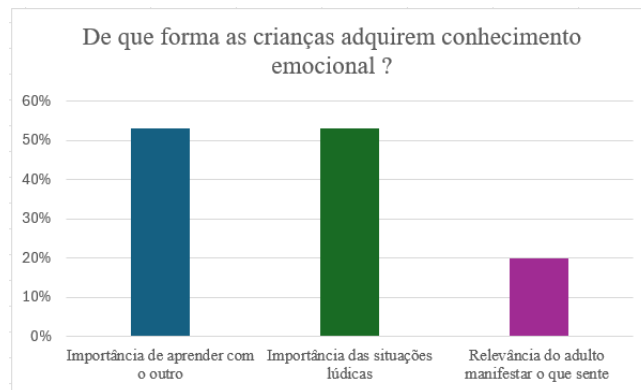


Gráfico 7: De que forma as crianças adquirem conhecimento emocional?

Relativamente à terceira pergunta, queríamos saber a relevância que os entrevistados atribuem ao desenvolvimento emocional da criança e desta forma, 73% remetem a sua opinião para a importância de trabalharem as questões das emoções e o desenvolvimento emocional como verificamos nas seguintes respostas: “as emoções fazem parte do dia a dia, fazem parte do crescimento, fazem parte de nós, fazem parte da nossa vida e isso tem de ser trabalhado no seu dia a dia” (E1); “é importante que ela vivencie essas situações para conseguir ultrapassar, mais tarde, situações mais difíceis ou seja a questão emocional é tão importante como qualquer outra questão do seu processo de desenvolvimento” (E2); “é muito importante o ajuste emocional para que eles cheguem a pelo menos aos 5 anos e percebam que há certas atitudes que não é preciso terem, basta nos explicar porque é que não querem e falar explicando, eu não quero isso porque eu não gosto, porque não me apetece fazer, em vez de se atirar para o chão a gritar” (E3); “porque todos os dias eles passam por todos estes estados, é bom também porque não é bom ser só feliz, não é bom só estar triste” (E6); “têm de aprender também a lidar com essas mesmas frustrações têm de aprender o que é que podem fazer com essas emoções como lidar com essas emoções” (E7); “é através do desenvolvimento emocional da criança, que elas aprendem a ultrapassar obstáculos, a alcançarem objetivos” (E8); “se eles tiverem a maturação emocional em desenvolvimento a sua reação em vez de desatarem a chorar ou virem fazer queixinhas, começam a ter outro tipo de reação” (E9); “uma vez que o desenvolvimento emocional vai se desenvolvendo com o passar do tempo e da experiência” (E10); “uma criança emocionalmente estável, à partida, está mais aberta a novos estímulos” (E12); “devemos ajudar a criança a entender o que sente de bom e



menos bom ao longo do seu crescimento” (E13) e “a base para a formação da personalidade” (E15). Já 20% averiguam a importância das relações que estabelecemos, devido a sermos modelos, como apuramos nas seguintes respostas: “nós educadores somos o modelo para elas” (E4); “penso que é muito importante aprimorar a empatia e a resolução de situações” (E11) e “considero importante e fundamental que a criança se sinta bem consigo própria e com quem se relaciona” (E14).

Finalmente, 7% dos inquiridos não responde à questão colocada, “muita importância, para mim até é a área mais importante, vai diminuindo um bocadinho até aos 5 anos, mas é a mais importante” (E5).

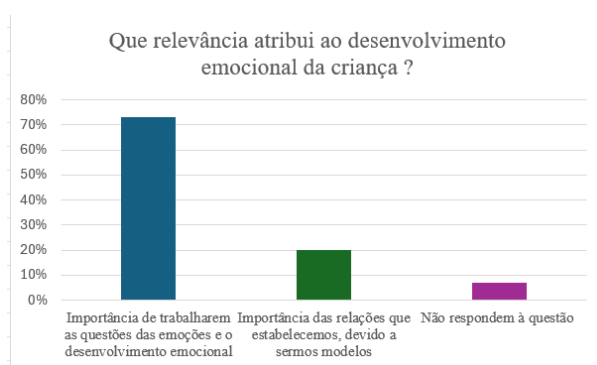


Gráfico 8: Que relevância atribui ao desenvolvimento emocional da criança?

Relativamente, à última pergunta deste bloco queríamos saber como os entrevistados trabalham as questões emocionais com as crianças, deste modo, 80% referem os métodos que utilizam para trabalhar as emoções, como constatamos nas seguintes respostas, em relação à Dramatização (27%) - “vamos fazer uma cara contente, isto é, no fundo vamos quase que vivê-las, utilizando mais a dramatização” (E2); “contando outras histórias, pondo outras personagens no lugar deles, para eles tentarem perceber” (E3); “a dramatização é a chave de tudo, porque ao dramatizar no fundo a história, conseguimos ir buscar factos que acontecem no dia a dia” (E4) e “dramatizações do nosso quotidiano” (E13). Em relação à Mímica (13%) - “através de mímicas” (E6) e “faço muitos jogos de mímica onde pergunto o que é que achas que eu estou a sentir” (E9). Quanto às Brincadeiras (20%) - “quando brincam e nós quando acompanhamos o brincar deles vemos como é que eles lidam quando perdem um brinquedo” (E7); “brincadeiras infantis” (E14) e “brincadeiras, as crianças vão aprendendo a conhecer, distinguir e expressar as suas emoções” (E15). No que concerne Livros (20%) - “utilizo

os livros” (E8); “livros, por exemplo, o monstro das cores é ótimo, uma vez que, associa as cores às emoções” (E10) e “através de livros em grande ou pequeno grupo” (E12). Por fim, 27% dos entrevistados remeteram a sua perspectiva para a forma de trabalho tendo em conta várias categorias, como verificamos nas seguintes respostas: Momento (20%) - “trabalho as emoções no momento” (E1); “trabalho de várias formas no dia a dia, em todos os momentos” (E5) e “trabalho através de atividades específicas dos momentos” (E11). Forma natural (7%) - “trabalho as emoções de uma forma natural, não me preocupo muito em agora vou trabalhar as emoções, portanto para mim as emoções são trabalhadas no cotidiano, na vivência diária” (E2).

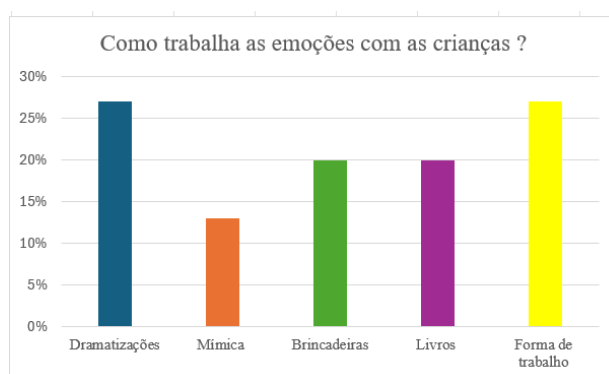


Gráfico 9: Como trabalha as emoções com as crianças?

### 1.3. Artes Visuais na educação

Este bloco tem como objetivos, entender como os entrevistados definem as Artes Visuais; a importância que colocam na exploração das Artes Visuais e por fim, perceber que relevância atribuir as Artes Visuais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Assim sendo, na primeira pergunta desejávamos perceber como cada entrevistado define as Artes Visuais e desta forma, 40% defendem a sua perspectiva através da importância da metodologia, como constatamos nas seguintes respostas: o diz “as artes visuais são uma parte das orientações curriculares que tem de ser desenvolvidas com as crianças” (E3); “uma parte cultural essencial para todos e que começa desde pequenino como forma interpretativa e expressiva” (E10); “as artes são uma forma muito vasta de nos podermos expressar” (E12); “exploração de diferentes materiais” (E13); “uma forma de expressão que normalmente é apelativa para quem a desenvolve” (E14) e “exploração de diferentes técnicas de expressão plástica” (E15). Já 27% dos entrevistados remetem a

sua perspectiva para o desenvolvimento da criatividade, como verificamos nas seguintes respostas: “a parte artística, a criatividade é algo fundamental em toda a gente” (E1); “as artes visuais são importantes, fazem sempre parte da criatividade, as crianças fazem aquilo e gostam, eles passam a emoção” (E6); “eu acho que não há uma definição exata porque ou exploram materiais desde fazer colagens juntamente com pinturas e misturam técnicas variadas e às vezes mesmo trabalho a criatividade” (E9) e “defino as artes visuais como uma natureza educacional que desenvolve o desenvolvimento criativo das crianças” (E11). Há 27% que dirigem as suas perspectivas para as técnicas de expressão, como observamos nas seguintes respostas: “tem muito a ver com uma área que nós educadores de infância começamos desde tenra idade a explorar porque a parte das artes, a parte sensorial” (E2); “tudo que envolve artes, por exemplo, o barro, desenho, pintura, construção.” (E4); “aperceberem-se e valorizavam demais o desenho da representação daquilo que consegue interpretar” (E5) e “parto das artes visuais para eles aprenderem a brincar” (E7). Note-se que 7% dos entrevistados foge à questão colocada, uma vez que, salienta o facto de “a partir dos 5 anos, que é quando eles vão para a escola primária, haja uma quebra muito grande, pois não é tão relevante e não dão tanta importância às artes visuais” (E8).

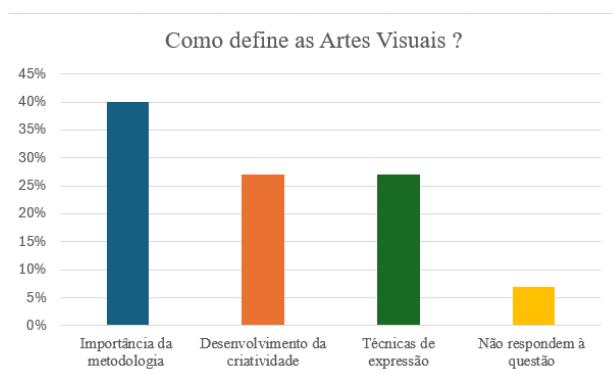


Gráfico 10: Como define as Artes Visuais?

Relativamente à questão seguinte, pretendíamos auscultar a opinião sobre a importância da exploração das Artes Visuais em contexto das duas valências. Neste caso, 33% dos entrevistados remetem a sua perspectiva de como explorarm as Artes Visuais, de que propriamente sobre a importância da sua exploração, como verificamos nas seguintes respostas: “na creche é essencialmente deixá-las explorar e descobrir com um corpo todo nós não podemos penalizar, não podemos comprimir, não podemos castrar as crianças pequeninas. A aprendizagem delas é através do toque, daquilo que eles veem

daquilo que eles sentem” (E1); “o sensorial aquilo a que chamamos artes visuais, mas englobando tudo de uma forma muito muito completa, cruzando a pintura, massa de modelar, a própria água quente, fria tudo isso permite trabalhar aqui uma série de emoções, conjugadas com a exploração” (E2) “as digitintas e as pastas de farinha” (E5); “no sentido de explorar o que é que podemos fazer com as mãos.” (E9);” desenvolvimento sensorial através das várias experiências”; “é fundamental o desenvolvimento das aprendizagens e vivências significativas na vida de uma criança, através do sensorial” (E11) e “desenvolvimento sensorial, desenvolvimento da coordenação, motricidade fina” (E15). Uma outra parte, 33% dos inqueridos, remete para a importância de iniciar a exploração das Artes Visuais desde a infância, permitindo que as crianças explorem livremente materiais e técnicas, como observamos nas seguintes respostas: “explorar desde pequeninos, se calhar quando são mais pequenos de uma forma mais de exploração quando chegamos aos miúdos mais velhos, consegue pedir para fazer um registo de uma saída, já se consegue pedir para fazer um trabalho mais específico” (E3); “explorar todo o tipo de artes visuais desde pequenas” (E4); “deixo primeiramente explorar os materiais e só depois parto para a explicação do material”(E7); “imaginar, criar e explorar diferentes materiais e técnicas” (E13) e “exploração livre de ideias e sentimentos,para vivenciar momentos de prazer e realizar novas descobertas” (E14). Já 13% aponta a sua resposta para a importância da expressão, como constamos nas seguintes respostas: “porque é uma forma de se expressarem e muitas vezes quando não se conseguem autorregular essa pode ser uma forma de estratégia para conseguirem fazer” (E10) e “é mais uma forma de expressão que as crianças têm à sua disposição. Se desde cedo começarmos a trabalhar as emoções com as crianças, mais facilmente vão ser capazes de lidar com as emoções” (E12). Regista-se que 13% dos entrevistados opiniam perante a importância da criatividade, como verificamos nas seguintes respostas: “ as artes visuais também são um bocadinho isso, é deixar a criatividade deles fluir e desta forma as artes vão muito ao encontro daquilo que às vezes nós no dia a dia fazemos” (E6) e “ até serem capazes de reproduzir uma obra de arte” (E8).

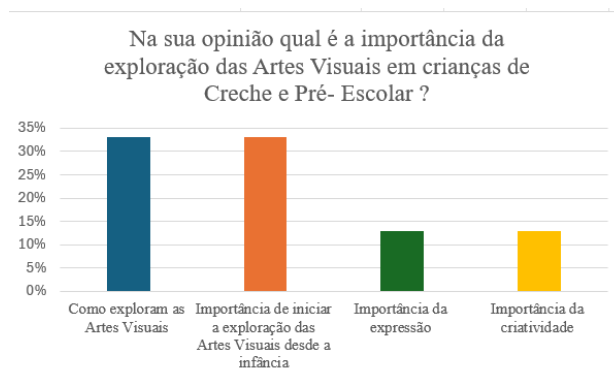


Gráfico 11: Na sua opinião qual é a importância da exploração das Artes Visuais em crianças de Creche e Pré-Escolar?

Por fim, na última pergunta pretendíamos saber a relevância que os entrevistados atribuem às Artes Visuais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. E os resultados foram os seguintes, 27% dos entrevistados sobre a importância da arte, tendo em conta várias categorias, emitiu as seguintes respostas: Interdisciplinariedade e Lúdico (7%) - “(...) através das artes visuais promovo a brincadeira através de diferentes áreas do conteúdo” (E7); Criatividade (7%) - “com as artes visuais estou a contribuir positivamente para um desenvolvimento da criatividade e sentido estético da criança” (E11); Desenvolvimento de competências (13%) - “as artes visuais permitem o desenvolvimento de inúmeras competências muito importantes para o crescimento das crianças” (E12) e “através das artes conseguimos trabalhar os vários tipos de desenvolvimentos das crianças” (E15). Outros 27% remetem para o desenvolvimento da expressão emocional das crianças por meio das Artes Visuais, como constatamos nas seguintes respostas: “no fundo eles através muitas vezes do desenho, das pinturas, conseguem traduzir as suas emoções, muitas vezes quando observamos um desenho conseguimos descobrir determinada situação” (E2); “através das artes, as crianças conseguem exprimir o que sentem e conseguem aprender através da mesma” (E5); “as emoções e as artes visuais estão interligadas, nós através de um desenho conseguimos interpretar o estado de espírito da criança quer para o bem ou para o mal” (E8) e “é através das mesmas que a criança se expressa” (E13). De seguida, outra parte, 27%, mencionam a importância da exploração, como observamos nos seguintes testemunhos: “através da arte visual, as crianças conseguem explorar, criar e inventar e isso é bom para eles, pois vão começar a pensar que podem fazer, que às vezes corre bem e daí aí vem a emoção”

(E6); “trabalho as artes visuais desde a exploração de técnicas, à exploração de materiais, exploração das cores” (E9); “acho que é fundamental as crianças sentirem, explorarem quer a nível de tato como a nível de emoção do que aquilo provoca e depois através disso do que ela está a sentir naquele momento, o que esta a provocar é uma forma também de desencadear um diálogo sobre as emoções” (E10) e “normalmente são do interesse da criança e permite explorar imensas competências” (E14). Por fim, 20% expõem o seu ponto de vista para o desenvolvimento da aprendizagem, como verificamos nas seguintes respostas: “as artes visuais são fundamentais, são uma base. No percurso todo da aprendizagem a criança com as artes visuais que me disse anteriormente, há uma grande comunicação daquilo que é externo e daquilo que é interno e por outro lado das suas próprias emoções” (E1); “é bastante importante como todas as outras áreas, ou seja, é importante que haja um equilíbrio entre tudo, devido a aprendizagem das crianças” (E3) e “para mim a arte é a chave principal para o processo de ensino e aprendizagem” (E4).

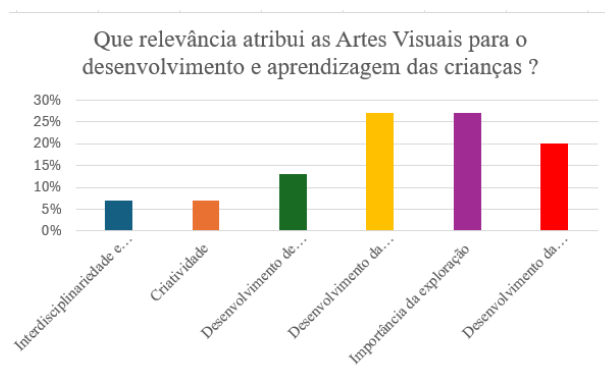


Gráfico 12: Que relevância atribui as Artes Visuais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

#### 1.4. Artes Visuais e emoções na educação

Por último, neste bloco pretendíamos, em primeiro lugar, perceber a perspetiva dos entrevistados sobre a importância que atribuem às Artes Visuais para o desenvolvimento das expressões das emoções em crianças de Creche e Pré-Escolar, em segundo lugar, queríamos saber como utilizam as artes para trabalhar as questões emocionais e por fim, os tipos de emoções que observam.

Queremos salientar que neste bloco houve mais discrepância das respostas, uma vez que, os entrevistados não responderam concretamente às questões colocadas. Assim sendo, na primeira pergunta pretendíamos saber se os entrevistados consideram

importante as Artes Visuais para o desenvolvimento das expressões das emoções nas duas valências e 40% dos entrevistados remetem a sua opinião para a expressão artística ser um meio pelo qual as crianças traduzem as suas emoções, como verificamos nos seguintes testemunhos: “acho completamente importante trabalhamos as artes visuais e as emoções, portanto, eu acho que eles nunca estão dissociadas, acho que as duas estão intimamente ligadas através da forma como as crianças se expressam”(E1); “acabam por conseguir muitas vezes traduzir aquilo que sentem, por exemplo, se estiverem a explorar de forma muito forte a massa, o barro com movimentos muito intensos, estão no fundo a fazer uma descarga emocional” (E2); “é uma forma de eles conseguirem expressar, por exemplo, eles usam muitas vezes o desenho quando estão chateados, o facto de riscar uma folha às vezes é terapêutico digamos assim, largar aquela energia que está ali” (E3); “tento que as minhas crianças sintam algo com aquilo que estão a fazer ou com aquilo que estão a ver” (E10); “através das artes as crianças conseguem-se expressar da forma que quiserem” (E12); “poderá funcionar como um veículo de expressão para algumas emoções que não conseguem verbalizar e ao mesmo tempo poderá funcionar como um momento prazeroso que poderá ajudar a desenvolver emoções positivas” (E14) e “através da arte, as crianças podem expressar as suas emoções” (E15). De seguida, 40% dos inquiridos referem a sua opinião para a importância das formas de expressão, como observamos nos seguintes testemunhos: “através das artes as crianças conseguem aprender emoções e utilizam as mesmas para transmitir as emoções que sentem ou que vivenciaram” (E4); “é assim muitas das vezes eles não nos dizem ou não conseguem verbalizar as emoções que têm e conseguem exteriorizar nos seus trabalhos seja em pintura desenho que for consegue-se ver que alguma coisa não está bem” (E5); “o desenho, a arte visual, a colagem às vezes também nos traz aquilo que eles não sabem dizer principalmente em crianças pequeninas e desta forma, conseguimos perceber o que é que se passa ali” (E6); “através dos desenhos e das pinturas conseguimos ver muito do que é que se passa também” (E7); “muitas das vezes utilizo quadros artísticos para que as crianças consigam interpretar o que acham que ele está a pensar, pois, desta forma eles conseguem fazer isso nos seus trabalhos” (E8) e “se uma criança tiver mais ansiosa se calhar vai fazer uma produção mais agitada vai-se notar nos traços” (E9). Por fim, 13% mencionam a importância do desenvolvimento do crítico, como verificamos nas seguintes respostas: “é fundamental que uma criança experiencie novas coisas, execute e tenha oportunidades para apreciar

criticamente aquilo que efetua nas suas produções, de outras crianças ou de outras pessoas” (E11) e “manifestam o seu gosto ou menos interesse em realizar estas atividades” (E13).

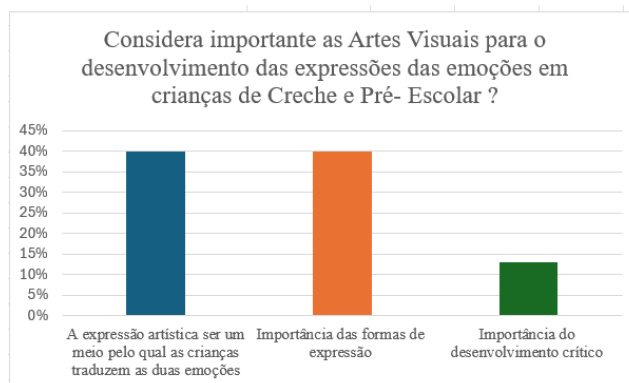


Gráfico 13: Considera importante a Arte Visual para o desenvolvimento das expressões das emoções em crianças de Creche e Pré-Escolar?

No que diz respeito à segunda questão queríamos saber de que forma é que os entrevistados utilizam as artes para trabalhar as questões emocionais, importa referir que alguns inqueridos mencionam mais do que uma forma expressiva. No que concerne ao trabalho dos educadores em relação às emoções podemos afirmar que 87% referem as diferentes formas expressivas como as artes, música, livros, desenhos, danças, obras artísticas e dramatizações são as mais utilizadas como se pode atestar nos seguintes exemplos: Livros (27%) - “através de histórias, podemos usar as histórias para trabalhar qualquer emoção” (E1); “utilizo muito as histórias” (E4, E7 e E9). Música cruzada com o desenho (6%) - “cruzar a música com o desenho, ou seja, colocamos uma música e as crianças desenhavam ao ritmo, portanto há aqui uma série de coisas que nós podemos fazer” (E2). Desenho (40%) - “basicamente utilizo mais a parte do desenho” (E3); “utilizo muito os desenhos” (E4, E6, E7 e E9); “quando alguma criança está mais agitada, podemos usar a estratégia do desenho/pintura” (E12). Dança (6%) - “utilizo muito a dança” (E4). Dramatizações (6%) - “através da utilização de teatros com dramatizações” (E13). Obras artísticas (20%) - “através de quadros de artistas” (E7); “utilizo muito as obras artísticas” (E9); “utilizo de muitas formas, de forma expressiva, de forma interpretativa, de forma cultural, pois, tento passar a mensagem do que é que o outro quis passar com aquela obra e também na parte social” (E10). Artes (20%) - “de todas as áreas da parte artística quer a expressão corporal” (E5) “através das artes visuais” (E8); “recurso a vários tipos de



expressões artísticas, mas gosto sobretudo de usar as artes plásticas para explorar a temática” (E14). Podemos registar que 13% dos entrevistados não respondem à pergunta colocada, como verificamos nas seguintes respostas: “geralmente há uma altura em que considero que, em grande grupo, seja necessário trabalhar o tema das emoções, que é no período da adaptação das crianças no contexto escolar. Nessa altura é fundamental trabalhar as emoções, porque todas elas estão a vivenciar algumas emoções que elas desconhecem ou não sabem como gerir” (E11) e “para tranquilizar as crianças” (E15).

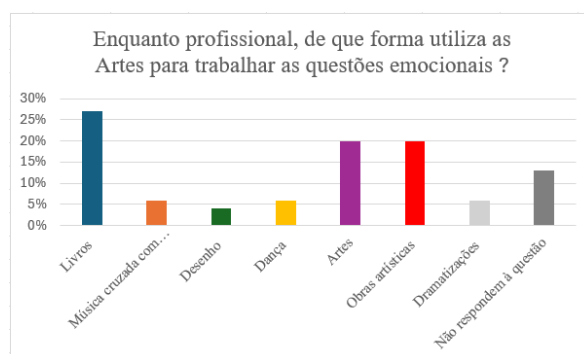


Gráfico 14: Enquanto profissional, de que forma utiliza as artes para trabalhar as questões emocionais?

Por fim, na última pergunta pretendíamos saber quais são as emoções que podem ser vistas através do trabalho realizado pelas crianças nas Artes Visuais e assim sendo, verificamos que 80% dos inqueridos não responderam concretamente à questão colocada, como verificamos nas seguintes, respostas: “através dos desenhos consigo verificar as emoções que as crianças sentem” (E1); “quando as crianças fazem um desenho de forma livre consegue-se perceber qual é o valor que aquela criança dá à família” (E2); “o desenho serve para as 2 vertentes, o desenho pode ajudar no sentido de: aconteceu uma coisa triste eu vou representar a coisa triste, ou então um desenho pode servir para lembrar de uma coisa feliz” (E3); “a dança e o desenho, pois, através das mesmas conseguem expressar o que sentem” (E4); “todas ou porque expandem demais ou porque expandem menos” (E5); “através do desenho, utilizando cores escuras ou claras.” (E6); “as crianças desenham factos que acontecem” (E7); “através das várias formas de expressão conseguimos verificar as emoções que as crianças sentem” (E8); “através dos desenhos conseguimos perceber o que sentem” (E9); “através dos desenhos das crianças conseguimos verificar vários tipos de emoções” (E12) e “todas.” (E15). Por fim, apenas

20% dos entrevistados é que respondem à questão colocada, como observamos nas seguintes respostas: “alegria” (E10, E11 e E14); “raiva” (E10); “medo” (E10 e E14) e “tristeza” (E14).

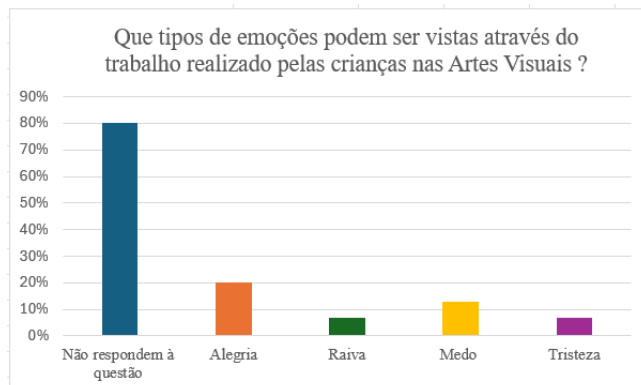


Gráfico 15: Que tipos de emoções podem ser vistas através do trabalho realizado pelas crianças nas Artes Visuais?

## 2. Análise das grelhas de observação na valência de Creche

A primeira atividade proposta ao grupo de crianças tencionava trabalhar algumas competências, tais como, conhecer um novo livro, identificar a cor da respetiva emoção, identificar as diferentes emoções e identificar as respetivas expressões faciais.

Desta forma, após a análise dos dados da grelha de observação desta primeira atividade (anexo 3, tabela 11), constatamos que, no que se referem às dimensões conceituais, mais precisamente no conhecimento do tema, 70% das crianças adquiriam as competências, contudo 20% ainda estão na fase da aquisição e 10% não estiveram presentes. Relativamente ao conhecimento do artista, 60% adquiriu as competências, 30% encontram-se em aquisição e 10% não estiveram presentes. No que toca ao conhecimento das obras de arte, 90% das crianças adquiriu, mas 10% não estiveram presentes. Em relação ao conhecimento das técnicas, 55% do grupo adquiriu as competências estabelecidas, no entanto, 35% das crianças ainda estão em aquisição e 10% não estiveram presentes. Já acerca do conhecimento das expressões, 60% das crianças adquiriu, porém 20% não adquiriu as competências, devido às distrações existentes no ambiente educativo; 10% das crianças encontram-se em aquisição e 10% não estiveram presentes.

Em relação aos procedimentos, mais propriamente à experimentação e utilização de materiais diversificados, 70% das crianças adquiriu as competências relativamente à escolha e representação da respetiva emoção, 20% ainda se encontra em aquisição e 10%

não estiveram presentes. quanto aos indicadores experimentação e utilização de técnicas diversificadas e experimentação e utilização de suportes diversificados, 65% das crianças adquiriu, no entanto, 25% do grupo ainda no período de em aquisição e 10% não estiveram presentes.

No que concerne à dimensão comportamental, no indicador da autonomia, 70% das crianças adquiriu, 20% não adquiriu e 10% não estiveram presentes. Quanto ao empenho, 70% adquiriu, no entanto, 20% das crianças não adquiriu e 10% não estiveram presentes. Em relação ao interesse, 70% adquiriu, 20% encontra-se em aquisição e 10% das crianças não estiveram presentes. A respeito da criatividade, 70% do grupo adquiriu as competências estabelecidas, 20% está em aquisição e 10% das crianças não estiveram presentes. Acerca das relações interpessoais esta atividade foi fulcral para o desenvolvimento deste tópico, uma vez que, as crianças realizaram a atividade em grande grupo, desta forma, verificamos que 70% adquiriu, 20% em aquisição e 10% não estiveram presentes. Por fim, através do indicador da liberdade, 70% das crianças adquiriu, 20% encontra-se em aquisição e 10% não esteve presente.

No que toca à segunda atividade pretendíamos trabalhar as seguintes finalidades: identificar emoções, identificar a cor da respetiva emoção, distinguir “eu” dos outros e trabalhar a técnica de rasgagem. Como resultado da análise dos dados desta grelha de observação (anexo 3, tabela 12), verificamos que nas dimensões conceituais, 100% do grupo adquiriu conhecimento sobre o tema, porém o indicador conhecimento do artista e conhecimento das obras de arte não foram trabalhados nesta atividade. Relativamente ao conhecimento das técnicas sobre a rasgagem, 60% adquiriu esta competência, mas 40% das crianças ainda se encontram em aquisição e ainda 100% adquiriam os conhecimentos sobre o conhecimento das expressões, ou seja, o grupo já identifica e é capaz de representar a expressão facial correta das diferentes emoções. No que concerne aos procedimentos, o grupo obteve 100% quanto à experimentação e utilização de materiais diversificados, como também na experimentação e utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados, visto que os mesmos adquiriam as competências estabelecidas nos diferentes indicadores. No que toca à dimensão comportamental, nos indicadores: empenho, criatividade, relações interpessoais e liberdade, 100% adquiriu estas competências. Em relação ao indicador da autonomia, 65% adquiriu competências e 35% encontram-se em aquisição, isto deveu-se à diferença

de meses que as crianças fazem umas para as outras. Acerca do interesse, observamos que as crianças dividiram-se em 50% / 50%, pois umas adquiriam as competências e outras encontram-se em aquisição.

Quanto à terceira atividade asseguramos que as crianças iriam trabalhar as seguintes competências: identificar a respetiva emoção, identificar a respetiva expressão facial e trabalhar a técnica do desenho. Assim, com a análise dos dados da grelha de observação (anexo 3, tabela 13), percebemos que nas dimensões conceituais, acerca dos indicadores, conhecimento do tema e conhecimento das expressões, as crianças adquiriam com 100% os mesmos. Relativamente, ao conhecimento do artista e conhecimento das obras de arte não foram observados e em relação ao conhecimento das técnicas, 75% adquiriu as mesmas e 25% das crianças estão em aquisição. Em relação aos procedimentos, o grupo obteve 100% quanto aos três indicadores desta dimensão. Isto acontece, pois ao longo das atividades têm adquirido conhecimentos sobre a experimentação e utilização de materiais diversificados, como também na experimentação e utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados. Quanto a dimensão comportamental, o grupo obteve 100% nos indicadores de autonomia, empenho, interesse, criatividade, relações interpessoais e liberdade. Isto aconteceu, devido ao grupo ter vindo a adquirir competências ao longo das diferentes atividades e nesta conseguiram transmitir os seus conhecimentos através do desenho.

Relativamente à quarta atividade, foi proporcionado às crianças desenvolverem as seguintes competências: trabalhar a técnica da transparência, desenvolver a liberdade de expressão e identificar e expressar emoções. Conforme a análise dos dados da grelha de observação (anexo 3, tabela 14), observamos que nas dimensões conceituais, 100% das crianças manifestam ter adquirido conhecimentos nos indicadores do conhecimento do tema e o conhecimento das expressões. No que toca ao conhecimento das técnicas, 55% das crianças adquiriu-as, mas 45% encontram-se em aquisição, isto aconteceu porque os mesmos necessitavam perceber que tinham de colocar a moldura ao sol e afastar ao mesmo tempo, de modo a que a mesma refletisse. Contudo, os indicadores conhecimento do artista e conhecimento das obras de arte não foram observados. Sobre a dimensão dos procedimentos, 100% do grupo adquiriu competências nos indicadores da experimentação e utilização de materiais diversificados, e também na experimentação e

utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados. Em relação à dimensão comportamental, o grupo voltou a ter 100% nestes indicadores, uma vez que, com esta atividade conseguiram continuar a adquirir e a melhorar as suas competências perante a autonomia, empenho, interesse, criatividade, relações interpessoais e liberdade.

A respeito da quinta atividade, nomeamos competências essenciais a serem desenvolvidas, tais como, desenvolver a identidade pessoal, trabalhar a técnica de modelagem e desenvolver a liberdade de expressão. De acordo com a análise dos dados da grelha de observação (anexo 3, tabela 15), reparamos que nas dimensões conceituais, 100% do grupo adquiriu competências nos indicadores sobre o conhecimento do tema e no conhecimento das técnicas. No entanto, no indicador conhecimento das sensações, 65% do grupo adquiriu, no entanto, 35% encontram-se em aquisição, porque algumas crianças manifestam repulsa em manusear a pasta de farinha. Relativamente, aos indicadores de conhecimento do artista e conhecimento das obras de arte não foram observados. Quanto aos procedimentos, 100% do grupo adquiriu competências nos indicadores da experimentação e utilização de materiais diversificados e também na experimentação e utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados, isto porque nesta atividade as crianças puderam moldar o seu medo, amassar, tocar e acrescentar materiais da natureza. A respeito da dimensão comportamental, 100% do grupo adquiriu competências neste indicador, pois através desta atividade manifestaram autonomia, empenho, interesse, criatividade, relações interpessoais e liberdade nas diferentes produções.

Por fim, na última atividade apontamos aprendizagens a serem trabalhadas, nomeadamente, trabalhar as sensações e expressar as emoções. Posto isto, após a análise da grelha de observação desta sexta atividade (anexo 3, tabela 16), constatamos que em relação às dimensões conceituais, 90% do grupo adquiriu conhecimentos sobre os indicadores, conhecimento do tema, conhecimento das expressões e conhecimento das técnicas, no entanto 10% das crianças não tiveram presentes e os indicadores conhecimento do artista e conhecimento das obras de arte não foram observados. Quanto aos procedimentos, 90% adquiriu na experimentação e utilização de materiais diversificados e também na experimentação e utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados e 10% não estiveram presentes.

Em relação à dimensão comportamental, 90% das crianças adquiriu competências neste indicador, uma vez que, através desta atividade manifestaram autonomia, empenho, interesse, criatividade, relações interpessoais e liberdade na exploração, imaginação e procura das diferentes cores de fio.

## **2.1 Análise das grelhas de observação na valência do Pré-Escolar**

Com a primeira atividade proposta ao grupo tencionávamos trabalhar algumas competências, entre as quais, conhecer um artista, conhecer as obras de arte, descobrir emoções e desenvolver um sentido estético. Assim sendo, após a análise dos dados da grelha de observação desta atividade (anexo 4, tabela 17), verificamos que, no que se refere as dimensões conceituais, no conhecimento do tema, 68% das crianças adquiriu conhecimentos, mas 32% ainda se encontram em aquisição, uma vez que, as mesmas ainda apresentam alguma dificuldade em mencionar as emoções. Relativamente ao conhecimento do artista e conhecimento das técnicas, 86% adquiriu e 14% das crianças já apresentam alguns aspetos, mas precisam de melhorar para atingir a competência estabelecida. No que toca ao conhecimento das obras de arte, 91% adquiriu e 9% estão em aquisição. Em relação do conhecimento das expressões 100% adquiriu as competências, visto que, as mesmas exprimiram o que sentiram quando observaram as obras de arte. Quanto aos procedimentos, o grupo adquiriu 100% na experimentação e utilização de materiais diversificados, como na experimentação e utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados. No que concerne à dimensão comportamental, no indicador da autonomia, 82% das crianças adquiriu, 18% estão em aquisição. Quanto ao empenho, interesse e relações interpessoais o grupo adquiriu estas competências com 100%. Em relação a criatividade, 77% adquiriu e 23% ainda estão no processo de aquisição. Já com o indicador da liberdade, 91% das crianças adquiriu, 9% encontra-se em aquisição.

Na segunda atividade pretendíamos trabalhar as seguintes finalidades, desenvolver a expressão; trabalhar a técnica do desenho; identificar a respetiva expressão facial; representar graficamente a figura humana e trabalhar a destreza manual.

Através da análise dos dados da grelha de observação (anexo 4, tabela 18), verificamos que, nas dimensões conceituais, conhecimento do tema, conhecimento do artista e conhecimento das obras de arte, 82% do grupo adquiriu e 18% estão em

aquisição. Já no conhecimento das técnicas 91% das crianças adquiriu e 9% encontram-se em aquisição, isto sucedeu-se devido à diferença de meses, pois algumas crianças já conhecem a fisionomia do seu corpo e outras ainda demonstram alguma dificuldade em reconhecê-las e representá-las no papel. Relativamente ao conhecimento das expressões, as crianças adquiriram com 100%. A respeito dos procedimentos, o grupo adquiriu 100% sobre a experimentação e utilização de materiais diversificados e na experimentação e utilização de técnicas diversificadas. Quanto à experimentação e utilização de suportes diversificados, 91% já adquiriu e 9% estão em aquisição. Relativamente à dimensão comportamental (empenho, interesse e relações interpessoais), as crianças adquiriram estas competências com 100%. Quanto à autonomia e liberdade 95% adquiriu e 5% estão em aquisição. Em relação à criatividade, 91% atingiu e 9% encontram-se em aquisição.

No que diz respeito à terceira atividade, procuramos trabalhar as seguintes competências, trabalhar a técnica de pintura em papel alumínio; desenvolver a expressão; desenvolver a motricidade fina; trabalhar o recorte e colagem e identificar cores primárias e secundárias. De acordo com a análise dos dados da grelha de observação (anexo 4, tabela 19), constatamos que nas dimensões concetuais 100% das crianças adquiriu competências nos indicadores do conhecimento do tema; conhecimento do artista; conhecimento das obras de arte e conhecimento das expressões, uma vez que, com o decorrer das atividades, os conhecimentos das crianças evoluíram. Relativamente ao conhecimento das técnicas, 82% das crianças adquiriu, mas 18% encontram-se em aquisição. Em relação aos procedimentos, o grupo adquiriu com 100% as competências estabelecidas pelos indicadores da experimentação e utilização de materiais diversificados e também na experimentação e utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados, visto que, os mesmos arriscaram na descoberta e exploração da técnica do papel com alumínio. Quanto à dimensão comportamental, as crianças adquiriram com 100% os indicadores de empenho, interesse, relações interpessoais e liberdade. Quanto à autonomia e criatividade, 95% adquiriu e 5% está em aquisição, isto deveu-se às distrações que existiam no meio educativo.

Relativamente à quarta atividade proporcionamos o desenvolvimento das seguintes competências, expressar emoções, representar o que observa, representar graficamente a figura humana e conhecer e identificar o seu núcleo familiar. Conforme a análise dos dados da grelha de observação (anexo 4, tabela 20), observamos que nas

dimensões conceituais, no conhecimento do tema, conhecimento das obras de arte e conhecimento das expressões 64% adquiriu e 36% das crianças não estiveram presentes. Quanto ao conhecimento do artista e conhecimento das técnicas 50% adquiriu, 36% não esteve presente e 14% estão em aquisição. Sobre a dimensão dos procedimentos, nos indicadores da experimentação e utilização de materiais diversificados e também na experimentação e utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados, as crianças adquiriram com 64% e 36% não esteve presente. Isto porque as crianças realizaram a atividade numa folha, com o suporte de um cavalete e sustentaram-se na visualização da respectiva foto de família. Em relação às dimensões comportamentais, 64% do grupo adquiriu as competências definidas pelos indicadores de autonomia, empenho, interesse, criatividade, relações interpessoais e liberdade, mas 36% das crianças não esteve presente.

Acerca da quinta atividade designamos as seguintes competências, desenvolver a liberdade de expressão, representar o que observa, trabalhar a técnica de modelagem, modelar com ajuda de utensílios ou com as mãos e revelar imaginação e criatividade. Consoante a análise dos dados da grelha de observação (anexo 4, tabela 21), percebemos que, nas dimensões conceituais, 86% do grupo adquiriu conhecimentos nos indicadores do conhecimento do tema, conhecimento do artista, conhecimento das obras de arte, conhecimento das técnicas, mas no conhecimento das sensações, 72% adquiriu as capacidades, 14% das crianças estão em aquisição e 14% das mesmas não estiveram presentes na atividade. Quanto aos procedimentos, 86% do grupo adquiriu competências nos indicadores da experimentação e utilização de materiais diversificados e também na experimentação e utilização de técnicas diversificadas e na experimentação e utilização de suportes diversificados, mas 14% não estiveram presentes. Isto porque as crianças decidiram manusear e implementar técnicas diferenciadas no manuseamento da plasticina. A respeito da dimensão comportamental, 86% adquiriram as capacidades dos indicadores do empenho, interesse, criatividade, relações interpessoais e liberdade, mas na autonomia, 81% adquiriu e 5% encontram-se em aquisição e 14% não estiveram presentes.

Por fim, na última atividade estabelecemos as seguintes competências a serem trabalhadas, expressar emoções, trabalhar a motricidade fina, trabalhar a técnica de modelagem, transformar emoções e estimular a imaginação e criatividade. Assim, após a



análise da grelha de observação desta sexta atividade (anexo 4, tabela 22), percebemos que em relação às dimensões conceituais, 77% do grupo adquiriu conhecimentos sobre os indicadores, conhecimento do tema, conhecimento das expressões e conhecimento das técnicas, no entanto 23% das crianças não tiveram presentes e os indicadores conhecimento do artista e conhecimento das obras de arte não foram observados. Relativamente aos procedimentos 77% adquiriu competências na experimentação e utilização de materiais diversificados e na experimentação e utilização de suportes diversificados. Quanto à experimentação e utilização de técnicas diversificadas, 63% adquiriu, 14% estão em aquisição e 23% não estiveram presentes, pois algumas crianças ainda encontram alguma dificuldade no manuseamento do papel crepe. Em relação à dimensão comportamental, 77% das crianças adquiriu competências nos diferentes indicadores de autonomia, empenho, interesse, criatividade, relações interpessoais e liberdade e 23% não estiveram presentes.

### **3. Triangulação dos dados**

Este estudo baseou-se fundamentalmente no cruzamento entre as Emoções e as Artes Visuais na Educação. Desta forma, através dos dados recolhidos das entrevistas que foram realizadas a educadores de infância e na aplicação de grelhas de observação em duas valências, iremos assim cruzar os resultados obtidos, de modo a encontrarmos uma ligação entre os mesmos, concedendo um sentido à nossa investigação.

Efetivamente, segundo Minayo et al., (2005, p.32) a triangulação tem como intenção “compreender que dados subjetivos e dados objetivos são inseparáveis e interdependentes”, assim sendo, de acordo com o bloco das Emoções na Educação, mais precisamente nas primeira e segunda questões colocadas, os educadores defendem a sua perspetiva no fator que as emoções são aprendidas com o desenvolvimento da criança, nas dificuldades de mencionar as emoções que estão a vivenciar, na importância de aprender com o outro, no desenvolvimento da sua autorregulação e na importância da utilização de situações lúdicas.

De facto, comparando estas perspetivas com as grelhas de observação deparamo-nos com estas situações, uma vez que, com o decorrer das análises das grelhas aplicadas nas diferentes valências, verificamos tanto numa como na outra, as crianças demonstram numa primeira fase algumas dificuldades na compreensão desta grande temática das emoções, como 27% dos entrevistados mencionam. Contudo com o decorrer das

atividades e com o desenvolvimento das crianças, estas começam a evoluir, como de acordo com as respostas de 53% dos entrevistados. Noutro sentido, 20% dos entrevistados nomearam a importância do desenvolvimento da autorregulação, efetivamente com o decorrer dos dois estágios comprovamos este fator. Uma vez que, tanto na valência de Creche como do Pré-Escolar observamos através da grelha que as crianças precisam de se autoconhecerem para se autorregular, pois, por exemplo, precisam de começar a perceber o motivo de estarem tristes para conseguirem transformar essa tristeza em algo bom ou até mesmo começarem a comunicar com o adulto, e desta forma, o educador tem um papel crucial neste ponto, visto que, somos modelos para as crianças, e assim também devemos de mostrar às mesmas as nossas frustrações, “uma forma de ajudar as crianças a aprenderem a expressar sentimentos e a regular as suas respostas emocionais é os próprios educadores usarem a linguagem emocional com as crianças” (Webster,1999, p. 265). Podemos afirmar que 53% dos inquiridos apontam a sua opinião para a importância das situações lúdicas e com a aplicação das atividades confirmamos as respostas, visto que, para trabalhar esta temática, na valência de Creche partimos de uma história e no Pré-Escolar utilizamos um artista e as suas respetivas obras de arte. Posto isto, também foi possível verificar que através das relações pessoais, estabelecidas ao longo das atividades, permitiram a abertura para o desenvolvimento de emoções, conforme 47% dos inquiridos afirmam nas suas respostas e como menciona Webster (1999) “através da construção bem sucedida de amizades, as crianças aprendem competências sociais como a cooperação, a partilha e a gestão de conflitos” (p.239).

Agora numa outra perspetiva sobre o bloco das Artes Visuais na educação, na primeira questão colocada, 27% dos inquiridos remetem a sua perspetiva para o desenvolvimento da criatividade, uma vez que, definem as Artes Visuais como um meio propício para a promoção e evolução deste fator. Efetivamente, confrontando esta ideia com as grelhas de observação aplicadas, verificamos que, nas diferentes atividades propostas, as diferentes crianças dos diferentes grupos, exibiram com evolução e entusiasmo a presença da criatividade nas diferentes produções que realizaram.

Em relação às respostas à segunda questão, verificamos que 33% dos entrevistados remetem a sua perspetiva de como exploraram as Artes Visuais e 33% dos inquiridos encaminham para a importância da exploração livre de materiais e técnicas. Realmente, estes fatores foram observados nas grelhas de observação, uma vez que, as

crianças “precisam de ter oportunidade de tocar, examinar e brincar com as coisas, para saberem como funcionam” (Williams et al., 2003, p.31). Efetivamente, como é possível verificar, tanto numa valência como na outra, aprenderam e aprofundaram a temática das emoções, com o realizar das diferentes atividades, com pasta de farinha, plasticina, desenhos e pinturas. Por outro lado, também aprenderam através da livre exploração dos materiais, uma vez que, as crianças decidiram explorar os diferentes objetos através do toque, com matérias da natureza ou com a utilização de ferramentas próprias para a manipulação.

Por fim, com o último bloco da junção das Artes Visuais e Emoções na educação, com a primeira questão comprovamos que os entrevistados consideram importante as Artes Visuais para o desenvolvimento das expressões das emoções nas duas valências.

De acordo com as categorias definidas e com as observações que foram feitas com as atividades, confirmamos as mesmas através das grelhas. Verificamos que 40% dos entrevistados remetem a sua opinião para a importância de a expressão artística ser um meio pelo qual as crianças traduzem as suas emoções, pois as crianças utilizam maioritariamente as artes para expressarem e traduzirem o que estão a sentir, como verificamos nas duas valências. Relativamente à valência do Pré-Escolar averiguamos que através da atividade de modelar as crianças representam o que observam. Apuramos que 40% dos inquiridos opinam sobre as formas de expressão, visto que, nas atividades realizadas nas duas valências, as crianças exprimiram-se através das fotos, desenhos, modelagem, na grossura do traço, representação de objetos, na forma como manuseiam os objetos e através das dimensões comportamentais observadas nas atividades, estes aspetos estiveram muito presentes no indicador da liberdade. Por outro lado, através da dimensão dos procedimentos averiguamos que as crianças se aventuram na experimentação dos mesmos, de modo a evoluir nesta competência de exprimirem-se, “A criação plástica proporciona à criança um campo de expressão de emergências psicológicas que por outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar” (Sousa, 2003, p. 167).

Por fim, na última pergunta pretendíamos saber quais são as emoções que podem ser vistas através do trabalho realizado pelas crianças nas Artes Visuais. Assim sendo, verificamos que dos 15 inquiridos, apenas 20% respondem à questão colocada, nomeando os diferentes estados das emoções (raiva, medo, alegria, entre outras). No entanto, com o

decorrer das atividades verificamos as respostas dos mesmos, uma vez que, observamos que através destes trabalhos, as crianças transmitiram a tristeza, amor, felicidade, raiva e o medo.

#### **4. Limitações do trabalho**

Ao longo de todo o processo de investigação podemos afirmar que encontramos algumas limitações que dificultaram a elaboração deste relatório e, desta forma, houve a necessidade de as contornar.

A principal limitação relaciona-se com a circunstância de abrangermos uma amostra reduzida de entrevistados. Isto deveu-se à falta de disponibilidade por parte dos educadores de infância e também à dificuldade em expor e interpretar algumas questões colocadas, mesmo tendo o guião da entrevista. Desta forma, quando as entrevistas foram marcadas existiu a necessidade de estabelecer uma data-limite para a realização das mesmas e quando estes desmarcavam tínhamos de procurar outras instituições para realizar as mesmas.

Outra limitação assenta na falta de tempo disponibilizado para realizar as atividades pensadas para a valência do Pré-Escolar. Este impedimento deveu-se principalmente às atividades curriculares e extracurriculares oferecidas pela instituição, devido às mesmas interferirem com a rotina da sala. Assim sendo, desenrolamos atividades mais curtas, incidindo exclusivamente em emoções que o grupo vivenciava diariamente.

## **Considerações finais**

Depois de toda a investigação realizada, cabe agora refletir sobre as perguntas de partida e os objetivos estabelecidos, de forma a conduzir toda a investigação. Reavivamos que, o nosso estudo surgiu pela necessidade de compreender e ajudar as crianças a entenderem as suas próprias emoções, encaminhando a nossa investigação para as Artes Visuais, de modo a termos uma compreensão mais profunda das emoções infantis, uma vez que, é através destas que as crianças se expressam.

Relativamente a primeira pergunta de partida: “Como é que as Artes Visuais podem despertar emoções em crianças do Pré-Escolar?” verificamos que as Artes Visuais desempenham um papel fulcral no despertar das emoções, proporcionando uma maneira lúdica e acessível para as crianças explorarem e expressarem as diferentes emoções. Já com a segunda pergunta de partida: “Como é que as crianças podem expressar as suas emoções através das Artes Visuais?” averiguamos que as crianças podem expressar as suas emoções de várias maneiras, por exemplo, através de cores e formas; com os desenhos e pinturas; escultura e modelagem entre outras. No entanto, é importante referir que ao fornecermos oportunidades para estas diferentes expressões artísticas, as crianças desde pequenas conseguem desenvolver não apenas a sua criatividade, mas também a capacidade de compreender e comunicar as suas emoções.

No que diz respeito ao objetivo, promover as emoções através das Artes Visuais, foi possível compreender que através das diferentes atividades artísticas realizadas com os diferentes grupos, conseguimos proporcionar uma saída para a promoção do desenvolvimento cognitivo e emocional de cada criança, uma vez que, incentivamos, demos a conhecer e criamos diferentes atividades propícias para o despertar das mesmas. Acrescentámos ainda que, através das entrevistas realizadas, também conseguimos apurar e confirmar as mesmas, pois alguns inqueridos referem algumas estratégias que utilizam para reforçar este objetivo, como a exploração sensorial, a variedade de materiais, a importância de discutir/mostrar/referir as diferentes emoções.

Assim sendo, concluímos que ao adotarmos uma abordagem holística e envolvente, as Artes Visuais tornam-se uma ferramenta de enriquecimento do desenvolvimento emocional e criativo das crianças.

Em relação ao objetivo entender de que forma as crianças podem adquirir conhecimento emocional, foi possível verificar que através das entrevistas realizadas, os

educadores de infância remetem as suas perspetivas para a importância das narrativas e histórias, diálogos, expressão artística, brincadeiras, resolução de conflitos e reflexões pessoais. Desta forma, através da nossa prática, confirmamos estas afirmações, pois nos diferentes grupos verificamos que as crianças adquirem conhecimento emocional por meio de várias experiências e interações, contudo, estas estratégias precisam ser adaptadas consoante a faixa etária. Posto isto, concluímos que ao combinarmos diferentes práticas, capacitamos as crianças a entenderem a importância de expressar e compreender as suas emoções.

No que concerne ao objetivo explorar as perspetivas dos educadores sobre a importância das Artes Visuais nas expressões das emoções das crianças, foi possível entender através das entrevistas realizadas, que os educadores de infância reconhecem a relevância da utilização das mesmas, dado que, as Artes Visuais proporcionam um meio não verbal para a comunicação emocional e estimulam a imaginação e a criatividade, criando assim um ambiente propício para muitas aprendizagens.

Desta forma, concluímos que após toda a investigação é evidente que as Artes Visuais desempenham um papel crucial no expressar e despertar emoções nas crianças, pois através das diferentes formas de expressão artística, as mesmas proporcionam oportunidades para que as crianças explorem e compreendam as suas emoções de uma forma lúdica e acessível. Por outro lado, através das atividades realizadas nos diferentes grupos, as mesmas demonstraram ser eficazes para a promoção do desenvolvimento emocional, e deste modo, a nossa abordagem holística e envolvente revelou-se uma ferramenta enriquecedora ao longo da realização das mesmas.

Por fim, através de toda a investigação percebemos a importância destas duas grandes temáticas, bem como o papel do educador de infância. Efetivamente, cabe ao educador utilizar estratégias pedagógicas para transmitir e ensinar a importância das emoções. no entanto, também compete aos educadores, promover a expressão e compreensão emocional por meio das Artes Visuais, visto que, emergem uma prática educacional valiosa e impactante.

## Referências Bibliográficas

Alberto, S. (2009). *Investigação em educação*. Horizonte.

Alzina, R. (2000). *Educación y bienestar*. Barcelona: Editorial Práxis, S.A.

Anim, O. (2012). *The role of drawing in promoting the children's communication in Early Childhood Education. International Master of Early Childhood Education and Care*. Oslo and Akershus University College of Applied Sciences, Dublin Institute of Technology and University of Malta.

Baeio, M. (2021). *Psicologia Infantil: Um GPS para se orientar desde a infância até à idade adulta*. Atlântico Press.

Barbieri, S. (2012). *Interações: onde está a arte na infância?* Blucher.

Bariso, J. (2018). *Inteligencia Emocional: Um guia prático para aprender a gerir as emoções*. Porto Editora.

Blandon, Y., Calkins, D., Keane, P., & O'Brien, M. (2008). *Individual differences in trajectories of emotion regulation processes: The effects of maternal depressive symptomatology and children's physiological regulation*. *Developmental Psychology*,.

Bisquerra, R. (2000). *Educación emocional y bienestar*. Barcelona: Editorial Praxis, S.A.

Bodgan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Caldas, P., & Vasques, E. (2014). *Educação Artística para um Currículo de Excelência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Canelas, A. (2015). *As expressões na educação pré-escolar - A Importância das Expressões na Autorregulação de Comportamentos*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências.

Cardona, M. & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicossoma

Chagas, S. (2009). *Arte e Educação: A Contribuição da Arte para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Londrina.

Coletto, D. (2010). A importância da arte para a formação da criança. *Revista Conteúdo, Capivari*, v.1, n.3, jan./jul. 2010. <https://docplayer.com.br/19305918-A-importancia-da-arte-para-a-formacao-da-crianca.html>

Cole, M., Martin, E. & Dennis, A. (2004). *Emotion regulation as a scientific construct: Methodological challenges and directions for child development research*. *Child Development*, 75, 317-333.

Denham, A., Blair, A., DeMulder, E., Levitas, J., Sawyer, K., Auerbach-Major, S., & Queenan, P. (2003). *Preschool emotional competence: Pathway to social competence?*. *Child Development*.

Dias, P., Novais, A., Gonçalves, M., & Flores, P. (2015). *A auto e heterorregulação em crianças com necessidades educativas especiais*. Exedra.

Eisenberg, N., Spinrad, L. & Eggum, D. (2010). *Emotion-related self-regulation and its relation to children's maladjustment*. *Child Development*.

Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Monitor.

Goleman, D. (2012). *Inteligência Emocional* (17ª ed.). Lisboa: Temas e Debates.

Goleman, D. (1998). *Trabalhar com Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.

Gottman, J. & Declair, J. (2000). *A inteligência emocional na educação*. Lisboa: Pergaminho.



Greenwood, E. (2019). *As minhas emoções: Aprende a gostar das tuas emoções*. (1ª ed.). Porto: Porto Editora.

Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Holm, M. (2007). *Baby-art: os primeiros passos com a arte*. MAM.

Katz, L & McClellan, D. (2006). *O Papel do Professor no Desenvolvimento Social das Crianças*. Lisboa: Texto Editora.

Lopes, K. & Mendes, R. & Faria, V. (2006). *Coleção Proinfantil*. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>

Malheiro, C. (2008). *Instrumentos de avaliação: Estudo centrado em escalas utilizadas no mestrado em atividade física adaptada*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Märting, D. & Boeck, K. (1997). *QE – O que é a Inteligência Emocional*. Lisboa: Editora Pergaminho.

Marques, C. (2017). *A hora do conto: um dispositivo de diferenciação pedagógica?* (Relatório de Estágio no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.

Mayer, D., Salovey, P. & Caruso, DR. (2004) *Emotional Intelligence: Theory, Findings, and Implications*. *Psychological Inquiry*. 15 (3), 197-215.

Medeiro, H. (2017). *Gestão das Emoções na Educação*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Supervisão Pedagógica). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.

- Miguel, K. & Primi, R. (2014). *Estudo psicométrico do Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias*. Avaliação Psicológica, 13 (1), 1-9.
- Minayo, M., Deslandes, S., Neto, O., & Gomes, R. (2002). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. São Paulo: Vozes.
- Minayo M., Assis S. & Souza E. (2005). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. <https://doi.org/10.7476/9788575415474>
- Moreno, G. L. (2007). *Comunicação significativa entre a criança e a arte*. Revista do Professor. abril/junho. N.º 90. ISSN 1518-1839.
- Oliveira, M. (2007). *A Expressão Plástica para a compreensão da Cultura Visual*. Saber & Educar, 12, 27- 33.  
[http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/717/3/SeE12A\\_ExpressaoMonica.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/717/3/SeE12A_ExpressaoMonica.pdf)
- Oliveira, M. (2016). *Arte e Educação: Um Diálogo em Tempo de Mudança*. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, 2.
- Oliveira, M. (2017). *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania: Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. APECV.
- Oliveira, R. (1994). *A criança e seu desenvolvimento*. Cortez Editora.
- Portugal, G. & Leavers, F. (2018). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto Editora.
- Portugal, G., Carvalho, C. & Bento, G. (2016). *Orientações Pedagógicas para a Creche*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE) e Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/ Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS, I.P).
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Portugal: McGraw-Hill.

Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva – Publicações L.da .

Ramos, I. (2007). *Medição da eficácia do treino de competências de inteligência emocional*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação). Universidade de Aveiro.

Rebelo, A. (2017). *Uma viagem pelas emoções: Projeto de um programa de estimulação de competências emocionais para crianças com incapacidade intelectual*. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu.

Rigolet, S. (2006). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem*. Porto editora.

Sá, I. (2001). *O Desenvolvimento da Compreensão e da Regulação das Emoções*. Cadernos de Criatividade, (nº 2), 65-76.

Salovey, P. & Sluyter, D. (1999). *Inteligência Emocional da Criança. Aplicações na Educação e no dia-a-dia*. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Campus.

Santos, J. (2000). *Educação emocional na escola: A emoção na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Sáragga, F. (2018). *O Livro das Emoções*. Oeiras: Marcador Editora.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).

Soares, I. (2007). *Relações de vinculação ao longo do desenvolvimento*. Braga: Psiquilibrios.

Soares, M. (2022). *Educar para relações saudáveis: A aplicação da aula de convivência em contexto escolar*. Alba.

Sousa, A. (2003). *A Educação pela Arte e Arte na Educação, Música e Artes Plásticas*. 3º volume. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003). *A Educação pela Arte e Arte na Educação, Bases Psicopedagógicas*. 1º volume. Lisboa: Instituto Piaget

Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios: segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.

Souza, M. (2005). *A Expressão Plástica Infantil Com Ênfase na História da Educação*. Revista Histedbr On-line, 18, 80-92.  
[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis18/art08\\_18.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis18/art08_18.pdf)

Steiner, C. & Perry, P. (2000). *Educação Emocional: Literacia Emocional ou a Arte de Ler Emoções*. Cascais: Editora Pergaminho.

Torre, S. (2001). *Educação Emocional*. Cadernos de Criatividade, (nº 2), 13-45.

UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Valdrez, R. (2008). *Inteligência emocional e ansiedade e depressão: O papel das táticas de poder e do maquiavelismo*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa.

Vallés, A. (2015). *Los programas de educación emocional en la escuela*. Anais.

Vayer, P. & Coelho, M. (1990). *A observação da criança*. Manole Ltda.

Webster, C. (2017). *Como Promover as Competências Sociais e Emocionais das Crianças*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Weisinger, H. (2001). *Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da I. E. nas suas relações profissionais, reduzindo o estresse, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Williams, R., Rockwell, R. & Sherwood, E. (2003). *Ciência para Crianças*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos

## **Anexos**

### **Anexo 1- Guião de entrevista**

#### **1. Identificação Socioprofissional**

Género:

Idade:

Habilitações literárias:

Anos de serviço em Educação:

Instituição em que trabalha (setor privado, público ou IPSS):

#### **2. Emoções na educação**

Considera importante compreender e explorar as emoções em contexto educativo?  
(Justifique a sua resposta).

Na sua opinião, de que forma as crianças adquirem conhecimento emocional?

Que relevância atribui ao desenvolvimento emocional da criança?

Como trabalha as emoções com as crianças?

#### **3. Artes visuais na educação**

Como define as Artes visuais?

Na sua opinião qual é a importância da exploração das artes visuais em crianças de Creche e Pré-escolar?

Que relevância atribui as artes visuais, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

#### **4. Artes Visuais e emoções na educação**

Considera importante a Arte Visual para o desenvolvimento das expressões das emoções em crianças de Creche e Pré-Escolar? (Justifique a sua resposta).

Enquanto profissional, de que forma utiliza as artes para trabalhar as questões emocionais?

Que tipo de emoções podem ser vistas através do trabalho realizado pelas crianças nas Artes Visuais?

**Anexo 2- Tabelas com as respostas às entrevistas**

	<b>Questões</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>1. Identificação Socioprofissional</b>	<b><u>Género:</u></b>	<b>E1:</b> Feminino. <b>E2:</b> Feminino. <b>E3:</b> Feminino. <b>E4:</b> Feminino. <b>E5:</b> Feminino. <b>E6:</b> Feminino. <b>E7:</b> Feminino. <b>E8:</b> Feminino. <b>E9:</b> Feminino. <b>E10:</b> Feminino. <b>E11:</b> Feminino. <b>E12:</b> Feminino.

		<p><b>E13:</b> Feminino.</p> <p><b>E14:</b> Feminino.</p> <p><b>E15:</b> Feminino.</p>
	<p><b><u>Idade:</u></b></p>	<p><b>E1:</b> 60 anos.</p> <p><b>E2:</b> 58 anos.</p> <p><b>E3:</b> 38 anos.</p> <p><b>E4:</b> 64 anos.</p> <p><b>E5:</b> 50 anos.</p> <p><b>E6:</b> 42 anos.</p> <p><b>E7:</b> 29 anos.</p> <p><b>E8:</b> 37 anos.</p> <p><b>E9:</b> 38 anos.</p> <p><b>E10:</b> 30 anos.</p> <p><b>E11:</b> 28 anos.</p>



		<p><b>E12:</b> 26 anos.</p> <p><b>E13:</b> 54 anos.</p> <p><b>E14:</b> 41 anos.</p> <p><b>E15:</b> 40 anos.</p>
	<p><b><u>Habilitações literárias:</u></b></p>	<p><b>E1:</b> Licenciatura em Educação de Infância (1999).</p> <p><b>E2:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar.</p> <p><b>E3:</b> Licenciatura em Educação de Infância e Mestrado em Ciências da Comunicação.</p> <p><b>E4:</b> Licenciatura em Educação de Infância (1999).</p> <p><b>E5:</b> Antigo Cese (Curso Superior Especializado em Apoio Educativo).</p> <p><b>E6:</b> Licenciatura em Educação de Infância.</p> <p><b>E7:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar.</p> <p><b>E8:</b> Licenciatura em Educação de Infância e Pós-Graduação em Ensino Especial.</p> <p><b>E9:</b> Licenciatura em Educação de Infância e Pós-Graduação em Ensino Especial.</p> <p><b>E10:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar.</p>

		<p><b>E11:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar.</p> <p><b>E12:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar.</p> <p><b>E13:</b> Licenciatura em Educação de Infância.</p> <p><b>E14:</b> Mestrado em Ciências da Educação.</p> <p><b>E15:</b> Mestrado em Ciências da Educação.</p>
	<p style="text-align: center;"><b><u>Anos de serviço em</u></b> <b><u>Educação</u></b></p>	<p><b>E1:</b> 40 anos, 18 anos como auxiliar e 22 anos como educadora.</p> <p><b>E2:</b> 37 anos.</p> <p><b>E3:</b> 14 anos.</p> <p><b>E4:</b> 40 anos, 18 anos como auxiliar e 22 anos como educadora.</p> <p><b>E5:</b> 27 anos.</p> <p><b>E6:</b> 18 anos.</p> <p><b>E7:</b> 5 anos.</p> <p><b>E8:</b> 15 anos.</p> <p><b>E9:</b> 15 anos.</p> <p><b>E10:</b> 5 anos.</p>

		<p><b>E11:</b> 9 meses.</p> <p><b>E12:</b> 3 anos.</p> <p><b>E13:</b> 23 anos.</p> <p><b>E14:</b> 17 anos.</p> <p><b>E15:</b> 18 anos.</p>
	<p><b><u>Instituição em que trabalha</u></b>  <b><u>(setor privado, público ou</u></b>  <b><u>IPSS):</u></b></p>	<p><b>E1:</b> IPSS.</p> <p><b>E2:</b> IPSS.</p> <p><b>E3:</b> IPSS.</p> <p><b>E4:</b> IPSS.</p> <p><b>E5:</b> Privado.</p> <p><b>E6:</b> Privado.</p> <p><b>E7:</b> Privado.</p> <p><b>E8:</b> Privado.</p> <p><b>E9:</b> Privado.</p>

		<p><b>E10:</b> Privado.</p> <p><b>E11:</b> IPSS.</p> <p><b>E12:</b> IPSS.</p> <p><b>E13:</b> Público.</p> <p><b>E14:</b> Público.</p> <p><b>E15:</b> Privado.</p>
<p><b>2. Emoções na educação</b></p>	<p><b><u>Considera importante compreender e explorar as emoções em contexto educativo? (Justifique a sua resposta).</u></b></p>	<p><b>E1:</b> As expressões das emoções fazem parte da nossa vida e nós como profissionais somos pessoas que temos essas emoções e esses sentimentos, que são trabalhadas de uma forma muito pessoal e que nos dá esta experiência e esta forma de estar no mundo está na nossa profissão. Dessa forma, ao trabalharmos com crianças esse é um foco principal, portanto elas são crianças que estão a viver e que estão a aprender, então as emoções fazem parte do dia a dia, não há vida sem emoção e se uma criança começar desde muito pequena a sentir, a observar e a sentir as emoções tal como o monstro das cores, as emoções às vezes baralhadas, as crianças às vezes não entendem o porquê e nós estamos aqui para podermos fazer essa mediação, fazê-los compreender que as emoções têm que ser trabalhadas no seu dia a dia e a criança desde muito cedo, desde pequeninas que nascem e aprendem com as emoções e é</p>

		<p>óbvio que temos que as trabalhar no dia a dia em contexto de escola e em contexto de vida.</p> <p><b>E2:</b> Sim como todas as áreas, as emoções no fundo fazem parte do processo de crescimento e desenvolvimento das crianças, normalmente não me preocupo muito em compartimentar as emoções, porque no fundo no nosso dia a dia, propriamente nas rotinas, as emoções vão se trabalhando ao longo do dia e de todo o processo de desenvolvimento da criança.</p> <p><b>E3:</b> Considero que é importante porque nestas idades são muito suscetíveis, ainda não compreendem bem porque é que têm certas reações, por isso, é importante que nós expliquemos que é normal está triste, que é normal estar contente, que é normal estar feliz, que é normal estar chateado, que há alturas que não nos apetece fazer as coisas mas temos que fazer, ou seja, são idades em que eles ainda estão sem perceber muito bem porque aquilo vai acontecer, portanto, é importante que a gente vá explicando, vá mostrando, vá normalizando que não tem mal chorar, que não tem mal rir, e acho que é importante nessas fases realmente a gente reforçar um bocadinho especialmente os mais pequeninos.</p> <p><b>E4:</b> Claro que sim é importante compreender e sobretudo fazer compreender. Por vezes, nestas idades é um bocadinho difícil, assim sendo, tem de ser tudo muito repetido, por outro lado, acho que aquilo que é mais importante para mim tem a ver</p>
--	--	---

		<p>com a parte empática, ou seja, nós não conseguimos avançar com qualquer trabalho seja ele qual for se não criarmos uma relação com o grupo, com a prática e com afeto. Uma relação saudável não só com o grupo, mas com as famílias também só depois de termos essa relação criada, a meu ver, é que se pode avançar em termos de qualquer tipo de desenvolvimento e competência.</p> <p><b>E5:</b> Sim muito importante, cada vez mais até, porque a vida é a correr, os pais acabam por não lhes transmitir, às vezes nem olham os filhos nos olhos, nem se despedem nem dizem “olá”, por isso, claro que sim, temos de ser nós a combater essa falha.</p> <p><b>E6:</b> Sim claro que sim, todas as crianças são diferentes cada uma tem a sua necessidade e todos os dias eles vêm de forma diferente para a escola e nós temos de tentar chegar e perceber como é que eles sentem como é que eles não sentem também para trabalhar com eles e perceber o que é que vamos fazer naquele dia, ou seja, o grupo é um tudo, mas depois individualmente devemos de trabalhar.</p> <p><b>E7:</b> Muito importante, devem ser trabalhadas principalmente desde cedo, pois, com o passar dos anos as crianças revelam mais as suas emoções e aprendem a lidar com elas.</p>
--	--	---

		<p><b>E8:</b> Muito importante, acho que cada vez mais as crianças têm de ter noção das suas emoções. Trabalho diariamente e voluntariamente com eles e depois quando achar que eles estão a passar uma fase má, posso abordar a criança a partir de questões e eu acho que cada vez mais as crianças têm muita dificuldade de se expressarem.</p> <p><b>E9:</b> Considero muito importante, tanto que este ano trabalhei as emoções precisamente porque as crianças têm muita dificuldade em verbalizar aquilo que estão a sentir, pois, elas reprimem muito o choro e assim, podemos falar sobre as emoções, por vezes não temos de falar com o grupo todo, podemos falar só individualmente.</p> <p><b>E10:</b> Sim, as emoções são aquilo que é trabalhado todos os dias a todo o momento com as crianças por isso sim tem de ser trabalhadas, porque é importante que as crianças consigam desenvolver o autoconhecimento para se conseguirem autorregular.</p> <p><b>E11:</b> Sim. Na minha opinião é fundamental trabalhar desde cedo as emoções, pois é através daqui que se inicia a autorregulação das crianças a nível pessoal e social.</p> <p><b>E12:</b> Sim, considero bastante pertinente explorar esta temática. Só assim conseguimos ajudar as crianças a compreenderem como se sentem e, desta forma, ter um ambiente tranquilo na sala.</p>
--	--	---

		<p><b>E13:</b> Sim. As emoções fazem parte do crescimento global de qualquer pessoa.</p> <p><b>E14:</b> Sim é muito importante para poder conhecer a criança e para ajudá-la, sobretudo nos primeiros anos de vida, a conhecer-se também e a compreender os outros. Só com este conhecimento mútuo é possível criar um clima de segurança e confiança, que irá permitir um relacionamento saudável e assim se propiciar outras aprendizagens.</p> <p><b>E15:</b> Sim, é importante ajudar as crianças a autorregular o seu comportamento.</p>
	<p><b><u>Na sua opinião, de que forma as crianças adquirem conhecimento emocional?</u></b></p>	<p><b>E1:</b> A criança aprende também com o outro, aprende com os outros, aprende com o adulto e nós estamos aqui exatamente para estarmos atentas à forma como a criança manifesta as suas emoções. A criança ao crescer, ao tomar consciência de si e de si próprio, ao tomar consciência do outro, a criança quando é muito pequena está muito centrado em si, é tudo meu, é tudo eu. Ou seja, o mundo roda em volta da criança e o facto de a criança ter relação com os pais, com os adultos e consigo próprios, portanto esta relação faz com que elas comecem desde muito cedo a perceber que têm noções, que estão felizes, que de vez em quando estão tristes, que de vez em quando estão zangadas, que estão descontroladas, ou seja, que é preciso aprender a vive-las, observá-las e a fazer com que elas se compreendam, então vamos ajudá-las nesse sentido.</p>



		<p><b>E2:</b> Eu acho que as crianças adquirem conhecimentos emocionais à medida que vão crescendo, e vão se desenvolvendo e depois muito, por exemplo, através das histórias, de situações que normalmente acontecem, muitas vezes naquelas conversas da rotina diária, dos acolhimentos, em situações às vezes muito específicas de conflito com os amigos, ou seja em todo esse processo também da sua própria formação pessoal e social essa questão das emoções vai tendo o seu lugar.</p> <p><b>E3:</b> É assim, eu acho que eles vão adquirindo conhecimento emocional por mais do que uma via, acho que principalmente em casa com a família, também aqui com os colegas na forma como vão lidando com as situações da forma como eles se expressam e muitas vezes através do trabalho que a educadora vai fazendo na sala, mediante um bocadinho o trabalho que nós vamos fazendo aqui através das histórias, através da própria conversa, pois é importante deixarmos a criança falar. Por outro lado, a parte da expressão plástica também é boa porque é uma forma de às vezes eles expressarem quando não têm muita à vontade para falar e às vezes através dos desenhos a gente consegue perceber muitas coisas e perceber se eles estão bem ou se estão mal, se acontecer alguma coisa às vezes eu sei de coisas que aconteceram através do desenho.</p> <p><b>E4:</b> É assim, para trabalharmos as questões emocionais temos de baixar muito, por exemplo, estou-me a lembrar agora da resolução de conflitos, temos de conversar</p>
--	--	--

		<p>com uma criança com calma, no fundo fazer entender aquilo que está a passar, porque é que aquilo aconteceu.</p> <p><b>E5:</b> Em contato com os outros, ver as expressões dos adultos, dos amigos, dos pais, que é importante porque nós adultos facilitamos-lhes a vida e os amigos não, por isso os amigos quando estão chateados mostram, quando não querem alguma coisa mostram, e quando estão recetivos também.</p> <p><b>E6:</b> É assim, é falando e brincando e terem presente porque nem sempre estamos felizes, ou porque nos magoamos e ficamos tristes, ou é porque um amigo nos magoa e nós ficamos furiosos, eu acho que a criança também tem necessidade, e se calhar durante o dia acaba por passar todos estes estágios: feliz; contente; estressada; chateado... e nós temos de trabalhar isso exatamente para a criança conseguir lidar com essa frustração.</p> <p><b>E7:</b> Principalmente a partir da socialização com os outros e também com a família nós vemos muitas vezes que no início eles ainda estão a tentar lidar com as emoções, ainda não sabem bem e não conhecem as emoções, por isso nós educadores de infância estamos aqui para tentar promover esse conhecimento.</p> <p><b>E8:</b> Tem um bocado a ver com as vivências. Hoje eu acho que cada vez mais nota-se que de há 15 anos para cá eles têm muita dificuldade, baixa capacidade de</p>
--	--	--

		<p>frustração e então isso leva a um rol de emoções que eles não conseguem identificar e depois torna-se mais complicado e cada vez pior de abordar por exemplo, eles não entendem porque é que nós chamamos de alegria ou seja, existe muito a discrepância das emoções.</p> <p><b>E9:</b> Primeiro com o exemplo, eu faço muito isso quando chega a um dia que estou menos bem eu digo, estou um bocadinho triste porque aconteceu isto ou dormi mal, tive um pesadelo, eu falo muito sobre aquilo que sinto mesmo. Em termos por exemplo quando eu vejo que eles estiveram empenhados numa tarefa, dou um reforço positivo.</p> <p><b>E10:</b> Através da orientação do adulto muitas vezes com a cooperação com um adulto, ou seja, na ajuda a lidar com certas emoções e entender o porquê de estar a sentir e o que é que lhe desencadeou aquele sentimento. Por outro lado, a utilização de estratégias em atividades que possa usar no dia a dia de forma ajudar na relação com os outros.</p> <p><b>E11:</b> Penso que em pequenos momentos do dia à dia das crianças se adquire muitos conhecimentos emocionais, principalmente em momentos de interação entre pares. Quer seja uma emoção boa ou má, a criança vai sentir algo e a partir daí tentar gerir</p>
--	--	---

		<p>aquele sentimento de alguma maneira. Outra forma de trabalhar este tema é através de projetos ou atividades específicas direcionadas ao tema.</p> <p><b>E12:</b> Penso que as crianças adquirem conhecimento emocional através da ajuda dos adultos, nomeadamente em conversas, atividades programadas ou não, histórias, etc. Para mim, as crianças também vão aprendendo com as suas experiências de vida, seja na escola ou em casa.</p> <p><b>E13:</b> Através das manifestações de alegria e tristeza que sentem no seu dia a dia.</p> <p><b>E14:</b> Através das suas experiências sociais e também, nas crianças mais novas, diálogo, ou seja, através de conversas sobre situações/vivências concretas do seu dia a dia. Também considero que os livros infantis podem ajudar bastante nesta competência.</p> <p><b>E15:</b> Através da experiência, do acontecimento de algumas situações, de histórias sociais.</p>
	<p><b><u>Que relevância atribui ao desenvolvimento emocional da criança?</u></b></p>	<p><b>E1:</b> Atribuo muita relevância, pois as emoções são no fundo a base de tudo. Uma criança que não tenha autonomia, que não saiba aprender a autorregular, não saiba a estar com outro, a começar a aprender, a trabalhar, em comparação a trabalhar com outra, a ver mundo com os olhos de ver a criança, vai ficar completamente fechada,</p>

		<p>então as emoções fazem parte do dia a dia, fazem parte do crescimento, fazem parte de nós, fazem parte da nossa vida e isso tem de ser trabalhado no seu dia a dia.</p> <p><b>E2:</b> Uma relevância importantíssima, faz parte da sua formação pessoal e social, é importante que a criança cresça emocionalmente forte, que passe pelas frustrações normais da idade, hoje em dia muitas vezes não lhes permitem que isso aconteça, há aquela tendência de tentar resolver tudo, para a criança é importante que ela vivencie essas situações para conseguir ultrapassar, mais tarde, situações mais difíceis ou seja a questão emocional é tão importante como qualquer outra questão do seu processo de desenvolvimento.</p> <p><b>E3:</b> É um fator extremamente importante, uma vez que ao termos a parte emocional bem desenvolvida, conseguimos perceber e no fundo ajustar, ou seja perceber que há situações em que há momentos para as coisas, não em diante conforme eles vão crescendo que haja um ajuste, ou seja às vezes há miúdos que têm essa dificuldade por exemplo eu tenho miúdos na sala que já estão com 5 anos e alguns miúdos ainda tem essa dificuldade, porque não conseguem ainda às vezes perceber ou reagir mal a uma coisa que tu dizes que não podes fazer, eles reagem mal porque ainda não conseguiram perceber que mesmo dizendo que não, eles não têm que dar aquela reação enorme de chorar, atirar-se para o chão, porque já não há necessidade disso. Desta forma, é muito importante o ajuste emocional para que eles cheguem a pelo</p>
--	--	---

		<p>menos aos 5 anos e percebam que há certas atitudes que não é preciso terem, basta nos explicar porque é que não querem e falar explicando, eu não quero isso porque eu não gosto, porque não me apetece fazer, em vez de se atirar para o chão a gritar.</p> <p><b>E4:</b> Atribuo muito relevância, pois, desde pequeninos as crianças aprendem a lidar com as emoções e nós educadores somos o modelo para elas.</p> <p><b>E5:</b> Muita importância, para mim até é a área mais importante, vai diminuindo um bocadinho até aos 5 anos, mas é a mais importante.</p> <p><b>E6:</b> Importantíssimo porque todos os dias eles passam por todos estes estados, é bom também porque não é bom ser só feliz, não é bom só estar triste, e temos de lhes dar bases. Neste caso, através de brincadeiras, trabalhos, nós temos de estar triste às vezes para perceber o que é que nós sentimos e o que é que podemos fazer.</p> <p><b>E7:</b> É muito importante que eles aprendam a lidar com as emoções porque senão podem ficar frustrados, têm de aprender também a lidar com essas mesmas frustrações têm de aprender o que é que podem fazer com essas emoções como lidar com essas emoções.</p> <p><b>E8:</b> Imensa, é através do desenvolvimento emocional da criança, ajudá-los em tudo, a eles a ultrapassarem obstáculos, a eles alcançarem objetivos, é super importante e daqui para a frente cada vez mais.</p>
--	--	--

		<p><b>E9:</b> É muito importante, porque sem a maturação emocional eles não conseguem resolver principalmente, hoje em dia em que eles têm muita dificuldade em resolver problemas sozinhos, eu acho que os pais não é que sejam mau de todo, mas eu falo como mãe também, tento proteger ao máximo por exemplo quando o amigo diz não te empresto este brinquedo que agora não me apetece, eles às vezes reagem de uma maneira, se eles tiverem a maturação emocional a reação em vez de desatarem a chorar ou virem fazer queixinhas, têm outro tipo de reação.</p> <p><b>E10:</b> Muita importância, pois, para mim é dos principais focos a ser trabalhado com as crianças. Uma vez que o desenvolvimento emocional vai se desenvolvendo com o passar do tempo e da experiência.</p> <p><b>E11:</b> Atribuo muita relevância porque o tema das emoções é uma mais-valia no reconhecimento das emoções da própria criança e dos outros. É importante para a criança não ver só a sua perspectiva, mas também perceber porque é que o outro reage de determinada forma. Penso que é muito importante aprimorar a empatia e a resolução de situações.</p> <p><b>E12:</b> Na minha opinião é uma parte fundamental no desenvolvimento de uma criança, à semelhança da coordenação motora e da articulação de palavras, por</p>
--	--	--

		<p>exemplo. Uma criança emocionalmente estável, à partida, está mais aberta a novos estímulos.</p> <p><b>E13:</b> Bastante e devemos ajudar a criança a entender o que sente de bom e menos bom ao longo do seu crescimento.</p> <p><b>E14:</b> Muita importância. Considero importante e fundamental que a criança se sinta bem consigo própria e com quem se relaciona.</p> <p><b>E15:</b> A base para a formação da personalidade.</p>
	<p><b><u>Como trabalha as emoções com as crianças?</u></b></p>	<p><b>E1:</b> Trabalho as emoções no momento. A criança pode estar a fazer uma birra, estou a falar desses um bocadinho mais pequeninos, pode estar descontrolada e nós temos que ensiná-las com estratégias que aprendam que não há problema em chorar, uma vez que está triste tem que chorar depois vamos tentar controlar, não há problema em fazer a birra, porque a birra acontece quando há frustração e a frustração é importante ser ultrapassada então vamos deixá-los mostrar, vamos depois aprender é que ela se aprenda a autocontrolar, a perceber que aquilo que é acontece, não há problema mas vamos tentar com que haja um controlo. as emoções não podem ser reprimidas, elas têm que ser exteriorizadas, elas têm que ser sentidas e têm que ser postas cá para fora e a criança tem que aprender que elas existem e identificá-las, é esse o nosso papel é fazer com que elas comecem a identificar, está tudo bem em ter</p>



		<p>essas emoções, ainda bem porque o ser humano só com as emoções, com a experiência da vida, é que nós começamos a entender as nossas emoções, e é sinonimo que a criança está a aprender, está a crescer, e neste crescimento faz com que a criança seja uma criança melhor e que esteja bem consigo próprio com os outros.</p> <p><b>E2:</b> Trabalho as emoções de uma forma natural, Não me preocupo muito em agora vou trabalhar as emoções, portanto para mim as emoções são trabalhadas no cotidiano, na vivência diária, muitas vezes em jogos de brincadeiras, vamos fazer principalmente com os mais pequeninos, vamos fazer uma cara contente não é no fundo até quase que vivê-las de uma forma utilizando mais a dramatização de que propriamente aquela ideia agora vou trabalhar as emoções.</p> <p><b>E3:</b> Muitas vezes através de histórias, ou seja contando outras histórias, pondo outras personagens no lugar deles para eles tentarem perceber, muitas vezes tentando verbalizar quando eles estão na situação, tentando falar que aconteceu dizer que o que é que ele está a passar porque às vezes ajuda também a tomar consciência, perceberem está bem quando são mais pequenos porque eles não identificam tantas histórias, ou seja não utilizam tanto quando eles são mais velhos, a história faz esse efeito, mais novos às vezes é preciso nós também quase colocarmos lá para os ajudar. Há certos jogos que também se fazem que ajudam, tenho na sala um jogo</p>
--	--	--

		<p>muito engraçado que tem umas caras eles podem pôr o formato da boca, identificando assim as emoções, por outro lado, entre conversas de grupo uma vez que ajuda muito os miúdos a se expressar.</p> <p><b>E4:</b> Através de histórias, para mim a história é uma das práticas que mais favorece as competências emocionais. Pois, a dramatização é a chave de tudo, porque ao dramatizar no fundo a história, conseguimos ir buscar factos que acontecem no dia a dia.</p> <p><b>E5:</b> Trabalho de várias formas no dia a dia, em todos os momentos, em todas as atividades consegue-se trabalhar isso tento ser mais expressiva possível para eles perceberem o que estou a transmitir, se estou mais chateada, se estou feliz, se não estou, e valorizar isso neles, aliás preocupa-me sempre uma criança que expressa menos de que uma que é mais agitada e que toda a gente se queixa.</p> <p><b>E6:</b> Trabalho através de brincadeiras, por exemplo, através de mímicas, mas principalmente, através das brincadeiras que vão tendo com elas, por exemplo, nos diferentes cantinhos, por exemplo, no cantinho do quarto tenho um bebé e digo o bebé está a chorar será que tem fome, será que alguém o magoou, será que quer ir passear.</p>
--	--	---

		<p><b>E7:</b> Trabalho muito partindo da parte da socialização e do contato com outro, pois, quando eles quando brincam e nós quando acompanhamos o brincar deles vemos como é que eles lidam quando perdem um brinquedo, quando eles estão mais chateados nós educadores estamos aqui para ajudar.</p> <p><b>E8:</b> Trabalhamos muito as emoções através da metodologia de projeto, onde trabalhamos no domínio de todas as áreas e utilizo os livros, os jogos e às artes visuais.</p> <p><b>E9:</b> De várias maneiras primeiro por exemplo quando noto que uma criança está mais triste, tendo de retirá-la do contexto ou da brincadeira para ir falar com ela, muita das vezes retiro da sala porque às vezes noto que eles ficam incomodados que o amigo está a reparar. Por outro lado, faço muitos jogos de mímica onde pergunto o que é que achas que eu estou a sentir. Utilizo também a técnica de respirar fundo, faço sempre uma atividade de relaxamento, às vezes é yoga outras vezes são massagens.</p> <p><b>E10:</b> Depende da faixa etária, mas muito através de estratégias usadas em atividades, por exemplo, utilização de histórias, livros que o monstro das cores por exemplo é ótimo, que associa as cores as emoções. Nos pequeninos principalmente ajuda a eles</p>
--	--	--

		<p>começarem a conhecer as emoções e associar aos próprios sentimentos deles as próprias emoções.</p> <p><b>E11:</b> Até à data, dedico-me a este tema através de atividades específicas dos momentos.</p> <p><b>E12:</b> Há várias formas de trabalhar as emoções com os mais novos. Pode ser através de histórias em grande e/ou pequeno grupo.</p> <p><b>E13:</b> Dramatizações do nosso quotidiano.</p> <p><b>E14:</b> Através de brincadeiras infantis.</p> <p><b>E15:</b> Tenho implementado projetos que funciona dos 2 aos 5 anos numa perspetiva de continuidade, onde através de brincadeiras, as crianças vão aprendendo a conhecer, distinguir e expressar as suas emoções.</p>
<p><b>3. Artes visuais na educação</b></p>	<p><b><u>Como define as Artes visuais?</u></b></p>	<p><b>E1:</b> Não sei se posso chamar artes visuais ou arte, a parte artística a criatividade é algo fundamental em toda a gente, se nós não tivermos criatividade, se nós não gostarmos daquilo que é bonito, se nós não observarmos bem aquilo que nos rodeia, se nós não observarmos a natureza, se nós observarmos as cores que estão fazer parte da natureza, se não observarmos as obras de arte maravilhosas, se não gostamos daquilo que estamos a ver, estamos a ficar muito castradas em relação a isso.</p>

		<p>Acho que ao trabalhar a arte, ao trabalhar a parte criativa, a trabalhar esta área do belo, do criativo e da tradução daquilo que eu gosto mais, que gosto menos daquilo que me faz feliz que me faz lá está as emoções estão aqui todas integradas o que é que me faz feliz, o que é que me faz cara triste e que me faz ficar confuso, que é que me faz ficar com medo portanto tudo isto faz parte da nossa vida e faz parte das nossas emoções, podem ser todas traduzidas na arte e são traduzidas na arte, são traduzidas naquilo que nos rodeia no mundo que nos rodeia. É muito importante proporcionamos muitas experiências, muitas descobertas às crianças para que elas consigam deitar cá para fora, exteriorizar, comunicar aquilo que sentem e ao fazer isso através da expressão artística daquilo que as crianças que fazem, observam e do que fazem nós também somos responsáveis em lhes proporcionar outras situações que elas podem não ter acesso, não são muito pequenas não têm nós temos essa capacidade de escolher, selecionar aquilo que nós como pessoas achamos que é o que queremos partilhar aquilo que acreditamos aquilo que nos faz sentir essas emoções todas, se não vai nos fazer tudo em falso, nós temos que fazer algo, seja muito real para nós e nós vamos passar para outro para as crianças, as crianças vão começar a ser livres e esta liberdade é muito importante para que a criança consiga comunicar essa próprias emoções e senti-las, agora há outra coisa que é muito importante, nós quando vamos trabalhar com crianças também temos que estar atentas àquilo que é estético. O estético é uma coisa que é pode haver mais ordem,</p>
--	--	--

		<p>as coisas podem estar organizadas de uma forma que faz com que a comunicação seja outra, uma comunicação mais fácil, mais tranquila e a estética também se aprende, a estética também se ensina porque as crianças aprendem através dos modelos através daquilo que é realizado com eles e este crescimento, esta aprendizagem vai fazer parte depois daquela criança que com a sua própria construção das suas emoções e da sua criatividade vai querer e vai aprender também esta questão estética.</p> <p><b>E2:</b> Para mim as artes visuais que nós hoje em dia chamamos de artes plásticas e tem muito a ver com uma área que nós educadores de infância começamos desde tenra idade a explorar porque a parte das artes, a parte sensorial não estamos a falar só do desenho e da pintura, ajuda muito também, na questão e aqui lá está a tal conexão das emoções com as artes muitas vezes a criança reage mal a uma determinada textura, não gosta de pôr a mão na pintura, está aí a manifestar uma emoção, e portanto é algo que nós podemos conjugar de forma muito exaustiva muito no nosso dia a dia enquanto educadores de infância, podemos usar nas duas valências.</p>
--	--	---

		<p><b>E3:</b> As artes visuais são uma parte das orientações curriculares que tem de ser desenvolvidas com as crianças e que apanham a parte da pintura, o desenho e a expressão.</p> <p><b>E4:</b> Para mim as artes visuais são tudo que envolve artes, por exemplo, o barro, desenho, pintura, construção.</p> <p><b>E5:</b> As artes visuais são uma coisa muito abrangente, digo-lhe já que é uma das áreas que eu valorizo imenso, adoro, acho extremamente importante e tenho debatido aqui muito com as colegas e acho que estamos a chegar a um ponto mesmo muito bom das artes visuais porque acho que elas não tinham tanta noção e estava-se a caminhar para dar tudo muito formatado às crianças e mesmo em termos de arte, e acho que tenho conseguido com as colegas elas aperceberem-se e valorizavam demais o desenho da representação daquilo que consegue interpretar, isso para mim é uma representação gráfica extremamente importante mas exteriorizar na parte artística e é bem mais importante.</p> <p><b>E6:</b> As artes visuais são importantes, fazem sempre parte da criatividade, as crianças fazem aquilo e gostam, eles passam a emoção. Há pessoas que desvalorizam as artes visuais porque para elas é mais um desenho e eu não concordo com isso.</p>
--	--	---

		<p><b>E7:</b> As artes visuais para mim são tudo, pois, utilizo as artes para trabalhar, não só as emoções, como a matemática, a linguagem, ou seja, parto das artes visuais para eles aprenderem a brincar, basicamente a pintar, colar, portanto eles a partir daí e muito através das artes visuais, também vemos o que é que eles sentem, o que é que desenham, o que é que pintam, como é que eles se sentem ao fazer essas experiências através das artes visuais.</p> <p><b>E8:</b> Eu acho que as artes visuais são extremamente importantes e tenho muita pena que a partir dos 5 anos, que é quando eles vão para a escola primária, haja uma quebra muito grande, pois, não é tão relevante e não dão tanta importância às artes visuais.</p> <p><b>E9:</b> Eu acho que as artes visuais têm um leque muito alargado de como podemos compreender as artes visuais, pode ser só criatividade no sentido estético, mas também pode ser muito a forma como eles vêm, eu vejo isso na representação que eles fazem na família, por exemplo quando representam a mãe gigante e o pai pequenino ou quando gostam muito de um amigo em especial estão sempre a representá-lo e mesmo que façam uma pista de comboios tentam sempre representar o melhor amigo lá no meio. Eu acho que não há uma definição exata porque ou exploram materiais desde fazer colagens juntamente com pinturas e misturam técnicas variadas e às vezes mesmo trabalho a criatividade.</p>
--	--	---



		<p><b>E10:</b> Uma parte cultural essencial para todos e que começa desde pequenino como forma interpretativa e expressiva.</p> <p><b>E11:</b> Defino as artes visuais como uma natureza educacional que desenvolve o desenvolvimento criativo das crianças, fomentando assim uma melhor compreensão sobre o mundo.</p> <p><b>E12:</b> Para mim, as artes são uma forma muito vasta de nos podermos expressar. Por vezes temos mais dificuldade em usarmos as palavras para dizermos aquilo que sentimos e as artes visuais são uma boa alternativa.</p> <p><b>E13:</b> Exploração de diferentes materiais que nos permitem criar e imaginar.</p> <p><b>E14:</b> É uma forma de expressão que normalmente é apelativa para quem a desenvolve, mas também para quem contata com ela.</p> <p><b>E15:</b> Exploração de diferentes técnicas de expressão plástica.</p>
	<p><b><u>Na sua opinião qual é a importância da exploração das artes visuais em crianças de Creche e Pré-escolar?</u></b></p>	<p><b>E1:</b> Na creche é essencialmente deixá-las explorar e descobrir com um corpo todo nós não podemos penalizar, não podemos comprimir, não podemos castrar as crianças pequeninas. A aprendizagem delas é através do toque, daquilo que eles veem daquilo que eles sentem: as texturas; as cores; os diferentes materiais; as transparências; os materiais naturais, tudo aquilo que a criança possa ter acesso, que possa tocar, cheirar, sentir, observar, tudo isso faz parte do seu crescimento, é assim</p>

		<p>que ele se vai apropriar da própria arte e ao mesmo tempo as crianças vão estar felizes, envolvidas e vão sentir e vão verbalizar, vão comunicar: isto é mole; isto é áspero; isto é transparente; e tem outra cor e a comunicação vai ser o seu connosco e com os colegas do lado: olha gosto do teu trabalho; gosto do teu desenho; está bonito; eu já consigo fazer isto; fazer esta tradução, depois daquilo que a criança aprende mas depois fazer uma representação quando ele é pequeno, ele conseguia representar algo ele representa algo que não nós estamos à espera mas aquilo que ela sente, aquilo que ela acha que é.</p> <p><b>E2:</b> Muito importante, acho que tudo começa por aí, o sensorial aquilo a que chamamos artes visuais, mas englobando tudo de uma forma muito muito completa, cruzando a pintura, massa de modelar, a própria água quente, fria tudo isso permite trabalhar aqui uma série de emoções, conjugadas com a exploração.</p> <p><b>E3:</b> É bastante importante, costuma ser a primeira forma de escrita deles, eles escrevem o que pensam, o que acham através do desenho, portanto extremamente importante. Acho que tem de ser uma coisa que tem de ser sempre trabalhada, explorar desde pequeninos, se calhar quando são mais pequenos de uma forma mais de exploração quando chegamos aos miúdos mais velhos, consegue pedir para fazer um registo de uma saída, já se consegue pedir para fazer um trabalho mais específico, pois, eles já conseguem fazer trabalhos mais elaborados e objetivados</p>
--	--	--

		<p>que ajuda muito. Acho claro que é uma área que tem de ser trabalhada, até porque também vai ajudar a parte da necessidade vamos fazer imensa face ao longo da vida porque são áreas que ajudam muito outro tipo de coisas.</p> <p><b>E4:</b> É importante explorar todo o tipo de artes visuais desde pequenas, pois, assim com o passar dos anos, as crianças vão conhecendo novas formas de se expressar e acima de tudo novas sensações.</p> <p><b>E5:</b> Desde pequeninas nós aqui valorizamos bastante o facto de às vezes termos infelizmente colegas a dizer-nos que na creche que tirando as digitintas e as pastas de farinha pouco ou nada, porque eles não fazem nada sozinhos, eu por acaso acho que ok nós precisamos de apoiar, mas consegue fazer coisas espetaculares e eles surpreendem-nos sempre por isso tem de ser logo desde pequeninos, tenho pena depois do primeiro ciclo esse setor caia em total deserto.</p> <p><b>E6:</b> É muito importante porque muitas vezes nós adultos, não é educadores, mas nós adultos dizemos olha aqui ele faz isto ou aquilo, tem de fazer isto aqui, tem de andar aqui, tem de falar aqui, tem que comer aqui, e as artes visuais também são um bocadinho isso é deixar a criatividade deles fluir e desta forma as artes vão muito ao encontro daquilo que às vezes nós no dia a dia fazemos.</p>
--	--	--

		<p><b>E7:</b> Muito importante, como educadora deixo primeiramente explorar os materiais e só depois parto para a explicação do material. Desta forma, por vezes as crianças aprendem por si.</p> <p><b>E8:</b> É importante em todos os domínios a nível na creche é mais sensorial porque é a forma como nós trabalhamos mais as artes visuais e no pré-escolar, através da aquisição da motricidade fina ao contorno do lápis e do pincel, até serem capazes de reproduzir uma obra de arte.</p> <p><b>E9:</b> Em creche acho que é muito pela parte sensorial, no sentido de explorar o que é que podemos fazer com as mãos. Já no pré-escolar é misturando técnicas e também pela exploração.</p> <p><b>E10:</b> Muito importante, porque é uma forma de se expressarem e muitas vezes quando não se conseguem autorregular essa pode ser uma forma de estratégia para conseguirem fazer.</p> <p><b>E11:</b> Na Educação de Infância é fundamental o desenvolvimento das aprendizagens e vivências significativas na vida de uma criança, através do sensorial. Posto isto, é relevante incluir as práticas artísticas no meio ambiente das crianças. É importante considerar que estamos perante uma área curricular que contribui significativamente</p>
--	--	---

		<p>na educação das crianças, quer seja através das suas emoções e sentimentos quer da projeção e partilha de evidências.</p> <p><b>E12:</b> Penso que é importante porque, como já referi anteriormente, é mais uma forma de expressão que as crianças têm à sua disposição. Se desde cedo começarmos a trabalhar as emoções com as crianças, mais facilmente vão ser capazes de lidar com as emoções.</p> <p><b>E13:</b> Tem muita importância para a criança imaginar, criar e explorar diferentes materiais e técnicas.</p> <p><b>E14:</b> Muito importante para permitir a exploração livre de ideias e sentimentos; para vivenciar momentos de prazer e realizar novas descobertas.</p> <p><b>E15:</b> Desenvolvimento sensorial, desenvolvimento da coordenação, motricidade fina.</p>
	<p><b><u>Que relevância atribui as artes visuais, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?</u></b></p>	<p><b>E1:</b> As artes visuais são fundamentais, são uma base. No percurso todo da aprendizagem a criança com as artes visuais que me disse anteriormente, há uma grande comunicação daquilo que é externo e daquilo que é interno e por outro lado das suas próprias emoções.</p>

		<p><b>E2:</b> No fundo eles através muitas vezes do desenho, das pinturas, conseguem traduzir as suas emoções, muitas vezes quando observamos um desenho conseguimos descobrir determinada situação.</p> <p><b>E3:</b> É bastante importante como todas as outras áreas, ou seja, o importante é que tenha um equilíbrio entre tudo, devido a aprendizagem das crianças.</p> <p><b>E4:</b> Atribuo muito importância, pois, para mim a arte é a chave principal para o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p><b>E5:</b> Atribuo muita relevância, pois, através das artes, as crianças conseguem exprimir o que sentem e conseguem aprender através da mesma.</p> <p><b>E6:</b> Através da arte visual, as crianças conseguem explorar, criar e inventar e isso é bom para eles, pois vão começar a pensar que podem fazer, que às vezes corre bem e daí aí vem a emoção.</p> <p><b>E7:</b> Como educadora através das artes visuais tento fazer uma compilação de tudo, que eles brinquem e que se desenvolvam através das diferentes áreas, são conteúdos diferentes. Contudo, as artes visuais também são as que eles gostam e nós a partir daí conseguimos que eles aprendam e que eles desenvolvam.</p> <p><b>E8:</b> As emoções e as artes visuais estão interligadas, nós através de um desenho conseguimos interpretar o estado de espírito da criança quer para o bem ou para o</p>
--	--	--

		<p>mal. E na opinião acho extremamente importante e acho que se perde muito tanto a nível de contexto familiar porque os pais de atualmente já não levam a criança a museu.</p> <p><b>E9:</b> Trabalho as artes visuais desde a exploração de técnicas, à exploração de materiais, exploração das cores.</p> <p><b>E10:</b> Sou muito a favor de Reggio Emilia, de usar a arte como metodologia de trabalho, por isso acho que é fundamental as crianças sentirem, explorarem quer a nível de tato como a nível de emoção do que aquilo provoca e depois através disso do que ela está a sentir naquele momento, o que esta a provocar é uma forma também de desencadear um diálogo sobre as emoções.</p> <p><b>E11:</b> Ao colocar e permitir o contacto das crianças com as artes visuais estou a contribuir positivamente para um desenvolvimento da criatividade e sentido estético da criança. Isto contribuiu para uma construção de identidade pessoal, social e cultural.</p> <p><b>E12:</b> As artes visuais permitem o desenvolvimento de inúmeras competências muito importantes para o crescimento das crianças.</p> <p><b>E13:</b> Muita importância, pois, é através das mesmas que a criança se expressa.</p>
--	--	--

		<p><b>E14:</b> São fundamentais. Normalmente são do interesse da criança e permite explorar imensas competências.</p> <p><b>E15:</b> Muita, pois, através das artes conseguimos trabalhar os vários tipos de desenvolvimentos das crianças.</p>
<p><b>4. Artes Visuais e emoções na educação</b></p>	<p><b><u>Considera importante as Artes Visuais para o desenvolvimento das expressões das emoções em crianças de Creche e Pré-Escolar? (Justifique a sua resposta).</u></b></p>	<p><b>E1:</b> Acho completamente importante trabalhamos as artes visuais e as emoções, portanto, acho que eles nunca estão dissociados, acho que as duas estão intimamente ligadas, através da forma como as crianças se expressam. Acho que a tal comunicação, a tal representação e a comunicar que o que eu sinto, aquilo que eu faço, aquilo que eu gosto, aquilo que eu não gosto, aquilo que me faz sentir desta forma, faz sentir, medo faz sentir maldisposto, faz-me sentir feliz, faz-me acalmar e eu gosto muito de trabalhar as emoções com as crianças no dia a dia. No momento a criança está por exemplo descontrolada, vamos tentar perceber porque é que está descontrolada e a fazer compreender que a criança se calhar podemos ajudá-la ao fim de algum tempo para que se tranquilize, se acalme porque esse é o objetivo, não faz mal aquilo estar a acontecer, aquela emoção estar a acontecer, agora vamos perceber, aconteceu agora vamos acalmar, porque depois de acalmar é que vamos repensar de novo e vamos ultrapassar aquela frustração.</p>



		<p><b>E2:</b> Através das artes visuais acabam por conseguir muitas vezes traduzir aquilo que sentem, por exemplo, se estiverem a explorar de forma muito forte a massa, o barro com movimentos muito intensos, estão no fundo a fazer uma descarga emocional.</p> <p><b>E3:</b> Bastante acho que isso ajuda muito, pois, é uma forma de eles conseguirem expressar, por exemplo eles usam muitas vezes o desenho quando estão chateados, o facto de riscar uma folha às vezes é terapêutico digamos assim, largar aquela energia que está ali, eu acho que os ajuda muito às vezes a perceber e compreender e mais tarde ajuda-os a refletir um bocadinho sobre o que se passou, o que aconteceu eu acho que o desenho tem essa vantagem de desenho a pintura, a parte de expressão.</p> <p><b>E4:</b> Importantíssimo, pois, através das artes as crianças conseguem aprender emoções e utilizam as mesmas para transmitir as emoções que sentem ou que vivenciaram.</p> <p><b>E5:</b> Sim, é assim muitas das vezes eles não nos dizem ou não conseguem verbalizar as emoções que têm e conseguem exteriorizar nos seus trabalhos seja em pintura desenho que for consegue-se ver que alguma coisa não está bem.</p> <p><b>E6:</b> Através da arte visual que pode ser uma colagem um simples desenho nós as vezes conseguimos perceber o que a criança está a sentir. O desenho, a arte visual, a colagem às vezes também nos traz aquilo que eles não sabem dizer principalmente</p>
--	--	--

		<p>em crianças pequeninas e desta forma, conseguimos perceber o que é que se passa ali.</p> <p><b>E7:</b> Sim, lá está eu já tive outras formações que demonstram que através dos desenhos das pinturas conseguimos ver muito do que é que se passa também, através das cores, o que é que eles utilizam, o que é que eles desenharam, às vezes desenharam só o pai e a eles próprios e falta à mãe ou utilizam cores mais escuras em vez de cores mais claras e nós a partir daí também vamos ter uma noção e não quer dizer que seja sempre assim, não generalizar, às vezes podem querer usar cores escuras mas dar já uma ajuda muitas vezes porque já temos outros pontos a onde nos guiar e também utilizamos as artes visuais para poder observá-los e para também conhecê-los um bocadinho melhor, pois, a partir das artes conseguimos verificar estes fatores.</p> <p><b>E8:</b> É importante, muitas das vezes utilizo quadros artísticos para que as crianças consigam interpretar o que acham que ele está a pensar, pois, desta forma eles conseguem fazer isso nos seus trabalhos.</p> <p><b>E9:</b> Acho que nessa questão de ligação no pré-escolar eles já têm mais capacidade de representação embora que na creche é notória por exemplo se uma criança tiver</p>
--	--	---

		<p>mais ansiosa se calhar vai fazer uma produção mais agitada vai-se notar nos traços, no pré-escolar eles já fazem mais representação do que aconteceu.</p> <p><b>E10:</b> As artes como sendo uma forma de expressão, tento que as minhas crianças sintam algo com aquilo que estão a fazer ou com aquilo que estão a ver.</p> <p><b>E11:</b> Sim. Na minha opinião estamos perante uma área curricular que contribui significativamente na educação das crianças, quer seja através das suas emoções e sentimentos quer da projeção e partilha de evidências. Logo, é fundamental que uma criança experiencie novas coisas, execute e tenha oportunidades para apreciar criticamente aquilo que efetua nas suas produções, de outras crianças ou de outras pessoas.</p> <p><b>E12:</b> Sim, visto que através das artes as crianças conseguem-se expressar da forma que quiserem.</p> <p><b>E13:</b> Sim. Ao criarem as crianças manifestam o seu gosto ou menos interesse em realizar estas atividades.</p> <p><b>E14:</b> Sim, poderá funcionar como um veículo de expressão para algumas emoções que não conseguem verbalizar e ao mesmo tempo poderá funcionar como um momento prazeroso que poderá ajudar a desenvolver emoções positivas.</p>
--	--	--

		<p><b>E15:</b> Sim, através da arte, as crianças podem expressar as suas emoções.</p>
	<p><b><u>Enquanto profissional, de que forma utiliza as artes para trabalhar as questões emocionais?</u></b></p>	<p><b>E1:</b> Através de histórias, podemos usar as histórias para trabalhar qualquer emoção, o que importa é a forma como nós trabalhamos as histórias, pois a mesma tem uma riqueza tão grande e é um vínculo tão bom tão rico para podermos chegar às emoções das crianças. Utilizo a parte artística, através das pinturas, da rasgagem, das colagens, através da música.</p> <p><b>E2:</b> No fundo é uma constante no nosso dia a dia, acho que são coisas que nós não conseguimos compartimentar, acho que acaba por ser uma coisa muito natural. quando falamos das artes visuais também não podemos esquecer aqui um bocadinho da música, no fundo não deixa de ser também uma arte que nos ajuda muito a trabalhar o controlo do próprio corpo, muitas vezes conseguimos por exemplo, cruzar a música com o desenho, ou seja, colocamos uma música e as crianças desenham ao rimo, portanto há aqui uma série de coisas que nós podemos fazer.</p> <p><b>E3:</b> Basicamente utilizo mais a parte do desenho.</p> <p><b>E4:</b> Utilizo muito as histórias, desenho e a dança.</p> <p><b>E5:</b> De todas as áreas da parte artística quer a expressão corporal, utilizar todas as técnicas disponíveis, misturar técnicas que é outra coisa que também não sei porquê no pré-escolar parece que têm medo de misturar técnicas.</p>

		<p><b>E6:</b> Através da expressão livre e do desenho.</p> <p><b>E7:</b> Através de histórias, quadros de artistas e do desenho.</p> <p><b>E8:</b> Através das artes visuais</p> <p><b>E9:</b> Utilizo muito as obras artísticas, livros e o desenho.</p> <p><b>E10:</b> Utilizo de muitas formas, de forma expressiva, de forma interpretativa, de forma cultural, pois, tento passar a mensagem do que é que o outro quis passar com aquela obra e também na parte social.</p> <p><b>E11:</b> Geralmente há uma altura em que considero que, em grande grupo, seja necessário trabalhar o tema das emoções, que é no período da adaptação das crianças no contexto escolar. Nessa altura é fundamental trabalhar as emoções, porque todas elas estão a vivenciar algumas emoções que elas desconhecem ou não sabem como gerir.</p> <p><b>E12:</b> Por vezes, quando alguma criança está mais agitada, podemos usar a estratégia do desenho/pintura.</p> <p><b>E13:</b> Através da utilização de cores alegres e fortes na expressão plástica, teatros e dramatizações e canções com gestos.</p>
--	--	---

		<p><b>E14:</b> Recorro a vários tipos de expressões artísticas, mas gosto sobretudo de usar as artes plásticas e dramáticas para explorar a temática.</p> <p><b>E15:</b> Para tranquilizar as crianças.</p>
	<p><b><u>Que tipo de emoções podem ser vistas através do trabalho realizado pelas crianças nas artes visuais?</u></b></p>	<p><b>E1:</b> Através dos desenhos consigo verificar as emoções que as crianças sentem, nas brincadeiras através do riso ou no choro</p> <p><b>E2:</b> Muitas das vezes quando as crianças fazem um desenho de forma livre consegue-se perceber qual é o valor que aquela criança dá à família, ou até mesmo a emoção que sente.</p> <p><b>E3:</b> Muitas das vezes, o desenho serve para as 2 vertentes, o desenho pode ajudar no sentido de: aconteceu uma coisa triste eu vou representar a coisa triste, ou então um desenho pode servir para lembrar de uma coisa feliz e vou desenhar uma coisa feliz para eu ficar melhor, sentir a frustração, não tenha de tentar canalizá-la de outra forma.</p> <p><b>E4:</b> As minhas crianças manifestam-se através da dança e do desenho, pois, através das mesmas conseguem expressar o que sentem.</p> <p><b>E5:</b> Todas ou porque expandem demais ou porque expandem menos o porque utilizam cores escuras e é um bocadinho relativo, mas efetivamente consegue-se ver.</p>

		<p><b>E6:</b> Manifestam-se através do desenho utilizando cores escuras ou claras, mas sobretudo manifestam-se através da grossura do traço.</p> <p><b>E7:</b> Muitas das vezes as crianças desenham factos que acontecem, por exemplo, tive uma criança que só desenhou o pai em vez da família toda e isto aconteceu devido a ter sido o pai a ir levar neste dia.</p> <p><b>E8:</b> Através das várias formas de expressão conseguimos verificar as emoções que as crianças sentem.</p> <p><b>E9:</b> Através dos desenhos conseguimos perceber o que sentem.</p> <p><b>E10:</b> Imensas, a alegria pode ser vista, a raiva, às vezes o medo. Porém, acho que isto dependente da idade da criança e da forma como ela lida com a capacidade das suas emoções.</p> <p><b>E11:</b> Duas das emoções que constatei até ao momento foi o sentimento de orgulho e felicidade por conseguirem concretizar uma produção artística por iniciativa da própria criança. A frustração, também foi outra emoção observada por não obterem o resultado que esperavam numa produção artística.</p> <p><b>E12:</b> Através dos desenhos das crianças conseguimos verificar vários tipos de emoções.</p>
--	--	---

		<p><b>E13:</b> Alegria, tristeza, medo.</p> <p><b>E14:</b> Acho que todo o tipo de emoções, basta termos um olhar atento e estarmos disponíveis para questionar e para ouvir o que as crianças nos queiram dizer.</p> <p><b>E15:</b> Todas.</p>
--	--	---



### Anexo 3- Grelhas de observação das atividades realizadas na valência de Creche

Tabela 11: Grelha de observação da atividade n ° 1

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																				Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
Concetuais	Conhecimento do tema	3	X	3	2	2	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	
	Conhecimento do artista	3	X	3	2	2	3	X	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	
	Conhecimento das obras de arte	3	X	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das técnicas	3	X	3	3	2	2	X	3	2	3	3	3	2	2	2	3	2	3	3	3	
	Conhecimento das expressões/ sensações	3	X	3	1	2	3	X	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	2	As crianças que não adquiriram o indicador foi devido as distrações que existia no ambiente.
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	X	3	2	3	3	X	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	

	Experimentação e utilização de técnicas diversificadas	3	X	3	2	3	3	X	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	X	3	2	3	3	X	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2
Comportamentais	Autonomia	3	X	3	1	3	3	X	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	3
	Empenho	3	X	3	1	3	3	X	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	3
	Interesse	3	X	3	2	3	3	X	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3
	Criatividade	3	X	3	2	3	3	X	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3
	Relações interpessoais	3	X	3	2	3	3	X	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3
	Liberdade	3	X	3	2	3	3	X	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3

Legenda:

1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.	2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspectos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.	3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.	X: A criança não esteve presente.	—: Não observado.
---	---	---	-----------------------------------	-------------------

Tabela 12: Grelha de observação da atividade nº 2

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																				Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
Concetuais	Conhecimento do tema	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Com o passar das atividades as crianças começaram a adquirir mais conhecimento
	Conhecimento do artista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das obras de arte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das técnicas	3	2	3	2	2	3	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	2	2	3	
	Conhecimento das expressões/ sensações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Experimentação e utilização de	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

	técnicas diversificadas																				
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Comportamentais	Autonomia	3	2	3	2	2	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	
	Empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interesse	3	2	3	2	2	3	2	2	2	3	3	2	3	2	3	3	2	2	3	
	Criatividade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Liberdade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Legenda:

1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.	2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melh.orar para atingir a competência.	3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.	X: A criança não esteve presente.	—: Não observado.
---	---	---	-----------------------------------	-------------------

Tabela 13: Grelha de observação da atividade nº 3

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																				Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
Concetuais	Conhecimento do tema	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento do artista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das obras de arte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das técnicas	3	2	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	
	Conhecimento das expressões/ sensações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Experimentação e utilização de	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

	técnicas diversificadas																					
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Comportamentais	Autonomia	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interesse	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Criatividade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Liberdade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Legenda:																						
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.	2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.	3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.					X: A criança não esteve presente.					—: Não observado.										

Tabela 14: Grelha de observação da atividade nº 4

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																				Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
Concetuais	Conhecimento do tema	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento do artista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das obras de arte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das técnicas	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	3	
	Conhecimento das expressões/ sensações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	As crianças descobriram sozinhas como se utilizava o material
	Experimentação e utilização de	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

	técnicas diversificadas																					
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Comportamentais	Autonomia	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interesse	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Criatividade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Liberdade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

Legenda:

1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.	2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.	3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.	X: A criança não esteve presente.	—: Não observado.
---	--	---	-----------------------------------	-------------------



Tabela 15: Grelha de observação da atividade nº 5

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																				Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
Concetuais	Conhecimento do tema	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento do artista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das obras de arte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das técnicas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das expressões/sensações	3	2	3	2	2	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	Algumas crianças demonstraram repulso em tocar
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

	Experimentação e utilização de técnicas diversificadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Comportamentais	Autonomia	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interesse	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Criatividade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Liberdade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

Legenda:

1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.	2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspectos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.	3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.	X: A criança não esteve presente.	—: Não observado.
---	---	---	-----------------------------------	-------------------

Tabela 16: Grelha de observação da atividade nº 6

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																				Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
Concetuais	Conhecimento do tema	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
	Conhecimento do artista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das obras de arte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das técnicas	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
	Conhecimento das expressões/sensações	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
	Experimentação e utilização de	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	

	técnicas diversificadas																					
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	As crianças adoraram explorar a atividade no recreio
Comportamentais	Autonomia	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
	Empenho	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
	Interesse	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
	Criatividade	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
	Liberdade	3	3	3	3	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	
Legenda:																						
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.		2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.				3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.				X: A criança não esteve presente.				—: Não observado.								

### **Anexo 4- Grelhas de observação das atividades realizadas na valência do Pré-Escolar**

Tabela 17: Grelha de observação da atividade nº 1

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																							Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V		
Concetuais	Conhecimento do tema	3	2	2	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	Algumas crianças ainda não conseguem distinguir emoções	
	Conhecimento do artista	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3		
	Conhecimento das obras de arte	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Conhecimento das técnicas	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3		
	Conhecimento das expressões/ sensações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3			

	Experimentação e utilização de técnicas diversificadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Comportamentais	Autonomia	3	2	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interesse	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Criatividade	3	2	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Liberdade	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Legenda:																								
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.		2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.				3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.				X: A criança não esteve presente.				—: Não observado.										

Tabela 18: Grelha de observação da atividade nº 2

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																						
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	Observações
Concetuais	Conhecimento do tema	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento do artista	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das obras de arte	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das técnicas	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Algumas crianças não sabiam fazer o seu autorretrato
	Conhecimento das expressões/sensações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

	Experimentação e utilização de técnicas diversificadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Comportamentais	Autonomia	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interesse	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Criatividade	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Liberdade	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Legenda:																							
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.		2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.				3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.				X: A criança não esteve presente.				—: Não observado.									



Tabela 19: Grelha de observação da atividade nº 3

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																							Observações
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V		
Concetuais	Conhecimento do tema	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Com o decorrer das atividades, as crianças ganharam conhecimentos
	Conhecimento do artista	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das obras de arte	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das técnicas	3	2	2	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das expressões/sensações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		

	Experimentação e utilização de técnicas diversificadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Comportamentais	Autonomia	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interesse	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Criatividade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Liberdade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Legenda:																								
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.		2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspectos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.				3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.				X: A criança não esteve presente.				—: Não observado.										

Tabela 20: Grelha de observação da atividade nº 4

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																						
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	Observações
Concetuais	Conhecimento do tema	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento do artista	3	X	X	X	X	2	X	X	3	2	X	3	X	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
	Conhecimento das obras de arte	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das técnicas	2	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	2	2	3	3	3	
	Conhecimento das expressões/ sensações	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Experimentação e utilização de	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

	técnicas diversificadas																												
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	As crianças tiveram oportunidade de realizar a atividade num cavalete				
Comportamentais	Autonomia	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3						
	Empenho	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3						
	Interesse	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3						
	Criatividade	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3						
	Relações interpessoais	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3						
	Liberdade	3	X	X	X	X	3	X	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3						
Legenda:																													
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.						2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.						3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.						X: A criança não esteve presente.						—: Não observado.					

Tabela 21: Grelha de observação da atividade nº 5

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																						
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	Observações
Concetuais	Conhecimento do tema	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento do artista	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das obras de arte	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das técnicas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das expressões/ sensações	3	2	3	2	3	3	3	3	2	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	Algumas crianças apresentaram ter repulso ao mexer na plasticina
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	

	Experimentação e utilização de técnicas diversificadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3		
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3	
Comportamentais	Autonomia	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	2	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3		
	Empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3		
	Interesse	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3		
	Criatividade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3		
	Relações interpessoais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3		
	Liberdade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	X	3	3	X	3	3	X	3	3	3	3	3	3	3		
Legenda:																										
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.					2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.					3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.					X: A criança não esteve presente.					—: Não observado.						

Tabela 22: Grelha de observação da atividade nº 6

Dimensões	Indicadores	Nomes das crianças																						
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	Observações
Concetuais	Conhecimento do tema	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento do artista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das obras de arte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Conhecimento das técnicas	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Conhecimento das expressões/ sensações	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Procedimentos	Experimentação e utilização de materiais diversificados	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3		

	Experimentação e utilização de técnicas diversificadas	3	2	3	X	X	3	X	2	2	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Algunas crianças ainda estão em aquisição da técnica
	Experimentação e utilização de suportes diversificados	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Comportamentais	Autonomia	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Empenho	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interesse	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Criatividade	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Relações interpessoais	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Liberdade	3	3	3	X	X	3	X	3	3	X	3	X	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Legenda:																								
1- Não adquirido: A criança não atingiu a competência estabelecida.		2- Em aquisição: A criança apresenta alguns aspetos, mas precisa de melhorar para atingir a competência.				3- Adquirido: A criança atingiu a competência estabelecida.				X: A criança não esteve presente.				—: Não observado.										



## Anexo 5– Guião de atividades realizadas na valência de Creche

### Atividade n.º 1

<b>Nome da atividade:</b>	“O Monstro das Cores” de Anna Llenas
<b>Proposta da atividade:</b>	Com a ajuda do meu amiguinho monstro das cores...muitas emoções vou aprender
<b>Idade:</b>	2 anos
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar as diferentes emoções;</li><li>- Identificar as respetivas cores;</li><li>- Identificar as respetivas expressões faciais.</li></ul>
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Emoções;</li><li>- Expressões faciais.</li></ul>
<b>Materiais:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Frascos com os novelos</li><li>- Livro pop-up</li><li>- Novelos misturados</li></ul>
<b>Descrição da atividade:</b> <p>A atividade teve início com a realização da hora do conto por parte da estagiária da história “O Mostro das Cores”: pop up de Anna Llenas. É de salientar que depois de ouvirem a história o grupo teve uma participação ativa, uma vez que primeiramente coloquei em cima da mesa um novelo todo baralhado e perguntei “Como o monstro se esta a sentir?” e o B diz “confuso, não sabe o que sente”.</p> <p>Seguidamente coloquei em cima da mesa os diferentes frascos que apareciam na história e escolhi a sorte seis crianças que viessem pegar no frasco e dissessem qual era a cor do frasco que pegou e a respetiva emoção, a MJ disse “o rosa é o amor”, a M referiu que “o verde é a calminha”, o G disse “o azul é o triste”, o D disse que “o vermelho é o zangado”, a A disse “o amarelo o feliz” e o B disse “o preto é o medo”.</p> <p>Em seguida, para proporcionar um momento mais enriquecedor, propôs que fizessem um jogo. Este jogo consistia em imitar as expressões faciais que os monstros faziam em cada emoção, ou seja, mostrava o frasco com as diferentes cores e as crianças tinham de estar com atenção para imitar corretamente a emoção.</p>	

## Registos Fotográficos:



Figura 1: Leitura da História



Figura 2: Exploração dos frascos



Figura 3: Expressões faciais

## Comentários:

Durante a leitura da história, quando apareceu o monstro do medo despertou algumas reações nas crianças, a MI referiu que tinha “muito medo do escuro”, a MJ disse que tinha “medo dos carros”, a S começou a chorar e o C escondeu a cara.

### Atividade n.º 2

<b>Nome da atividade:</b>	“Através dos frascos vamos associar emoções”
<b>Proposta da atividade:</b>	Temos tantas emoções...tristeza, alegria, medo, aversão (nojo)... através delas vamos construir os nossos frascos.
<b>Idade:</b>	2 anos
<b>Objetivos:</b>	-Identificar emoções; -Identificar a cor da respetiva emoção; -Distinguir “eu” dos outros; -Trabalhar a técnica de rasgagem.
<b>Conteúdos:</b>	-Emoções; -Rasgagem; -Expressões
<b>Materiais:</b>	-Baldes transparentes; -Papeis de várias cores; -Cartolinas de várias cores; -Novelos; -Fotos; -Papel autocolante.
<b>Descrição da atividade:</b> <p>Esta atividade surgiu devido ao interesse que as crianças demonstraram com os frascos que a estagiária levou.</p> <p>Desta forma, senti as crianças em formato de U em comecei um diálogo no qual questionei, “Como vamos construir os nossos frascos”, as mesmas deram a ideia “com as nossas fotos”, “vamos fazer as carinhas que os monstros também fazem”. Com isto, começou-se o processo de tirar as fotos, importa referir, que para estas fotos foram construídos grupos de três e quatro elementos e os mesmos foram escolhidos de acordo com a emoção que lhes despertou mais interesse.</p> <p>Para os frascos não ficarem só com as fotos e também para trabalhar outro aspeto importante, dei a sugestão as crianças de colocarmos dentro dos frascos várias texturas de papeis. Pois, desta forma estariam a trabalhar o reconhecimento de várias texturas,</p>	

a noção de permanência de objetos, a noção de dentro e fora e também a motricidade fina, uma vez que os papéis iam ser rasgados.

Durante este processo o D referiu “este papel é mais duro, o outro não é”, o G disse “não consigo rasgar” e a MJ apoia e diz “G tu consegues, só tens de fazer força”.

Após todos os frascos estarem prontos, cada grupo apresentou o seu frasco e colocou no sítio que ia ficar exposto, de forma, a que cada criança conseguisse pegar quando precisa- se de dizer a emoção que estava a sentir naquele momento.

### Registos Fotográficos:



Figura 4: Fotos das expressões faciais

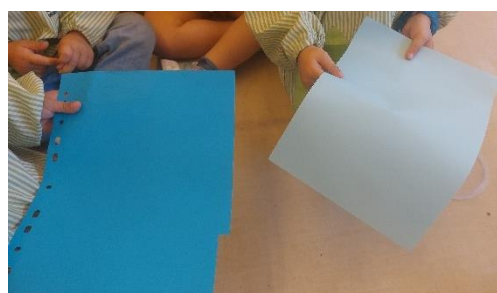


Figura 5: Reconhecimento de diferentes texturas



Figura 6: Rasgagem



Figura 7: Colocar os materiais dentro dos frascos



Figura 8: Potes das emoções

**Comentários:**

Durante a rasgagem as crianças mais novas apresentaram algumas dificuldades em manusear o papel, desta forma, tive de intervir explicando como se colocava as mãos corretamente.



### Atividade n.º 3

<b>Nome da atividade:</b>	“Através das cores vamos descobrir emoções”
<b>Proposta de atividade:</b>	Temos tantas emoções..., mas será que as conseguimos expressar através do desenho
<b>Idade:</b>	2 anos
<b>Objetivos:</b>	-Identificar a respetiva emoção; -Identificar a respetiva expressão facial; -Trabalhar a técnica de pintura/desenho
<b>Conteúdos:</b>	- Emoções; -Técnica de pintura/desenho; - Expressões.
<b>Materiais:</b>	-Folha; -Pinceis; -Tintas.

#### **Descrição da atividade:**

Nesta atividade, propôs as crianças que elaborassem um desenho de qualquer emoção e desta forma, iniciei um diálogo com as mesmas, “Quais são as cores que querem utilizar?” as mesmas referiram “as cores que aparece na história”.

Assim sendo, cada criança teve a oportunidade de realizar o seu desenho, antes de começar perguntava que emoção ia representar e que cor queria utilizar.

Depois dos desenhos estarem todos prontos, voltou a haver um momento de diálogo e observação, no qual perguntei “Os desenhos são todos iguais?” as crianças responderam “não”, “existe desenhos tristes, com medo, com amor, felizes, com muita raiva e calminhos”.

Importa referir, que estes desenhos ficaram expostos na parede da sala.

#### **Registos Fotográficos:**



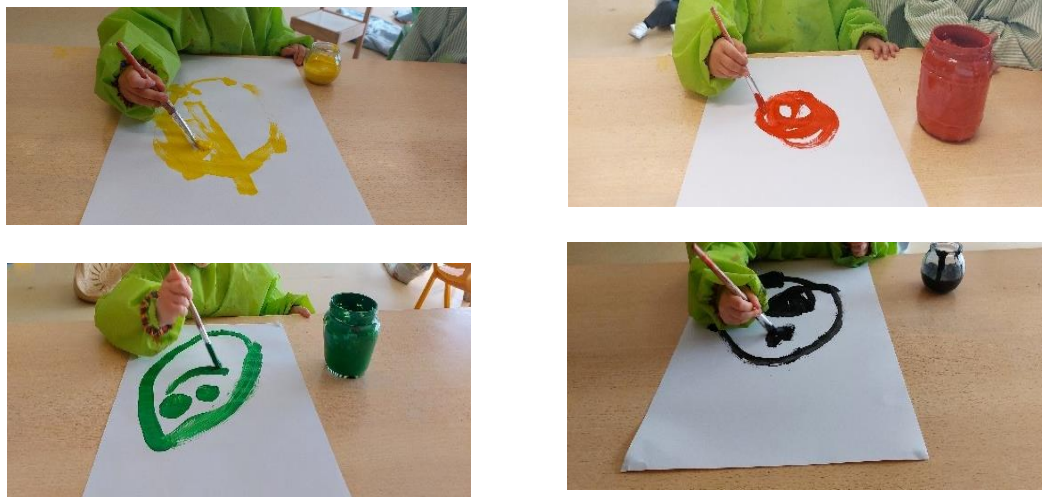


Figura 9: Desenhos



Figura 10: Exposição dos diferentes desenhos

**Comentários:**

Todas as crianças decidiram expressar as suas emoções através da representação das expressões faciais. Porém, cada criança referiu o que desenhou. Queria destacar os seguintes comentários: “pintei tudo de azul e fiz uns salpicos, assim ele está a chorar”; “os braços estão para cima, assim ele consegue respirar com calma”; “fiz uma boca muito aberta e escura, ele está com medo”; “o meu desenho tem uma boca para cima e para baixo, tem muita raiva” e “o meu é muito amarelo e tem a boca a sorrir muito”.

#### Atividade n.º 4

<b>Nome da atividade:</b>	“O quadro das transparências das emoções”
<b>Proposta de atividade:</b>	Através da transparência vamos descobrir muitas emoções.
<b>Idade:</b>	2 anos
<b>Objetivos:</b>	-Trabalhar a técnica da transparência; -Desenvolver a liberdade de expressão; -Identificar e expressar emoções.
<b>Conteúdos:</b>	-Liberdade de expressão; - Emoções; - Técnica de transparência;
<b>Materiais:</b>	- Cartão; -Acetato; - Cola; - Tesoura; - Cartolina preta.
<b>Descrição da atividade:</b> <p>Nesta atividade, a estagiária construiu umas molduras com os acetatos vermelho e verde e na mesma estava desenhado com cartolina as respetivas expressões faciais das respetivas emoções.</p> <p>Após as molduras estarem prontas, as mesmas foram apresentadas no recreio em grande grupo, porém, importa referir que estas foram exploradas em pequenos grupos, pois, era mais uma forma das crianças conseguirem-se expressar e identificar a emoção que estavam a sentir ou até mesmo do amigo.</p> <p>Esta exploração foi rica em descobertas, pois, as crianças descobriram sozinhas que as várias placas refletiam no chão, por outro lado, que precisavam de afastar as placas do seu corpo, entre outras descobertas.</p>	



### Registos Fotográficos:

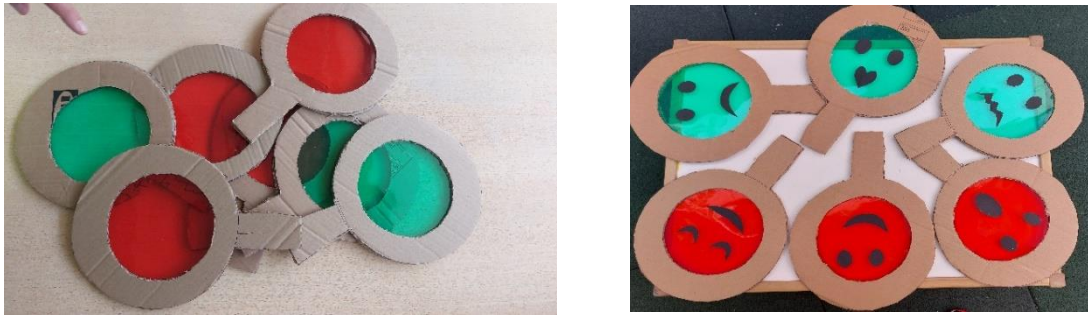


Figura 11: Molduras das emoções



Figura 12: Apresentação das molduras

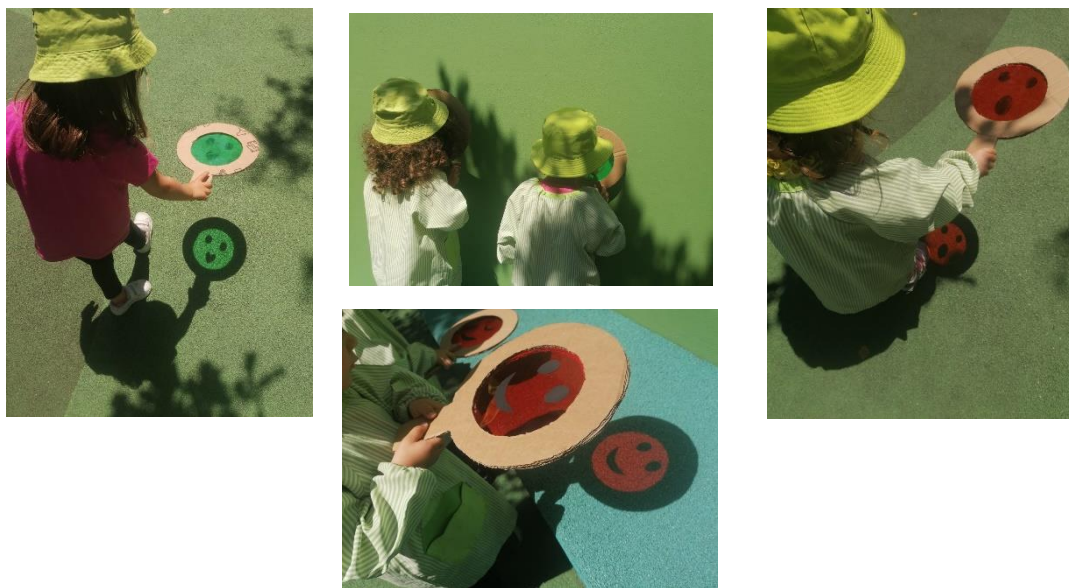


Figura 13: Exploração das molduras

### Comentários:

Durante a apresentação das molduras, as crianças mencionavam que emoção estava presente sem apresentar alguma dificuldade.

Destaco a forma como as crianças exploraram, uma vez que sozinhas conseguiram descobrir que as mesmas refletiam com a presença do sol.

### Atividade n.º 5

<b>Nome da atividade:</b>	“Com ajuda da natureza vamos acalmar os nossos medos”
<b>Proposta de atividade:</b>	Uma boa forma de nos libertarmos e nos expressarmos os nossos medos é através da arte... Por isso, vem daí é solta o artista que tens dentro de ti e molda o teu medo em algo que te deixa feliz.
<b>Idade:</b>	2 anos
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a identidade pessoal;</li><li>- Trabalhar a técnica de modelagem;</li><li>- Desenvolver a liberdade de expressão.</li></ul>
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Técnica de modelagem;</li><li>- Identidade pessoal;</li><li>- Emoções.</li></ul>
<b>Materiais:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pasta de farinha;</li><li>- Folhas das árvores.</li></ul>
<b>Descrição da atividade:</b> <p>Esta atividade surgiu, porque numa aula de música as crianças visualizaram um vídeo de uma baleia a tentar encontrar o topo do mar. Este vídeo foi fulcral, pois, algumas crianças demonstraram que ficaram com algum medo. No final do vídeo, algumas crianças referiram “damos a mão à mamã e ao papá e deixamos de ter medo”.</p> <p>Desta forma, para trabalhar esta questão do medo realizamos uma atividade com pasta de farinha, na qual cada criança pudesse moldar o seu medo, amassar, tocar em texturas diferentes e desenvolver a sua identidade pessoal.</p> <p>Assim sendo, foram construídos grupos de 4 elementos, quando cada grupo construía um pequeno diálogo, no qual questionava “O que é isto?”; “Qual é a cor?”; “A cor representa que emoção?”, as crianças respondiam “pasta de farinha”; o B acrescenta e diz “parece plasticina”, “cor preta”, “na história é o medo”.</p> <p>Após este diálogo, as começaram a explorar e a fazer algumas construções. Porém, todos os grupos referiram “os nossos medos precisam de ficar calminhos”, “vamos utilizar a natureza”.</p>	

Desta forma, arranjamos algumas folhas verdes e as crianças começaram a colocar nas suas construções.

### **Registos Fotográficos:**



Figura 14: Exploração da pasta de farinha



Figura 15: Esculturas do medo



Figura 16: Esculturas calminhas

### **Comentários:**

Queria destacar o facto de algumas crianças decidirem colocar muitas folhas a esconder a sua escultura, pois, as mesmas referiam “a minha escultura está com muito medo, com muitas folhas fica calminha”.

### Atividade n.º 6

<b>Nome da atividade:</b>	“A nossa teia das emoções”
<b>Proposta de atividade:</b>	Temos tantas emoções.... Será que através da teia conseguimos representar o que estamos a sentir...
<b>Idade:</b>	2 anos
<b>Objetivos:</b>	- Trabalhar as sensações; - Expressar emoções.
<b>Conteúdos:</b>	- Emoções; - Imaginação e criatividade.
<b>Materiais:</b>	- Novelos de diferentes cores.

#### **Descrição da atividade:**

Nesta atividade, a estagiária começou por organizar as crianças em pequenos grupos e posteriormente dirigiu-se com um grupo de cada vez para o recreio.

Quando cada grupo chegava ao recreio, havia um diálogo do qual perguntava “Sabem o que é isto?” As mesmas diziam “lã”, “novelos”; “Quantos novelos existem?”, as mesmas respondiam “seis”; “Quais são as cores dos novelos?” “azul, preto, vermelho, cor de rosa fúscia, verde e amarelo”

Nesta exploração as crianças também trabalharam a área da matemática, uma vez que diziam “aquele novelo é grande”, o outro “é pequeno”, “o grande tem mais” “o pequeno tem menos”

Enquanto cada grupo explorava, algumas crianças referiam “o novelo é fofinho”, “o novelo azul é igual ao túnel”, “o recreio ficou bonito”.

#### **Registos Fotográficos:**







Figura 17: Escolha de novelos



Figura 18: Exploração dos novelos

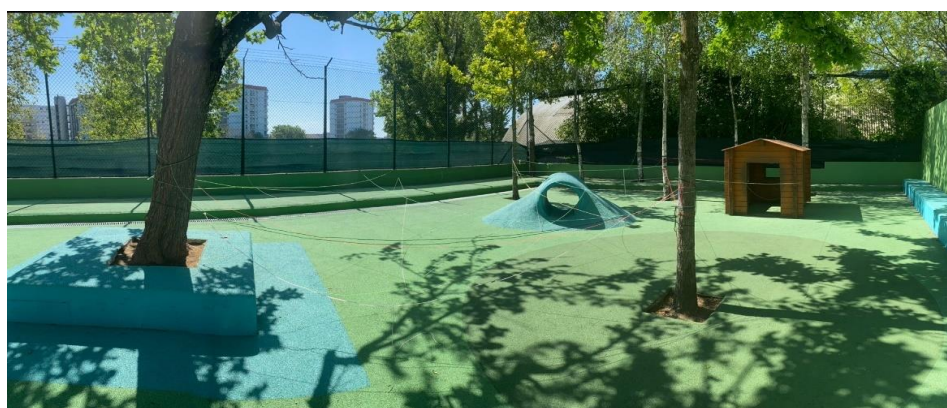


Figura 19: Resultado da exploração dos diferentes grupos

### **Comentários:**

Esta atividade foi fulcral ser a última, pois, as crianças conseguiram expressar as suas emoções, no qual referiam “vamos juntar o triste com o calminho, eles ficam bem juntos”, “se juntarmos o rosa com o vermelho já não fica com raiva”.

## Anexo 6– Guião de atividades realizadas na valência do Pré-Escolar

### Atividade n.º 1

<b>Nome da atividade:</b>	“Ao explorar o Andy emoções vou descobrir”
<b>Proposta da atividade:</b>	Existem muitas emoções. Será que consegues dizer a emoção que sentes ao ver a obra?
<b>Idade:</b>	4 anos
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer um artista;</li><li>- Conhecer as obras de arte;</li><li>- Descobrir emoções;</li><li>- Desenvolver um sentido estético.</li></ul>
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Emoções;</li><li>- Explorarem o que observam;</li><li>- Expressões faciais.</li></ul>
<b>Materiais:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vídeo</li><li>- Obras de arte.</li></ul>

#### **Descrição da atividade:**

A atividade teve início com a apresentação de um vídeo realizado pela estagiária, do artista Andy Warhol, com o intuito de despertar o interesse pela descoberta do artista bem como das suas obras de arte. De seguida, as crianças estiveram em contacto com as seguintes obras: “Díptico Marilyn” de 1962; “Campbell's soup cans” de 1962 e “Autorretrato” de 1986.

Em seguida, iniciou-se um diálogo, no qual o grupo mostrou-se participativo e através do mesmo foi possível desenvolver um sentido estético, mas acima de tudo descobrir emoções. Ou seja, cada criança expressou o que sentia quando olhava para as diferentes obras, a E disse “quando olho para os quadros com as fotos do Andy ele está muito feliz”, o A diz “a cor azul é um pouco escura, mas o amarelo já é feliz”, o R refere “a menina parece estar assustada, está com medo”, a C diz “não gostei de ver o quadro do Andy, ele estava chateado”.

É de salientar que após as crianças dialogarem, as mesmas mostraram-se interessadas em escutar a opinião dos adultos e perguntaram “Marta o que achas do quadro do

Andy?”, respondi “quando olho para o quadro vejo que ele tem uma expressão contente, triste, raiva e de medo”. Desta forma, frisei a importância de observar e de transmitirmos o que sentimos, pois, não somos iguais, quando olhamos para as obras de arte podemos sentir coisas diferentes das outras pessoas.

Em seguida, para proporcionar um momento mais enriquecedor, propôs que fizéssemos um jogo. Este jogo consistia em imitar as expressões faciais e a dizer a respetiva emoção, ou seja, sorria e as crianças tinham de imitar e dizer a respetiva emoção.

### **Registos Fotográficos:**



Figura 20: Apresentação do vídeo



Figura 21: Exploração das obras



Figura 22: Jogo

### **Comentários:**

Durante a apresentação do vídeo, as crianças demonstraram algumas opiniões, o T referiu “ele fez quadros da lata do tomate e da coca-cola”, o V disse “quando for grande também quero ser pintor” e a K “estou-me a rir, fiquei feliz em ver o vídeo”.

## Atividade n.º 2

<b>Nome da atividade:</b>	“Através do Andy vou fazer o meu autorretrato”
<b>Proposta da atividade:</b>	Vamos ser pequenos artistas e com a ajuda do espelho vamos fazer o nosso autorretrato.
<b>Idade:</b>	4 anos
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a expressão;</li><li>- Trabalhar a técnica do desenho;</li><li>- Identificar a respetiva expressão facial;</li><li>- Representar graficamente a figura humana;</li><li>- Trabalhar a destreza manual.</li></ul>
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Emoções;</li><li>- Características pessoais;</li><li>- Representação da figura humana;</li><li>- Técnica do desenho.</li></ul>
<b>Materiais:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Espelho;</li><li>- Folhas de papel;</li><li>- Lápis de cor.</li></ul>
<b>Descrição da atividade:</b> <p>Após o jogo, a estagiária propôs que as crianças realizassem o seu autorretrato, uma vez que durante a exploração das obras, as crianças referiram “também queremos ter aqui na sala o nosso retrato”.</p> <p>Assim sendo, decidi realizar a atividade individualmente com cada criança, de modo a perceber em que fase do desenho se encontravam. Antes de começarem a realizar os autorretratos, primeiramente cada criança visualizou-se ao espelho e mencionou e apontou para onde ficava a boca, o nariz, orelhas, cabelo, olhos e a restantes partes do corpo.</p> <p>Depois dos desenhos estarem todos prontos, houve um momento de diálogo, no qual perguntei “Os vossos retratos estão contentes, tristes, com medo ou com raiva?” as crianças responderam “estamos felizes”.</p>	



Importa referir, que estes retratos ficaram expostos na parede da sala.

### Registos Fotográficos:



Figura 23: Reconhecimento



Figura 24: Autorretratos

### Comentários:

Todas as crianças decidiram expressar as suas emoções através da representação dos autorretratos e das expressões faciais. Porém, enquanto os faziam referiam o que estavam a fazer: “fiz duas bolinhas nos meus olhos, é a parte branca e a parte preta”, “fiz dois buracos no nariz, também temos” e “o meu cabelo é clarinho, vou pintar com o lápis amarelo”.

### Atividade n.º 3

<b>Nome da atividade:</b>	“O meu autorretrato vou deixar mais feliz”
<b>Proposta da atividade:</b>	Com a ajuda do alumínio vou descobrir novas cores e deixar o meu autorretrato mais feliz.
<b>Idade:</b>	4 anos
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalhar a técnica de pintura em papel alumínio;</li><li>- Desenvolver a motricidade fina;</li><li>- Trabalhar o recorte e colagem;</li><li>- Desenvolver a expressão;</li><li>- Identificar cores primárias e secundárias.</li></ul>
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Emoções;</li><li>- Liberdade de expressão;</li><li>- Recorte e colagem;</li><li>- Cores primária e secundárias;</li><li>- Técnica de pintura em papel alumínio.</li></ul>
<b>Materiais:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Papel alumínio;</li><li>- Fotocópia;</li><li>- Folhas brancas;</li><li>- Canetas de cor;</li><li>- Borrifador com água;</li><li>- Tesouras;</li><li>- Cola branca;</li><li>- Pincéis.</li></ul>
<b>Descrição da atividade:</b>	

Após as crianças realizarem o seu autorretrato, as mesmas referiram que faltava cor nos mesmos “queremos ter mais cores no nosso trabalho”.

Assim sendo, decidi explorar a técnica de pintura em papel alumínio e do recorte e colagem em pequenos grupos, de modo a perceber as cores que descobriam e a motricidade fina relativamente ao manuseamento da tesoura e do pincel.

Desta forma, primeiramente as crianças tiveram de pintar o papel alumínio com cores, em seguida borrifar com água para o mesmo e depois colocar a folha branca por cima, quando isto aconteceu as crianças referiram “é magia”, “apareceram mais cores”, “a folha ficou mais bonita”. Seguidamente, cada criança teve de recortar a impressão do seu autorretrato e colar na respetiva cor que coloriu.

Depois dos desenhos estarem todos prontos, houve um momento de diálogo, no qual perguntei “Gostaram de aprender esta técnica?” as crianças responderam “sim”, “aprendemos novas cores”, “as cores ficaram misturadas e bonitas”.

Importa referir, que estes retratos ficaram expostos na parede da sala.

#### **Registos Fotográficos:**



Figura 25: Técnica de pintura em alumínio



Figura 26: Magia com a pintura

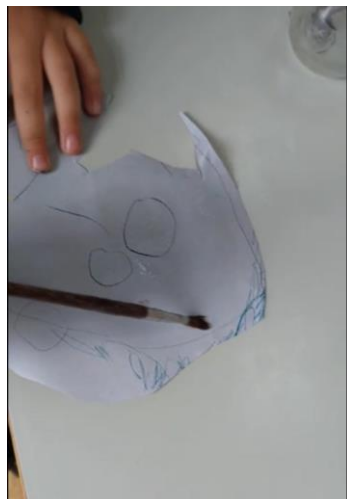
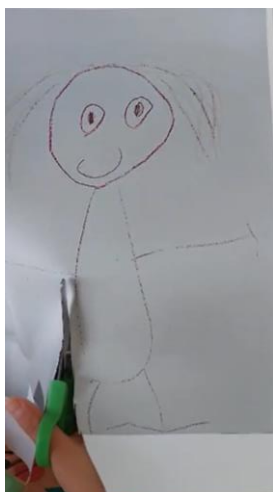


Figura 27: Recorte e colagem

**Comentários:**

Todas as crianças decidiram explorar e descobrir novas cores, através da técnica aplicada nesta atividade. Porém, enquanto o faziam referiam: “amarelo e azul deu verde”; “juntei amarelo e vermelho e ficou laranja” e “o meu retrato ficou mais feliz”.

#### Atividade n.º 4

<b>Nome da atividade:</b>	“Através das fotos de família o amor vou trabalhar”
<b>Proposta da atividade:</b>	Quando olhamos para as fotos das nossas famílias o que sentimos? Será amor ou raiva?
<b>Idade:</b>	4 anos
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Expressar emoções;</li><li>- Representar o que observa;</li><li>- Trabalhar a técnica do desenho;</li><li>- Representar graficamente a figura humana;</li><li>- Conhecer e identificar o seu núcleo familiar.</li></ul>
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Emoções;</li><li>- Técnica do desenho;</li></ul> Caraterísticas pessoais e da família; <ul style="list-style-type: none"><li>- Representação da figura humana;</li><li>- Identificar a respetiva foto de família.</li></ul>
<b>Materiais:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Folha branca A3;</li><li>- Quadro cavalete;</li><li>- Painel com as fotos de família;</li><li>- Pincéis;</li><li>- Tintas.</li></ul>
<b>Descrição da atividade:</b> <p>A atividade teve início com um diálogo com as crianças, no qual perguntei “Quando olham para as fotos das famílias aqui na sala o que sentem?”, o T respondeu “o meu coração começa a bater com muita força”, o R diz “quando estou com saudades olho para a foto e fico tranquilo” e a C acrescenta “é o amor”.</p> <p>Em seguida, cada criança teve a oportunidade de ir buscar a respetiva foto, mostrar aos seus amigos e falar sobre a mesma.</p>	

Assim sendo, esta atividade foi realizada individualmente, porém, importa referir que as crianças observavam a foto da família enquanto faziam o desenho da mesma, de modo a serem como o Andy, ou seja, transformarem o que observam em arte.

Desta forma, as crianças tiveram a total liberdade para escolherem a respetiva cor para desenhar cada membro da sua família na folha que estava presa no cavalete.

Depois dos desenhos estarem todos prontos, os mesmos ficaram expostos no fio que existe na sala.

### Registos Fotográficos:



Figura 28: Fotos da família

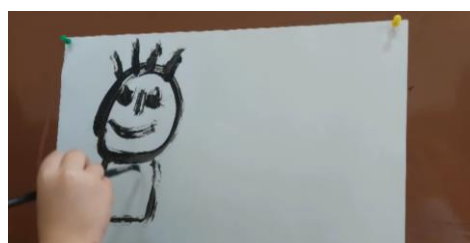


Figura 29: Representação da família





Figura 30: Exposição

**Comentários:**

Antes de começarem a desenhar o respetivo agregado familiar, as crianças voltaram a referir a constituição do mesmo, contudo enquanto realizavam a atividade referiam “eu e a mana estamos mais pequenos ainda somos crianças”, “o meu pai é o grande, ele é maior que a minha mãe” e “vou desenhar o meu irmão que não vive comigo”.

**Atividade n.º 5**

<b>Nome da atividade:</b>	“Como o Andy vou modelar a minha emoção”
<b>Proposta da atividade:</b>	Existem muitas emoções... mas existe uma que nos deixa com muito medo e temos de ter um conforto.
<b>Idade:</b>	4 anos
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a liberdade de expressão;</li> <li>- Representar o que observa;</li> <li>- Trabalhar a técnica de modelagem;</li> <li>- Modelar com ajuda de utensílios ou com as mãos;</li> <li>- Revelar imaginação e criatividade.</li> </ul>
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emoções;</li> <li>- Representar o que observa;</li> <li>- Modelagem;</li> <li>- Utilizar utensílios;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir com ajuda das mãos;</li> <li>- Imaginação e criatividade.</li> </ul>
<b>Materiais:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plasticina;</li> <li>- Peluches;</li> <li>- Utensílios de modelar plasticina.</li> </ul>

**Descrição da atividade:**

A atividade teve início com um diálogo com as crianças, no qual perguntei “Quando estamos com medo, como fazem parar ficar mais calmos?”, o V respondeu “peluches”, o A diz “quando ligo a luz” e a K acrescenta “abraçar os meus pais e o meu peluche”.

Em seguida, cada criança teve a oportunidade de falar sobre os respetivos peluches e algumas crianças ainda os conseguiram mostrar, uma vez que os tinham levado para a instituição.

Assim sendo, a atividade em si foi realizada em pequeno grupo, no qual cada criança construiu o seu respetivo peluche em plasticina, importa referir que as crianças que levaram os peluches, representaram o mesmo.

Depois dos peluches estarem todos prontos, cada criança apresentou o seu respetivo peluche e depois os mesmos ficaram expostos na estante da sala, de modo quando as crianças estarem com medo terem um objeto que as acalmem.

**Registos Fotográficos:**



Figura 31: Diálogo





Figura 32: Construção



Figura 33: Resultado dos bonecos

**Comentários:**

Antes de começarem a modelar o respetivo peluche as crianças referiam, “quero fazer um golfinho de várias cores”, “temos de aquecer a plasticina” e “vou usar as mãos e os objetos que temos na mala das plasticinas”.

### Atividade n.º 6

<b>Nome da atividade:</b>	“A raiva vou transformar”
<b>Proposta da atividade:</b>	Com a nossa raiva, vamos construir algo que nos deixa contente
<b>Idade:</b>	4 anos
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Expressar emoções;</li><li>- Trabalhar a motricidade fina;</li><li>- Trabalhar a técnica de modelagem;</li><li>- Transformar emoções;</li><li>- Estimular a imaginação e criatividade.</li></ul>
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Emoções;</li><li>- Motricidade fina;</li><li>- Modelar;</li><li>- Imaginação e criatividade.</li></ul>
<b>Materiais:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Papel crepe;</li><li>- Papel cenário;</li><li>- Cola.</li></ul>

#### **Descrição da atividade:**

A atividade teve início com um diálogo com as crianças, no qual perguntei “Será que conseguimos transformar a nossa raiva em coisas felizes?”, as crianças responderam “sim” e “podemos amassar papeis e construir”.

Assim sendo, a atividade foi realizada em grande grupo, no qual cada criança amassou diferentes papeis. Após os mesmos estarem amassados, os mesmos foram colocados em cima do papel cenário que previamente as crianças pintaram com a técnica da esponja.

Depois, houve a necessidade de voltar a haver um diálogo, de forma a perceber o que podíamos fazer com aqueles papeis. As crianças em conjunto decidiram transformar aqueles papeis numa árvore de Natal, pois, encontrávamo-nos nessa época festiva.

Desta forma, as crianças transformaram a sua raiva em algo alusivo que estavam a trabalhar na época e a respetiva árvore ficou exposta no painel da sala.

### Registos Fotográficos:

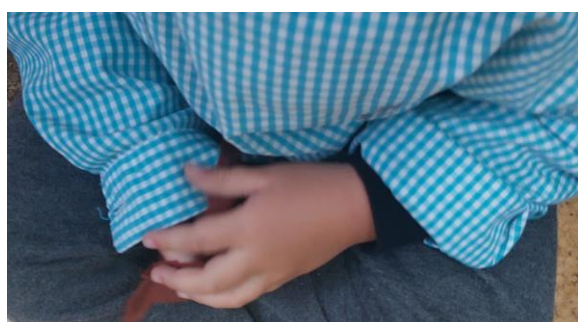


Figura 34: Amassar a raiva



Figura 35: Transformação da raiva

### Comentários:

Enquanto as crianças amassavam as folhas, as mesmas referiam, “o papel é fofo”, “quero amassar muitos papéis em cima dos outros” e “vou rasgar em papéis pequenos”.